

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE JORNALISMO**

**FRUTAL/MG
2015**

Reitoria

Reitor: Dijon Moraes Júnior

Vice-reitor: José Eustáquio de Brito

Pró-reitora de Ensino: Renata Nunes Vasconcelos

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Terezinha Gontijo

Pró-reitora de Extensão: Vânia Aparecida Costa

Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Adailton Vieira Pereira

Unidade Acadêmica de Frutal

Diretor: Allynson Takehiro Fujita

Vice-Diretor: Eduardo Rodrigues Ferreira

Chefes de Departamento

Osania Emerenciano Ferreira

Lausamar Humberto Alves

Mirts Helena Chagas

Ana Maria Taveira Braga

Coordenação do curso de Jornalismo

Rodrigo Daniel Levoti Portari

Lausamar Humberto Alves

Comissão de Proposta Curricular

Ana Carolina de Araújo Silva

Karol Natasha Lourenço Castanheira

Igor Aparecido Dallaqua Pedrini

Lausamar Humberto Alves

Jociene Carla Bianchini Ferreira

Rodrigo Daniel Levoti Portari

Representantes Discentes

Antônio Ferreira de Araújo Junior

Elisângela Diniz

Edneide Ferreira Carvalho Garcia

Sumário

I. INTRODUÇÃO	5
II. APRESENTAÇÃO	5
III. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO	6
III.1 – A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
III.2 – A Unidade Acadêmica de Frutal	8
III.3 – Cursos ofertados na Unidade Acadêmica de Frutal	10
III.4 – Corpo docente e pessoal técnico administrativo	12
Perfil dos professores	12
III.5 – Infraestrutura Física	13
IV. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	17
IV. 1 – Ensino	17
IV.2 – Extensão	18
IV.3 – Pesquisa	19
V- INDICADORES DE QUALIDADE	21
V.1 – Indicadores de qualidade MEC	21
V.2 – Indicadores de qualidade CEE/MG	22
VI. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO	23
VI.1– Grau de interesse pelo curso demonstrado pela relação candidato/vaga	25
VII. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	26
VII.1 – Balizadores	34
VII.2 – Legislação	34
VII.3 – Coordenação do Curso	35
VIII. PROJETO PEDAGÓGICO	35
VIII.1 – Concepção	36
VIII.2 –Objetivos	37
VIII.2.1 – Geral	37
VIII.2.2 – Específicos	38
VIII.3 –Caracterização do Curso	38
VIII.4 – Regime, Duração e Integralização do Curso	39
VIII.5 –Perfil do Egresso	41
VIII.6– Competências e Habilidades	41

VIII.6.1 – Gerais.....	41
VIII.6.2 –Específicas.....	42
IX. CONTEÚDOS CURRICULARES	43
X.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
X.1– Disciplinas Obrigatórias.....	47
X.2– Disciplinas Optativas	47
X.3 – Disciplinas Eletivas.....	48
X.4 –Estágio Curricular	48
X.5 –Atividades Complementares	49
X.6 –Projeto Experimental (TCC).....	50
XI. ABORDAGEM METODOLÓGICA	52
XII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE	54
XIII. AVALIAÇÃO DO CURSO	56
XIV. SÁBADOS LETIVOS E DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	56
XV. O CURRÍCULO DO CURSO	57
XV.1 –Dados Gerais	57
XV.2 – Relação das Disciplinas por Núcleo.....	58
XV.3 –Estrutura Curricular.....	60
XV.4– Sistema de Pré-Requisito	64
XVIII.4.1 – Justificativa do Sistema de Pré-Requisito	65
XVI. EMENTAS	65
XVI.1 – Disciplinas Obrigatórias	65
XVI.2 –Disciplinas Optativas	84
Anexo 1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO	104
Anexo 2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	110
Anexo 3. REGULAMENTO DO PROJETO EXPERIMENTAL (TCC).....	118
Anexo 4.RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS	138
Anexo 5. PUBLICAÇÕES DOS DOCENTES	149
Anexo 6. CONVÊNIOS	174
Anexo 7. ESTRUTURA CURRICULAR COM O NOME DOS DEPARTAMENTOS	193

I. INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é fruto da dedicação de professores, discentes, egressos e de toda equipe do pedagógico da Unidade Acadêmica de Frutal. Por meio dessa união, cada um com suas competências contribuíram para a atualização deste projeto quanto às demandas mercadológicas, as novas abordagens frente às práticas de ensino, cunhadas em romper com o modelo linear de aprendizagem, por tantos anos vigentes nas instituições de ensino, como também para atender as novas Diretrizes do Curso de Jornalismo.

A Reforma Curricular apresentada ao longo das páginas que seguem, trouxe ao aluno uma maior flexibilidade para cursar as disciplinas que melhor lhe satisfazem enquanto ser humano e futuro profissional. O discente, por meio da matrícula por disciplina, adquirir relativa autonomia, pois a partir das disciplinas optativas e eletivas, constrói dentro do currículo um estudo direcionado e especializado. Outro fator preponderante para esta flexibilidade é a utilização mínima de pré-requisitos, que engessam a estrutura curricular e dificultam a busca do aluno por novos saberes.

Através de uma preocupação nevrálgica em diminuir a distância entre academia e mercado, este projeto atende as Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo no que se refere à prática de estágio. Esta iniciativa de formar profissionais críticos-reflexivo e capacitados para operar, produzir e distribuir conteúdo multimídia, fez com que repensássemos também as disciplinas oferecidas no Curso de Jornalismo. Após reuniões, participações em Congressos sobre as novas Diretrizes, e uma pesquisa exploratória para verificar a grade curricular de outras universidades renomadas, intensificamos as disciplinas que envolvem tecnologia da comunicação e da informação.

II. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo foi pensado e estruturado a fim de que fosse possível entender os caminhos e os trâmites que levaram a implantação do curso até o momento atual, que concerne na busca por uma reformulação curricular condizente com a realidade acadêmica e mercadológica. Antes, porém, uma retomada ao contexto histórico e estrutural da UEMG e da Unidade Acadêmica de Frutal, se faz necessária para elucidar o universo no qual o curso está inserido. Portanto, este projeto pedagógico foi dividido em partes.

Em um primeiro momento, apresentamos a estrutura da UEMG, apontando suas Unidades Acadêmicas e sua vocação e compromisso com o Estado de Minas Gerais, para depois apresentarmos a Unidade de Frutal. Nesta etapa informamos o período e a legislação que tornou possível a estadualização da Instituição e apresentamos toda a sua estrutura física, a construção do Campus e nossa linha de pensamento que contempla a tríade pedagógica – pesquisa, ensino e extensão. Os indicadores de qualidade do MEC, a nota 4 no Enade e o estudo minucioso do mercado de trabalho que concerne a nossa área de atuação, também estão contemplados abaixo.

A próxima etapa reflete a concepção do presente Projeto Pedagógico. Nela estão apresentados os objetivos gerais e específicos, as competências e habilidades do nosso profissional, o perfil do egresso, os conteúdos curriculares especificados em núcleos de atuação, toda a organização curricular, incluindo e explicando o que são as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas do curso e por fim, relatando a grade de disciplinas e suas respectivas carga-horária, ementas e referências. Outras informações, não menos valiosas estão inseridas ao longo das páginas que seguem.

III. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO

III. 1 – A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo *multicampi*, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com

os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o *Campus* Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011.

Com todas as absorções efetivadas, ao fim de 2014, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assume a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil alunos, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

III. 2 – A Unidade Acadêmica de Frutal

Era muito antigo o sonho de tornar realidade o Ensino Superior em Frutal. Durante décadas, políticos, clubes de serviço e um grupo de cidadãos comprometidos se dedicaram a buscar diferentes alternativas que pudessem contemplar com cursos superiores o município de Frutal e região. Tudo isso, por uma razão bastante compreensível: quando se investe em Educação, colhe-se o progresso e o desenvolvimento social acontece.

Os primeiros cursos universitários ofertados no município foram os de Pedagogia e Ciências Econômicas, através da Universidade de Uberaba – UNIUBE, no início dos anos 90, que cumpriu o papel esperado de suprir a necessidade de profissionais habilitados para tais funções. Concluíram o curso, 5 turmas de Ciências Econômicas e 2 turmas de Pedagogia, com destaque para ex-alunos que hoje ocupam funções expressivas na comunidade local e até mesmo como funcionários da UEMG.

Já no final da década de 90, a UNIUBE começou a extinção gradativa das matrículas, o que levou novamente este “Grupo de Frutalenses” a se mobilizar para trazer novos cursos para a região, de forma a evitar a evasão da juventude que desejava dar continuidade a seus estudos após a conclusão do ensino médio. Assim, num esforço conjunto de políticos da região, organizou-se uma comitiva que procurou o Reitor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, para conduzir a perspectiva de extensão de cursos daquela universidade para Frutal. O Bispo de Uberaba na ocasião cedeu as instalações do Instituto São Paulo Apóstolo - ISPA, para abrigar os cursos, porém, sua oferta não ocorreu devido a entraves políticos.

Em 2.001 foi celebrado um convênio com a Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, para oferecer o Curso de Normal Superior, que viria atender a necessidade de formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB, aos docentes do Ensino Fundamental da região, que também não logrou êxito.

O “Grupo de Frutalenses” continuou persistindo no ideal de fazer Frutal tornar-se um centro de excelência universitária e, embora tenha sido outra tentativa frustrada,

em 2002, buscaram a UEMG. Foram feitos alguns contatos com o então Prefeito Municipal, mas a parceria não se concretizou.

No mesmo ano, viabilizou-se um acordo com a Universidade de Jales, que devido às grandes exigências financeiras não se efetivou.

Somente no final do ano de 2003 é que a Universidade do Estado de Minas Gerais chamou o “Grupo de Frutalenses” para nova rodada de articulações, cujas conversas foram promissoras e levaram o então Reitor da UEMG à Frutal para verificar o local onde se pretendia instalar os cursos. As negociações avançaram e se fez necessária a criação de uma Fundação que pudesse ser a mantenedora dos cursos da UEMG em Frutal.

Nasceu assim a Fundação Educacional de Ensino Superior de Frutal – FESF, entidade pública municipal, instituída pela Prefeitura, porém com a participação da Câmara Municipal; do Poder Judiciário local; da Fundação Maçônica de Educação, Cultura e Assistência Social – FUNDAMEC; do Centro Nacional de Educação Profissional em Cooperativismo, Gestão Ambiental e Turismo – CENEP; da Cooperativa de Educação e Cultura do Vale do Rio Grande – COOPEV; da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Brasil Central – ADEBRAC; do Lions Clube de Frutal; do Rotary Clube de Frutal e Rotary Clube de Frutal Sul; da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas Gerais – OAB/MG Subseção Frutal; da Associação Comercial e Industrial de Frutal – ACIF; da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Frutal – COFRUL; do Sindicato Rural de Frutal; da Federação das Associações de Moradores de Bairros de Frutal e dos membros da Comissão procriação do Ensino Superior em Frutal, criada para prestar serviços de ordem educacional.

Muitas pesquisas e projetos se seguiram. O Curso de Administração de Empresas e Negócios foi aprovado por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 67/2004 de 09 de junho de 2004, tendo início das aulas em 09 de setembro do mesmo ano, ofertando 100 vagas. A Resolução CONUN/UEMG nº 74/2004, de 20 de dezembro de 2004 aprovou o curso de Sistemas de Informação, que teve início em 01 de março de 2005. Em 2005, mais dois novos cursos foram aprovados: Direito (Resolução CONUN/UEMG 86/2005) e Ciência e Tecnologia de Laticínios (Resolução CONUN/UEMG 87/2005), ambos de 09 de setembro de 2005, com início das aulas em 06 de fevereiro de 2006. Finalmente em 2006 mais três cursos foram aprovados: Geografia (Resolução CONUN/UEMG nº 121/2006 de 07 de novembro de 2006), Curso Superior de Tecnologia em Processos Sucoalcooleiro (Resolução

CONUN/UEMG nº 123/2006 de 07 de novembro de 2006) e Comunicação Social (Resolução CONUN/UEMG nº 124/2006 de 13 de novembro de 2006), estes três cursos tiveram início em 08 de fevereiro de 2007.

O terreno para a construção do prédio definitivo da Unidade de Frutal foi doado por um agropecuarista renomado na região e os recursos financeiros para sua construção já estavam praticamente todos alocados na conta da UEMG, graças ao trabalho conjunto dos políticos que buscaram a estadualização da FESF, cujos cursos até junho de 2007 eram pagos.

A estadualização aconteceu em 21 de junho de 2007, anunciada pelo então Vice Governador do Estado, consolidando definitivamente a permanência da UEMG em Frutal, com a oferta de Ensino Superior público, gratuito e de qualidade. O sonho então se ampliou: em fevereiro de 2010 ocorreu a inauguração do segundo prédio de salas de aula.

Em 01 de março de 2012, o curso de Ciência e Tecnologia de Laticínios foi substituído pelo Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, através da Resolução CONUN/UEMG nº 01/2012, de 24 de outubro de 2012, por falta de demanda.

Hoje, a Unidade de Frutal oferece 440 vagas por ano em seus sete cursos presenciais de graduação e, em sua estrutura geral, conta com quase 1.071 alunos matriculados.

III.3 – Cursos ofertados na Unidade Acadêmica de Frutal

A Unidade de Frutal conta com os seguintes cursos de Graduação Presenciais:

- **Curso de Administração – Bacharelado (2004)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE Nº 709 de 22.12.2014

Numero de Vagas: 100 vagas (matutino e noturno)

Número de candidatos inscritos: 205 em 2014

- **Curso de Sistemas de Informação – Bacharelado (2005)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE Nº 627 de 24.09.2012

Numero de Vagas: 50 vagas (noturno)

Número de candidatos inscritos: 73 em 2014

- **Curso de Tecnologia em Alimentos – Tecnólogo (2012)**

Reconhecimento: Decreto NE Nº 149 de 11.05.2015

Numero de Vagas: 20 vagas (noturno)

Número de candidatos inscritos: 31 em 2015

- **Curso de Direito – Bacharelado (2006)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE Nº 36 de 19.01.2012

Numero de Vagas: 100 vagas (matutino e noturno)

Número de candidatos inscritos: 474 em 2014

- **Curso de Comunicação Social – Bacharelado – Habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda (2007)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE Nº678 de 17.12.2014

Numero de Vagas: 50 vagas (noturno)

Número de candidatos inscritos: 144 em 2014

- **Curso de Geografia – Licenciatura (2007)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE Nº.676 de 17.12.2014

Numero de Vagas: 50 vagas (noturno)

Número de candidatos inscritos: 30 em 2014

- **Curso Superior de Tecnologia em Alimentos - Tecnólogo (2012)**

Renovação de reconhecimento: Decreto NE Nº 34 de 19.01.2012

Numero de Vagas: 50 vagas (noturno)

Número de candidatos inscritos: 23 em 2014

Também são oferecidos cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade de Ensino à Distância:

- **Curso de Graduação em Pedagogia (2013)**– ministrado pela FAE- CBH/UEMG com a oferta de 50 vagas.
- **Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública (2013)** – ministrado pela FAPP-CBH/UEMG, com a oferta de 50 vagas.

A Unidade de Frutal, desde sua criação, também busca realizar através de seus cursos, trabalhos em prol da comunidade. Entre estes, pode-se destacar:

- Curso de Redação e Interpretação criativa de textos;
- Campanha de Responsabilidade Social;
- Curso básico de preparação para o vestibular nas áreas de Português, Matemática, Inglês, Física, Química e Biologia;
- Serviço de Orientação Vocacional;

- Realização de Semanas Universitárias dos oito cursos;
- Criação do Núcleo de Iniciação Científica;
- Projeto de Capacitação de Professores da rede pública para utilização da Informática na sala de aula;
- Assessoramento administrativo a uma ONG e ao Projeto Recriar.

III.4 – Corpo docente e pessoal técnico administrativo

Os profissionais da Unidade de Frutal, corpo docente e pessoal técnico-administrativo são funcionários públicos, pertencentes à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ou terceirizado, sendo o corpo docente qualificado, contando com três professores (Lausamar Humberto Alves, Geisiane dos Santos e Rodrigo Furtado Costa) na condição de efetivado (Lei Complementar No. 100/2007) e os demais na condição de designados.

Perfil dos professores

Titulação	Quantidade
Professores Especialistas	03
Professores Mestres	09
Professores Doutores	09

Apresentamos, a seguir, a relação do corpo docente atualmente em atividade no Curso de Comunicação Social da Unidade Acadêmica de Frutal:

Tabela de atuação docente por habilitação do curso

Nome	Jornalismo	Publicidade e Propaganda
1. Ms. Alaor Ignácio dos Santos	X	X
2. Ms. Ana Maria Taveira	X	X
3. Dra. Ana Maria Zanoni da Silva	X	X
4. Dra. Cristiane Neder		X
5. Dra. Daniela Soares Portela	X	X
6. Esp. Diego David dos Santos Silva		X
7. Ms. Fernando Ringel		X
8. Ms. Geisiane dos Santos	X	X
9. Ms. Iracema Senise Caproni	X	X
10. Ms. Isabel Taceli	X	X
11. Ms. Karina Luiza de Freitas Assunção	X	X
12. Ms. Karol Natasha Lourenço Castanheira	X	X

13. Esp. Lausamar Humberto Alves	X	X
14. Dra. Leila Franco	X	X
15. Dr. Marcelo Pessoa de Oliveira	X	X
16. Ms. Maurício de Mello	X	
17. Ms. Otavio Luiz Machado	X	X
18. Ms. Paulo César Napoli	X	
19. Ms. Plinio Marcos Volpone Leal	X	X
20. Dr. Rodrigo Daniel Levoti Portari	X	X
21. Esp. Rodrigo Furtado Costa	X	X

Pelo caráter de formação plural de jornalistas e publicitários, aliada à experiência de mercado, verificamos não haver necessidade de contratação de mais profissionais para composição do quadro docente do curso de Jornalismo.

III.5 – Infraestrutura Física

A Unidade de Frutal, localizada na Avenida Professor Mário Palmério, nº 1001, Bairro Universitário, município de Frutal, Estado de Minas Gerais, conta atualmente com uma área construída de 11.848,35 m², compreendida em dois prédios, ou seja, Blocos A e B, Foyer e Anfiteatro com capacidade para 364 pessoas, sendo que cada Bloco possui três pisos de salas de aula e laboratórios.

A biblioteca dispõe, atualmente, de um acervo de 11.235 exemplares incluindo livros, dissertações/teses, TCC's, assinaturas de revistas nas mais diversas áreas e um arquivo de multimídia e conta ainda com acesso ao acervo digital da *Scopus*, que é uma base de dados bibliográfica com cerca de 21.000 títulos nos campos científico, técnico e de ciências médicas e sociais (SCOPUS, 2013). Para a catalogação descritiva do acervo, a biblioteca utiliza o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 e para a classificação de assuntos a Classificação Decimal Universal – CDU. O software empregado para a automação do acervo e sua circulação – empréstimos, devolução e reservas é o *pergamum*, que oferece estratégia de busca por palavras-chave, autor, assunto, título, série. Para consulta ao acervo, a biblioteca conta com cinco microcomputadores ligados a Internet, sendo três exclusivos para consulta à base de dados e dois para serviços internos.

A Unidade de Frutal faz parte do complexo denominado “Cidade das Águas”, juntamente com outras Universidades Federais sediadas em Minas e que desfrutam de maneira compartilhada toda a infraestrutura deste complexo. Encontra-se em construção: os Laboratórios para diversas áreas e o Ensino à Distância que ocuparão três

blocos em dois pavimentos com área construída de 5.240 m²; os Alojamentos dispostos em quatro prédios de quatro pavimentos e 46 apartamentos com 2.746 m² (por prédio) e três prédios de quatro pavimentos e 30 apartamentos com área construída de 1.828 m² (por prédio) totalizando 274 apartamentos com capacidade de receber até 534 pessoas; a nova Biblioteca, que contará com três pavimentos e uma área construída de 3.973 m²; o Alojamento dos Pesquisadores, sendo composto por um prédio de um pavimento e 650 m²; e a Vila Olímpica, que compreende o Ginásio, a Piscina, o Campo de Futebol e Atletismo, a Quadra Society, a Quadra de Tênis e o Vestiário, o que viabilizará a criação dos cursos de Educação Física e Fisioterapia.

Instalações, material permanente e equipamentos

Ambiente	Área (m ²)	Descrição / Equipamentos
Área de convivência/pátio	600,32 m ²	Dividido em Bloco A e Bloco B, tendo 300,16 m ² cada, possuindo bancos em concreto.
Anfiteatro	607,00 m ²	364 poltronas, sendo 04 especiais, sistema de ar condicionado central, 02 camarins, banheiros sociais.
Foyer	406,85 m ²	Banheiros sociais, bebedouro e recepção com balcão em L e computador.
Biblioteca	127,35 m ²	54 estantes para livros, 01 balcão em L para atendimento, sistema de ar refrigerado, 25 cadeiras, 10 computadores, 01 impressora, 05 cabines para estudo individual, um acervo bibliográfico de 9.445 livros e ramal telefônico.
Sala de Estudos	63,00 m ²	23 cabines individuais para estudo, 06 mesas para trabalhos coletivos, 04 computadores em rede, 47 cadeiras e ventiladores.
Cantina Pátio coberto/área de convivência	36,03 m ² 113,50 m ²	Equipada com fogão, geladeira, freezer, micro-ondas, cafeteira, estufa, balcão para atendimento, máquina de suco, mesas e cadeiras para área de convivência.
Laboratório de Informática I	63,00 m ²	Equipado com 20 computadores, 50 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática II	63,00 m ²	Equipado com 16 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática III	63,00 m ²	Equipado com 16 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).

Laboratório de Informática IV Laboratório de Iniciação Científica do curso de Sistemas de Informação	63,00 m ²	Equipado com 18 computadores, 35 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório Geomática	63,00 m ²	Equipado com 18 computadores, 50 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Áudio e Vídeo	63,00 m ²	Possui sala de edição com equipamentos para áudio e vídeo, 04 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos), 21 cadeiras com bancadas, 20 carteiras universitária e ramal telefônico.
Agência Escola de Comunicação	63,00 m ²	Subdividida em: Laboratório de Jornalismo e Laboratório de Publicidade e Propaganda, tendo cada um 11 computadores com bancadas para até 20 alunos, sistema de ar refrigerado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos) e com ramal telefônico.
Laboratório Físico-Química	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria e reagentes, para atender até 50 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Biologia	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 50 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Microbiologia	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 10 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Microscopia e Física	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, 22 microscópios e 10 lupas, para atender até 25 alunos, kit multimídia (lousa interativa, data show e CPU com periféricos) e com ramal telefônico
Laboratório de Anatomia	33,00 m ²	Possui bancadas, cadeiras, ventiladores e equipamentos diversos.
Salas dos Coordenadores de Curso	81,13 m ²	Subdividida em 07 salas de 11,59 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, sistema de ar refrigerado, ventiladores e ramais telefônicos.
Sala de professores	63,00 m ²	Possui mesas para reunião, 18 cadeiras, 03 longarinas, 02 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, escaninhos, geladeira e ramal telefônico.
Sala do Diretório Acadêmico	61,90 m ²	Possui mesas, cadeiras para atendimento e 01 computador.

Estacionamento para carros e motos ao lado dos Blocos A e B Estacionamento para carros e motos na frente do Bloco A.	4.600,00 m ² 1.000,00 m ²	Espaço reservado para estacionamento de carros, motos e circulação, tendo as seguintes vagas para carros: -professores e alunos: 230 vagas. -deficientes e idosos: 07 vagas.
Salas de aula	63,00 m ²	29 salas de aula, sendo 21 no Bloco A e 08 no Bloco B, possuindo 50 carteiras escolares, 01 mesa e 01 cadeira para o professor, ventiladores, quadro branco quadriculado e kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos), cada uma.
Sanitários	379,41 m ²	São 28 banheiros distribuídos nos dois prédios, tendo em média 02 banheiros sociais, 02 banheiros para deficientes, 02 banheiros para professores, por piso, além de 02 banheiros sociais no Foyer e 02 no Anfiteatro.
Sala da Coordenação de Pesquisa e Extensão Revista Gnose	63,00 m ²	Possui mesas e cadeiras, 03 computadores, 01 longarina, mesa de reunião, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Gabinetes dos Professores do Mestrado	92,80 m ²	Subdividida em 08 salas com 11,60 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Gabinetes dos Professores do Mestrado	126 m ²	Subdividida em 08 salas com 15,75 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários e sistema de ar refrigerado.
Sala da Secretaria da Pós-Graduação	12,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Sala dos Chefes de Departamentos	38,25 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventiladores, 03 computadores e ramal telefônico.
Sala do SIC	20,07 m ²	Possui mesas e cadeiras.
Sala de Atividades Complementares	39,40 m ²	Possui mesas, cadeiras, 02 computadores e ramal telefônico.
Sala do Lapegeo	39,31 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador e ramal telefônico.
Sala do Cartório Modelo	39,40 m ²	Possui mesas, cadeiras, balcão para atendimento, ventiladores, 03 computadores e ramal telefônico.
Sala da Empresa Júnior	38,25 m ²	Possui mesas, cadeiras, mesa de reunião, 02 computadores e ramal telefônico.
Sala do Projeto Cursinho Social	20,07 m ²	Possui mesas, cadeiras e computadores.
CPD	31,60 m ²	Divididos em CPD Bloco A e CPD Bloco B, tendo 15,80 m ² cada, com ambientes refrigerados.
Sala do Departamento de Informática	63,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, computadores, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Salas de Vídeo Conferência da UAITEC	63,00 m ²	São 06 salas para aulas em EAD, dotadas com lousa interativa, datashow, TV de 46", ar refrigerado, sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 alunos, interligadas em rede.

Sala Master de Videoconferência Sala de Controle Sala de Estúdio Sala de Reunião Sala de Produção de Conteúdo	59,77 m ² 10,19 m ² 18,42 m ² 29,33 m ² 127,35 m ²	Sala para reuniões e aulas em EAD, equipada com 02 TV's de 46", sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 alunos, interligada em rede, com estúdio em anexo e sala para produção de conteúdo.
Sala do Xerox	42,97 m ²	Sala para atendimento aos alunos, com o serviço de cópia e impressão.
Almoxarifado da Informática	63,00 m ²	Sala para controle e estoque do material de informática.
Almoxarifado Geral	97,30 m ²	Salas para controle e estoque de material de escritório, elétrico e de limpeza.
Memorial	181,50 m ²	Sala para futura instalação centro de memória do Campus de Frutal.
Área de manutenção do anfiteatro	155,75 m ²	02 camarins, 02 banheiros sociais, 01 cozinha, 01 refeitório, 02 almoxarifados.
Área de circulação	1.220,20 m ²	Corredores de circulação que dão acesso às salas, aos banheiros sociais e aos bebedouros.

IV. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A essência do curso de Jornalismo, ao entrelaçar ensino, pesquisa e extensão, é a de trabalhar com o fomento da teoria e técnica do jornalismo no âmbito local e regional, a fim de atender as demandas comunicacionais da instituição e da região, como também a de preparar o aluno para o mercado de trabalho com um olhar mais humano e capacitado tecnologicamente.

IV. 1 – Ensino

No que compete às atividades de ensino, o curso busca desenvolver atividades fora do Campus, tais como cursos de extensão em outras Instituições, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares, ligadas à área de abrangência dos cursos; participação em palestras, seminários, oficinas, visitas técnicas, cursos em Instituições Educacionais, com a devida aprovação do Coordenador do Curso. E, no que concerne as atividades de ensino dentro do Campus, o curso considera ciclos de estudos, atendendo interesses gerais ou específicos, palestras, simpósios, jornadas acadêmicas, Semana Acadêmica e a Semana UEMG.

A Semana Acadêmica do curso de Comunicação foi criada no mesmo ano de implantação do curso, ou seja, em 2007. Desta data em diante, o evento passou a ser realizado anualmente, tendo como preferência o mês de outubro. A Semana conta com palestras de profissionais do mercado e da academia no período noturno, e no período

matutino e vespertino são realizados minicursos e oficinas práticas para que os alunos tenham um aprendizado em caráter experimental, além de contribuir para a integração dos discentes, docentes e profissionais externos.

Outro evento integralizador é a Semana UEMG, que ocorre concomitantemente em todas as unidades da UEMG. Em Frutal vários minicursos são oferecidos para os sete cursos do Campus, além das palestras que ocorrem no Anfiteatro da Instituição. Para o curso de Jornalismo em particular, essa Semana permite que uma equipe de alunos e professores se desloquem até Belo Horizonte, cidade sede da UEMG, para a realização da cobertura jornalística do evento, o que acaba se configurando como uma atividade de extensão para os envolvidos no processo jornalístico.

IV.2 – Extensão

As atividades de extensão contemplam prestação de serviço em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, movimentos solidários, habitação, voluntariado em entidades filantrópicas e ONGs, a fim de que o aluno experimente a função social do conhecimento produzido. Dentre os projetos de extensão, podemos citar, por exemplo, o GUT (Grupo Universitário de Teatro), o Cine UEMG (projeto que exhibe filmes semanalmente e de forma gratuita, à comunidade em geral), o Coral da UEMG, a Besouteria (bateria da UEMG Frutal) e o Radioecologia (programa de rádio sobre educação ambiental), dentre vários outros projetos do curso, muitos deles com bolsistas.

PROJETOS EXTENSÃO – SEM BOLSA -2007 A 2015					
ORIENTADOR	BOLSITA	CURSO	PROJETO	FOMENTO	VIGÊNCIA
Marcelo Leolino da Silva	Anna Julia Machado	CS	História de Frutal dentro da sala de aula	sem bolsa	02/ 2013 a 12/2013
Edwaldo Costa	Vinicius Lopes da Silva	CS	TV Comunidade	sem bolsa	2011
Rodrigo Daniel Portari	Aline Felício Fornel e Carolina Mariano Peres	CS	GUT- Grupo Universitário Teatral	sem bolsa	2010 em andamento
Lausamar Humberto Alves		CS	Cine- Uemg	sem bolsa	2011 em andamento

Paulo Peixoto		CS	(RE) LEITURAS: LOUCURA E LITERATURA	sem bolsa	2012
Francisco Machado Filho		CS	WebTv universitária – A TV da UEMG	sem bolsa	2011
ANA MARIA ZANONI DA SILVA		CS	CORAL	sem bolsa	2010
EDWALDO COSTA		CS	BATERIA	sem bolsa	2011
Jociene Carla Bianchini Ferreira	Ana Maria de Araújo Conceição; Lenise Conceição Alves Ferreira	CS	A importância do jornal de Frutal no ambiente virtual	sem bolsa	01/05/2009 - 01/05/2010

IV.3 – Pesquisa

Compete ao campo de pesquisa as atividades teóricas e/ou empíricas, a fim de que o aluno possa visualizar o conhecimento do conteúdo de disciplina/curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação universitária não se limite apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam também construídos pelos alunos. Nos projetos de pesquisa, o leque é amplo, variando desde a pesquisa sobre o vocabulário esportivo na grande mídia até projetos sobre fotografia local, narrativa transmídia e convergência midiática. A cada ano, docentes e discentes do curso de Comunicação Social da UEMG têm aumentado a produção científica nesta área do conhecimento, obtendo bolsas de iniciação científica por meio de fomento do CNPq, Fapemig e da própria UEMG, divulgando o resultado de suas pesquisas em eventos e periódicos científicos da própria universidade e específicos da área da Comunicação.

PROJETOS PESQUISA COM BOLSA DA COMUNICAÇÃO – 2008 A 2015					
ORIENTADOR	BOLSITA	CURSO	PROJETO	VIGÊNCIA	FOMENTO
Marcelo Pessoa de Oliveira	Ademir Silva Silveira	CS	Aspectos da representação pós- colonial latino americana na linguagem crônico-literária de Chico Buarque	2009	PIBIC/UEMG /FAPEMIG

Marcelo Pessoa de Oliveira	Flaviane Fonseca Campos	CS	Aspectos da representação pós-colonial latino americana na linguagem crônico-literária de Chico Buarque	2009	PIBIC/UEMG /ESTADO
Marcelo Pessoa de Oliveira	Tatiana Costa Arantes	CS	Aspectos da representação pós-colonial latino americana na linguagem crônico-literária de Chico Buarque	2009	PIBIC/UEMG /ESTADO
Marcelo Pessoa de Oliveira	Juliana Cavalcanti Figueiredo	CS	Aspectos literários e imagéticos da representação pós-colonial latino americana: paisagens socioculturais brasileiras	01/08/2011 a 31/07/2012	PIBIC/UEMG /CNPq Edital 02/2011
Marcelo Pessoa de Oliveira	Nélio da Silva Barbosa	CS	Aspectos da Representação Pós-colonial Latino-americana na Linguagem Crônico-literária de Chico Buarque.	08/2011 a 07/2012	PIBIC/UEMG /CNPq
Leila Maria Franco	Andrelli Pires Guisepe	CS	Um Estudo da terminologia esportiva no futebol.	03/2011 a 02/2012	PIBIC/UEMG /FAPEMIG
Edwaldo Costa	Tatiane Simon Rosa	CS	Uma análise das diferenças na exposição acerca da prostituição emitida pelas emissoras de televisão.	03/2011 a 02/2012	PIBIC/UEMG /FAPEMIG
Igor Pedrini	Beatriz Russo Moretti	CS	Marketing Político e a construção do Poder do Brasil ao nível internacional.	03/2011 a 02/2012	PIBIC/UEMG /FAPEMIG
Rodrigo Daniel Levoti Portari	Damaris Fernandes Resende	CS	Reviver Frutal: documentário fotográfico da evolução da cidade.	01/08/2013 a 31/07/2014	PIBIC/UEMG /CNPq
Marcelo Pessoa de Oliveira	Juliana Souza Teixeira	CS	Aspectos literários e imagéticos da representação Pós-Colonial Latino-Americana : paisagens socioculturais brasileiras/estudo de uso de PP (português padrão) nas aberturas de novelas e seriados da televisão brasileira	01/04/2013 A 31/12/2013	PIBIC/UEMG /PAPq
Ana Maria Zanoni da Silva	Carla Patrícia Peleteiro Soares	CS	Crônica: um gênero e suas especificidades.	03/2013 A 02/2014	PIBIC/UEMG /FAPEMIG

Karol Natasha Lourenço Castanheira	Laís Helen da Silva	CS	Convergência midiática: do impresso ao online	03/2013 A 02/2014	PIBIC/UEMG /FAPEMIG
Ana Carolina de Araújo Silva	Mariana de Souza Nogueira	CS	Jornalismo ambiental transmídia	03/2013 A 02/2014	PIBIC/UEMG /FAPEMIG
Edwaldo Costa	Thais Fernandes de Sousa	CS	Um estudo do local religioso: Água Santa	03/2013 A 02/2014	PIBIC/UEMG /FAPEMIG
Jociene Carla Bianchini Ferreira	Lenise Conceição Alves Ferreira	CS	A importância do Jornal de Frutal no ambiente virtual	Abril/2010 Maio/2010	Sem bolsa
Rodrigo Daniel Levoti Portari	Marianna Okrongli Putic	CS	A imagem fotográfica nas capas dos jornais	Abril/2014 Dezembro/2015	PAPq/UEMG/ Fapemig

V- INDICADORES DE QUALIDADE

V.1 – Indicadores de qualidade MEC

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria nº 603, de 7 de março de 2006, é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que compreende três instrumentos: a Avaliação das Instituições, dos Cursos e dos Estudantes. O Enade é um instrumento destinado a avaliar o desempenho dos estudantes com relação:

- a) aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- b) ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional;
- c) ao nível de atualização dos estudantes com referência à realidade brasileira e mundial.

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação e a regularidade junto ao Enade, seja pela efetiva participação ou pela dispensa oficial pelo MEC, é condição prévia a conclusão de curso de graduação, expedição e respectivo registro do diploma.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é outra forma de avaliação. Ele é composto a partir dos resultados do Enade e por fatores que consideram a titulação dos professores, o percentual de docentes que cumprem regime parcial ou integral (não

horistas), recursos didático-pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas. O conceito, que vai de 1 a 5 (sendo 5 o valor máximo), é um indicador preliminar da situação dos cursos de graduação no país.

O Curso de Comunicação Social com habilitação em **Jornalismo**, neste ano (2013), teve o **conceito 4** no Enade. Mas, acabou ficando com nota 3 no Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Os dados referentes à UEMG são:

Índice	Valor- 2011	Valor - 2013
CI (Conceito Institucional)	-	-
IGC (Índice Geral dos Cursos)	3	3
IGC Contínuo	2,57	2,57

V.2 – Indicadores de qualidade CEE/MG

Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu art. 10, IV, “os Estados incumbir-se-ão de autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino”. (Lei N° 9394/1996). Dessa forma, os cursos da UEMG são avaliados pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE/MG) e regulados pela Resolução CEE/MG N° 459, de 10 de dezembro de 2013.

Cálculo da Média Final de Curso de Comunicação Social

ITENS	CONCEITO	VALOR ATRIBUÍDO	PESO	VALOR PONDERADO
1) Plano de Desenvolvimento Institucional	A	4	5	20
2) Projeto pedagógico	A	4	5	20
3) Corpo docente	A	4	6	24
4) Biblioteca	B	3	6	18
5) Laboratórios	B	3	5	15
6) Infraestrutura Computacional	A	4	3	12
7) Infraestrutura Física e Mobiliária	A	4	3	12
8) Plano de carreira e política de qualificação Docente	B	3	4	12
9) Pesquisa e Produção Intelectual Institucionalizada e Permanente	A	4	6	24
10) Projetos de Extensão Institucionalizados e Permanente	A	4	6	24
11) Coordenador do Curso	A	4	6	24
Soma dos Pontos			55	205
Conceito Global – A				

Fonte: Relatório do Conselho Estadual de Educação, 2014.

VI. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO

Quando o curso de Comunicação Social foi implantado na Unidade de Frutal, o mercado da comunicação já se apresentava em expansão na região e era observada a carência de profissionais diplomados para trabalhar no setor. Principalmente por se tratar de uma região com economia de base agropecuarista, o curso de Comunicação Social contemplava a formação em conhecimentos específicos nesta área, facilitando a divulgação do perfil regional frutalense.

Este cenário ainda é o que se apresenta. Com a abertura de grandes empresas do setor de agronegócios na região, profissionais estão sendo contratados para traçar os planos de comunicação para o público interno e, especialmente, para o mercado em geral. Segundo dados recentes do INEP¹, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de Ensino Médio na Região, que responde por 13 escolas estaduais, 04 escolas da rede privada com 5.943 alunos, destes, 94% estudam na rede pública e os demais na rede privada de ensino. Observando o tamanho do corte adequado ao Ensino Médio (Tabela a seguir), conclui-se que há espaço para expansão dessa etapa de ensino. Isso, entretanto, só será alcançado com a melhoria do fluxo escolar no Ensino Fundamental, etapa que gera demanda para o Ensino Médio.

Tabela de Alunos matriculados do Ensino Médio da Região para 2014-2015

Cidade	Dependência	2013	2014
Campina Verde	Estadual	613	566
	Municipal	0	0
	Privada	116	122
	Total	729	688
Carneirinho	Estadual	319	281
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	319	281
Comendador Gomes	Estadual	70	80
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	70	80

¹Dados retirados do Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar da Educação Básica de 1997/2014: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dados obtidos em 25 de maio de 2015 no site <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>.

Fronteira	Estadual	527	457
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	527	457
Frutal	Estadual	1834	1642
	Municipal	0	0
	Privada	174	169
	Total	2008	1811
Itapagipe	Estadual	474	387
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	474	387
Iturama	Estadual	1360	1240
	Municipal	0	0
	Privada	164	158
	Total	1524	1398
Limeira do Oeste	Estadual	250	200
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	250	200
Pirajuba	Estadual	185	200
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	185	200
Planura	Estadual	371	278
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	371	278
São Francisco de Sales	Estadual	162	163
	Municipal	0	0
	Privada	0	0
	Total	162	163

Os números demonstram um volume considerável de estudantes matriculados no Ensino Médio, o que oferece perspectivas interessantes para os cursos de graduação da Unidade de Frutal, em especial, o bacharelado em Jornalismo, que pode atender a uma demanda crescente de profissionais capacitados não só para o município de Frutal, mas também para os municípios circunvizinhos.

Para que esse mercado identifique e reconheça o profissional com “excelência” em Jornalismo, a Unidade de Frutal estruturou o seu currículo de acordo com as necessidades das organizações modernas, empenhando-se na qualidade da informação de boa usabilidade, o que faz com que os profissionais egressos desta Universidade

enfrentem o novo desafio, cautelosos e confiantes de suas capacidades organizacionais e empreendedoras.

Por se tratar de um curso essencialmente aplicado, as organizações empresariais da área da comunicação em geral serão também parceiras constantes, buscando-se formas de aproximação assídua entre profissionais acadêmicos, estudantes e gestores das organizações, viabilizando o completo atendimento das necessidades e total satisfação das expectativas do mercado de trabalho. Tais parcerias viabilizarão aulas práticas em emissoras de rádio, jornais, estúdios de TV e de fotografia da cidade, bem como a abertura de vagas de estágio para os alunos do curso de Jornalismo.

Para que exista uma consolidação eminente nas parcerias com as organizações, a Unidade de Frutal preocupou-se em iniciar este trabalho a partir do início do processo de constituição e consolidação do curso, mediante a realização das Semanas Acadêmicas de Comunicação Social, quando foram convidados professores com discussões avançadas nas várias áreas de conhecimento do Curso de Comunicação Social – áreas mencionadas na grade curricular – cujos participantes foram os alunos e professores do curso e os gestores das organizações locais, oportunizando a todos, não apenas a aquisição de novos conhecimentos, como também a troca de experiências, a aproximação da especificidade da realidade local ou do mundo real, bem como avançar teoricamente a partir de conhecimentos que emanam da prática de tais profissionais.

Podemos observar interesse dos estudantes em frequentar o curso de Graduação ao vislumbrarmos a crescente procura de candidatos no Vestibular, conforme ilustrado no Item seguinte.

VI.1– Grau de interesse pelo curso demonstrado pela relação candidato/vaga

Para que possamos ofertar um curso que atenda a um mercado de trabalho e também ao interesse dos discentes, apresentaremos, antes da discussão da estruturação do presente Projeto Pedagógico, a evolução da relação entre número de vagas e candidatos inscritos no Vestibular para o curso de Comunicação Social.

Dados do vestibular do Curso de Comunicação Social 2007-2014

ANO	Vagas no Vestibular	Candidatos inscritos no Vestibular	Candidato por vaga
2007	100	38	0,38
2008	50	78	1.5
2009	50	166	3.3

2010	50	174	3.4
2011	50	151	3.0
2012	50	145	2.9
2013	38	144	3,78
2014	25	114	4.56

Fonte: Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Acadêmica de Frutal

A relação candidato x vaga se apresenta com variações de acordo com cada ano, sendo que o ano com menor número de inscritos se deu em 2008, quando o curso ainda estava em sua fase inicial e, posteriormente, apresentou-se uma evolução mantendo média superior a 3 candidatos por vaga. A inserção de vagas destinadas ao SISU/ENEM proporcionou aumento substantivo na relação candidato/vaga.

VII. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Quanto à implantação do curso de Jornalismo, a justificativa se dá em função da aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo - Resolução CNE/CES Nº1/2013, publicado no Diário Oficial da União no dia 27 de setembro de 2013. Devido a essa alteração, todas as Universidades brasileiras que ofertavam o Jornalismo como habilitação se viram obrigadas a promover mudanças e criar um curso de bacharelado em Jornalismo, tal como ocorre com a UEMG. Nesse sentido, devido à atual estrutura existente na Unidade de Frutal, mesmo com a criação de um novo curso à parte do curso de Comunicação Social – Publicidade, é possível manter o funcionamento de ambos os cursos com o mesmo número de corpo docente existente para a Unidade, bem como estruturas de laboratórios de áudio, vídeo, foto, de edições e de computadores.

Com a aprovação das diretrizes, foi destacado no relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação pela Portaria nº 203/2009, que o Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente e que, devido a suas especificidades, fez-se necessário seu desligamento da área de Comunicação Social para que surgisse como um campo próprio de saber e conhecimento, deixando de lado o perfil “generalista” pelo qual a profissão era tratada:

O Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente², regulamentada e descrita como tal no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho. A Comunicação Social não é uma profissão em nenhum país do mundo, mas sim um campo que reúne várias diferentes

²TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo**. Volume 2 – A tribo jornalística. Florianópolis: Insular, 2002

profissões.³É também uma área acadêmica que engloba diversas disciplinas específicas, como ocorre também em outras áreas das ciências aplicadas como, por exemplo, a da Saúde, que reúne em seu âmbito as profissões (e respectivas disciplinas) de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, etc. Desta forma, é inadequado considerar o Jornalismo como habilitação da Comunicação Social, uma vez que esta, como profissão, não existe, assim como não existe uma profissão genérica de Saúde.

Como solução para o impasse apresentado e acompanhando a evolução do mercado de trabalho no campo da Comunicação e, em especial, do Jornalismo, o Relatório dos Especialistas aponta para a extinção da habilitação de jornalismo, tornando-o um curso próprio, e o justifica com a anuência de diversas instituições reconhecidas internacionalmente, como se verifica no trecho a seguir:

Nos últimos anos, as áreas acadêmica e profissional do Jornalismo apontam o desmembramento das diretrizes comuns e a retomada do curso específico como caminho para a solução desses problemas.

Em abril de 2006, o 9º. Encontro do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo aprovou uma resolução recomendando ao Ministério de Educação que, em razão da maturidade teórica e do reconhecimento social de sua importância, os Cursos de Jornalismo devem constituir graduação específica em Jornalismo e não mais uma habilitação dos cursos de Comunicação Social. Poucos meses depois, o 32º. Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado em Ouro Preto, em julho de 2006, aprovou uma resolução no mesmo sentido.

No plano internacional, a Unesco revisou o seu equívoco histórico reconhecendo a importância do jornalismo para o desenvolvimento das nações e a consolidação das democracias, ao recomendar curso com foco específico e não mais atrelado a outras áreas da comunicação. Em 2007, um novo modelo de currículo, com tais indicações, foi apresentado no I Congresso Mundial sobre o Ensino de Jornalismo apoiado pela entidade e realizado em Cingapura pelo Centro Asiático de Informação e Comunicação Midiática.⁴

Tal relatório, como já foi citado, foi submetido à análise de diversos órgãos e entidades no campo do Jornalismo e, por fim, ao Conselho Nacional de Educação, que no Parecer nº.39/2013, divulga a aprovação do relatório dos especialistas. Segundo o parecer do CNE:

No presente, o curso de jornalismo é uma das habilitações que integram as Diretrizes Curriculares Nacionais de Comunicação Social. A adoção, portanto, de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de jornalismo, visa, além de orientar a formação do jornalista, gerar estímulo para a criação de bacharelados específicos em jornalismo. A questão, todavia, é saber se tal estímulo deva ser considerado como apropriado.⁵

³ MEDITSCH, Eduardo. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do Jornalismo. Covilhã: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. www.bocc.ubi.pt

⁴ UNESCO. Model Curricula for Journalism Education for Developing Countries & Emerging Democracies. Paris: Unesco, 2007

⁵ Parecer nº. 39/2013, do Conselho Nacional de Educação, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

Depois de apresentar a discussão acerca do tema, o parecer finalmente afirma a aprovação do relatório de especialistas e o estabelecimento de diretrizes específicas para o curso de Jornalismo.

Destaca-se, nesse cenário, que a Unidade de Frutal já ofertava o Jornalismo como habilitação do curso de Comunicação Social, para isso, integrando o corpo docente da extinta habilitação com o de Publicidade e Propaganda. Durante os anos de 2007 a 2015, data da última oferta do Jornalismo ainda enquanto habilitação da Comunicação Social, foi possível estruturar na Unidade de Frutal um número de professores tanto específicos da área como de áreas correlatas (como as Ciências Humanas e Ciências Sociais) capaz de atender a demanda que, até então, eram de 50 alunos ingressantes no curso anualmente. Além disso, também foram formados laboratórios específicos para o curso e a implantação da Agência Experimental “Inova” para atender à clientela de alunos do curso. Como apresentado anteriormente, a Unidade dispõe de laboratórios de informática e também de estrutura específica para atender a demanda do curso de Jornalismo e que também pode ser feito uso compartilhado com o curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda:

Laboratório de Áudio e Vídeo	63,00 m ²	Possui sala de edição com equipamentos para áudio e vídeo, 04 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos), 21 cadeiras com bancadas, 20 carteiras universitária e ramal telefônico.
Agência Escola de Comunicação	63,00 m ²	Subdividida em: Laboratório de Jornalismo e Laboratório de Publicidade e Propaganda, tendo cada um 11 computadores com bancadas para até 20 alunos, sistema de ar refrigerado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos) e com ramal telefônico.

Todos os laboratórios já estão devidamente equipados e são suficientes para atender a demanda, além disso, já existem na Unidade equipamentos como máquinas fotográficas, filmadoras, tochas de iluminação, entre outros eletrônicos suficientes para atender a demanda de disciplinas práticas do curso.

Nos anos em que Jornalismo e Publicidade e Propaganda conviveram enquanto habilitações da Comunicação Social, é possível observar três cenários diferenciados, em especial, no que tange a habilitação para Jornalismo. O primeiro compreende a formação da Primeira Turma, que ingressou na Universidade quando esta ainda era

gerida pela Fundação Educacional do Ensino Superior de Frutal (FESF), com cobrança de mensalidades dos estudantes. Nesse primeiro cenário, o valor da mensalidade se tornou uma primeira barreira a ser superada e, mesmo diante das adversidades, dos 38 alunos ingressantes, 19 concluíram o curso junto com sua turma, sendo 13 em Jornalismo e outros 9 em Publicidade e Propaganda.

Após a estadualização da Unidade de Frutal e o fim da cobrança de mensalidades, houve, em 17 de junho de 2009, a queda da obrigatoriedade do diploma para exercício da função de Jornalista em votação no Supremo Tribunal Federal. A decisão suprema afetou não só o curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Frutal mas levou inúmeros cursos de Comunicação Social/Jornalismo a fecharem suas portas em faculdades e universidades particulares devido à queda da demanda de estudantes. Nesse sentido, o ano de 2012 demonstrou o reflexo da decisão dos Ministros do STF, levando apenas 8 formandos nessa habilitação na Unidade de Frutal.

No entanto, o cenário vem se modificando. Nos anos de 2013 e 2014 houve uma recuperação no número de formandos na habilitação e, em 2015, a previsão é de que 12 estudantes concluam o curso na habilitação de Jornalismo e, em 2016, outros 20 estudantes concluam o curso. Os números apresentados podem ser observados na tabela a seguir:

Número de Concluintes do Curso Comunicação Social

Habilitação	2010	2011	2012	2013	2014	2015*	2016*
Jornalismo	13	12	8	18	12	19	12
Publicidade e Propaganda	6	13	9	20	21	16	17
TOTAL	19	25	17	38	33	28	36

*Previsão de acordo com número de matriculados no 1ºSemestre/2015

Nota-se que a evasão do número de estudantes tem caído nos últimos quatro anos e, no caso específico do curso de Jornalismo, há outra mudança fundamental prestes a se concretizar: a volta da obrigatoriedade do Diploma de Graduação para o Exercício da Profissão. A matéria já está em pauta no Congresso Nacional, sendo que a PEC-386/09, chamada de PEC do Diploma, já foi aprovada pelo Senado e deverá ser votada pela Câmara Federal ainda neste ano de 2015. Com mais essa mudança na Lei Federal, a obrigatoriedade do diploma voltará a ocorrer e, desta forma, a procura pelos cursos de graduação em Jornalismo também sofrerão aumento significativo e compete

também à Universidade Pública atender a essa demanda de qualificação profissional, tal como apresentamos em nosso Estudo de Mercado.

Outro fator de impacto a ser observado é o envolvimento do corpo docente e discente em projetos de extensão e pesquisa, seja com ou sem bolsas de fomento, o que demonstra interesse em aprofundar as questões que são trabalhadas em salas de aula para outros aspectos, seja no aprofundamento científico ou no contato com a comunidade por ações extensionistas, como podemos observar nos quadros a seguir:

Projetos Aprovados nos Editais do PAEX**

ANO 2014

PROJETO	ORIENTADOR	ALUNO
Laboratório de idiomas	Ana Maria Anódina Silva	Andrei Mendonça Carraro
Grupo Universitário de teatro "Francisco Natal Machado" - GUT	Rodrigo Daniel Levoti Portari	Cintia Kavaguti*
Jornal Mural: Uma Proposta De Extensão Pedagógica Para A Escola Maestro Josino De Oliveira	Jociene Carla Bianchini Ferreira	Thaiz Cristina Beltrão*

ANO 2013

PROJETO	ORIENTADOR	ALUNO
CORAL DA UEMG: canto e encanto	Ana Maria Zanoni da Silva	Allison Osvaldo F. Moraes
Jornal online. A informação a serviço do desenvolvimento dos alunos do ensino médio de Frutal	Edwaldo Costa	Ana Carolina Datore Cruz*
Grupo Universitário de Teatro - GUT	Rodrigo Daniel L. Portari	José Pereira de Souza Júnior*

ANO 2012

PROJETO	ORIENTADOR	ALUNO
Coral da Uemg: Nas trilhas do canto em Minas Gerais	Ana Maria Zanoni da Silva	Ellen Cristina do Carmo Cassiano
Projeto Música, Educação e Social: Bateria da Uemg, Campus de Frutal, uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento e integração de indivíduos	Edwaldo Costa	Rodolfo da Silva Gorjon*
Radio ecologia: Uma proposta de Radio jornalismo Ambiental em Frutal /MG	Ana Carolina de Araújo Silva	Rafael Del Giudice Noronha*
Universidade literária UEMG Campus de Frutal: Leve um Livro e deixe outro.	André Vinicius Martinez	Fernanda Kellen P. Oliveira

*Alunos com opção de habilitação em Jornalismo

** Programa de Apoio a Projetos de Extensão desenvolvido pela UEMG/Fapemig

A realidade dos projetos de pesquisa com bolsa de fomento também demonstra o grande participação dos estudantes e professores do curso:

PROJETOS DESENVOLVIDOS– 2011/2012/2013

Bolsista	Orientador	Projeto	EDITAL	Vigência
Tatiane Simon Rosa*	Edwaldo Costa	Uma análise das diferenças na exposição acerca da prostituição emitida pelas emissoras de televisão.	06/2011 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2011 - 02/2012
Beatriz Russo Moretti	Igor Aparecido Dallaqua Pedrini	Marketing Político e a construção do Poder do Brasil ao nível internacional.	06/2010 PIBIC/UEMG/FAPE MIG	03/2011 - 02/2012
Andrelli Pires Guisepe*	Leila Maria Franco	Um Estudo da terminologia esportiva no futebol.	06/2010 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2011- 02/2012
Juliana Cavalcanti Figueiredo	Marcelo Pessoa de Oliveira	Aspectos literários e imagéticos da representação pós-colonial latino americana: paisagens socioculturais brasileiras	02/2011 PIBIC/UEMG/CNPq	08/2011 07/2012
Nélio da Silva Barbosa*	Marcelo Pessoa de Oliveira	Aspectos da Representação Pós-colonial Latino-americana na Linguagem Crônico-literária de Chico Buarque	02/2011 PIBIC/UEMG/CNP q	08/2011 - 07/2012
Octávio Augusto Ribeiro de Souza*	Edwaldo Costa	Um estudo sobre a interferência dos telejornais regionais na consolidação da imagem de Frutal	07/2011 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2012- 02/2013
Juliana Souza Teixeira	Marcelo Pessoa de Oliveira	Aspectos literários e imagéticos da representação Pós-Colonial Latino-Americana : paisagens socioculturais brasileiras/estudo de uso de PP (português padrão) nas abertura	01/2013 PIBIC/UEMG/PAPq	04/2013 - 12/2013
Flávia Cristina Gomes Oliveira	Leila Maria Franco	A tatuagem como textualização do corpo: uma análise discursiva	07/2011 PIBIC/UEMG/FAPE MIG	03/2012 - 02/2013
Leticia Elias Costa	Marcelo Pessoa de Oliveira	Aspectos socioculturais da biodiversidade brasileira: um enfoque na Serra da Canastra	07/2011 PIBIC/UEMG/FAPE MIG	03/2012 - 02/2013
Ana Júlia de Roland Padilha	Rodrigo Daniel Levoti Portari	Olhares de Frutal	07/2011 PIBIC/UEMG/FAPE MIG	03/2012 – 02/2013
Carla Patrícia Peleteiro Soares*	Ana Maria Zanoni da Silva	Crônica: um gênero e suas especificidades	06/2012 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2013 - 02/2014

Laís Helen da Silva*	Karol Natasha Lourenço Castanheira	Convergência midiática: do impresso ao online	06/2012 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2013 - 02/2014
Mariana de Souza Nogueira*	Ana Carolina de Araújo Silva	Jornalismo ambiental transmídia	06/2012 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2013 - 02/2014
Jôicy Francisca Silva	Rodrigo Daniel Levoti Portari	Representações do trágico e suas tensões nas capas dos jornais populares	02/2012/CNPq/UEMG/Fapemig	08/2012 – 07/2013
Thais Fernandes de Sousa*	Edwaldo Costa	Um estudo do local religioso: Água Santa	06/2012 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2013 - 02/2014
Marianna Okrongli Putic*	Rodrigo Daniel Levoti Portari	A informação fotográfica nas capas dos jornais de Frutal: a construção da violência e da morte em forma de imagens do cotidiano.	07/2014 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2014 – 12/2014
Giovanna Machioni*	Rodrigo Daniel Levoti Portari	Jornalismo Regional em Frutal: um estudo de caso do Jornal Pontal	08/2014 PIBIC/UEMG/FAP EMIG	03/2015 – 12/2015

*Alunos com habilitação em Jornalismo

Em relação ao quadro docente necessário para conduzir o curso de graduação em Jornalismo, bem como a habilitação em Publicidade e Propaganda do curso e Comunicação Social, não deverá sofrer acréscimos de novos profissionais, uma vez que, atualmente, os docentes da Universidade já atendem aos dois cursos tanto em disciplinas teóricas como em disciplinas de carga prática.

Demonstraremos, a seguir, tabela com a relação do quadro de docentes existentes na Unidade de Frutal para atender ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, bem como a habilitação onde atuam como docentes a fim de demonstrar que a criação do curso de Jornalismo não irá provocar impactos financeiros ao Estado ou mesmo requerer novas contratações de professores:

Tabela de atuação docente por habilitação do curso

Nome	Jornalismo	Publicidade e Propaganda
1. Alaor Ignácio dos Santos	X	X
2. Ana Maria Taveira	X	X
3. Ana Maria Zanoni da Silva	X	X
4. Cristiane Neder		X
5. Daniela Soares Portela	X	X
6. Diego David dos Santos Silva		X
7. Fernando Ringel		X

8. Geisiane dos Santos	X	X
9. Iracema Senise Caproni	X	X
10. Isabel Taceli	X	X
11. Karina Luiza de Freitas Assunção	X	X
12. Karol Natasha Lourenço Castanheira	X	X
13. Lausamar Humberto Alves	X	X
14. Leila Franco	X	X
15. Marcelo Pessoa de Oliveira	X	X
16. Maurício de Mello	X	
17. Otavio Luiz Machado	X	X
18. Paulo César Napoli	X	
19. Plinio Marcos Volpone Leal	X	X
20. Rodrigo Daniel Levoti Portari	X	X
21. Rodrigo Furtado Costa	X	X

Dos professores acima listados, também podemos subdividi-los em docentes que atuam em disciplinas de caráter prático para os mais diversos meios midiáticos e aqueles que têm atuação voltada para disciplinas teóricas, bem como os profissionais aptos a ministrarem tanto disciplinas de caráter teórico como prático:

Tabela de atuação docente em disciplinas teóricas práticas

Nome	Disciplinas teóricas	Disciplinas Práticas
1. Alaor Ignácio dos Santos	X	X
2. Ana Maria Taveira	X	
3. Ana Maria Zanoni da Silva	X	
4. Cristiane Neder	X	X
5. Daniela Soares Portela	X	X
6. Diego David dos Santos Silva	X	X
7. Fernando Ringel	X	X
8. Geisiane dos Santos	X	
9. Iracema Senise Caproni	X	
10. Isabel Taceli	X	
11. Karina Luiza de Freitas Assunção	X	
12. Karol Natasha Lourenço Castanheira	X	X
13. Lausamar Humberto Alves	X	X
14. Leila Franco	X	
15. Marcelo Pessoa de Oliveira	X	X
16. Maurício de Mello	X	X
17. Otavio Luiz Machado	X	
18. Paulo César Napoli	X	X
19. Plinio Marcos Volpone Leal	X	X
20. Rodrigo Daniel Levoti Portari	X	X
21. Rodrigo Furtado Costa	X	

Percebe-se, nesse sentido, maior número de profissionais aptos a disciplinas teóricas e práticas (12) do que aqueles docentes apenas voltados para as disciplinas teóricas (8). Pelo caráter de formação plural de jornalistas e publicitários, aliados à experiência de mercado, tal como apresentado nos Currículos Lattes dos docentes, verifica-se que não há necessidade de contratação de profissionais específicos para disciplinas práticas, uma vez que os docentes contemplam as mais diversas áreas de atuação tanto de Jornalismo como Publicidade, tais como meios impressos, eletrônicos (rádio e TV) e digitais (Web).

Devido à competência e habilitação desses profissionais, apresentamos no Anexo 4 do presente projeto a lista de possíveis disciplinas a serem ministradas pelos professores do corpo docente do curso de Jornalismo, alinhando-os aos conhecimentos teóricos e práticos necessários para permitir um curso de qualidade para o corpo discente da Unidade Acadêmica de Frutal.

Verificando, dessa forma, a viabilidade do curso de Jornalismo, bem como a necessidade de atender a um mercado cada vez mais crescente na área de jornalismo em uma região onde há carência de cursos públicos na área – tal como apresentado no Item Estudo de Mercado – propomos a criação do curso de Jornalismo na Unidade de Frutal, um curso e bacharelado já pronto para atender a legislação específica para a área, disposta na Resolução CNE/CES N°1/2013.

VII.1 – Balizadores

O presente PPC de Jornalismo tem como balizadores:

- a) Criação de núcleos que contemplem o fazer jornalístico, com intuito de que o discente escolha e transite em disciplinas que sejam correlatas ao perfil profissional/acadêmico que pretende seguir;
- b) Implantação de disciplinas optativas e eletivas, garantindo ao discente a possibilidade efetiva de dialogar com outras áreas que possam colaborar com a formação almejada;
- c) Implantar o mínimo possível de pré-requisito para não engessar a grade curricular e permitir maior flexibilidade.

VII.2 – Legislação

A proposta curricular para o curso de Jornalismo fundamenta-se nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo –

Resolução CNE/CES nº 1/2013, publicada no Diário Oficial da União no dia 27 de setembro de 2013. Este projeto também se encontra em conformidade com a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, na qual regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrículas. Este projeto se vale também da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para educação em direitos humanos e da Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, definido como conteúdo obrigatório para os cursos de educação superior.

VII.3 – Coordenação do Curso

Coordenador: Rodrigo Daniel Levoti Portari

- Doutor em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-Bauru)
- Especialização em Comunicação Multimídia pela União das Faculdades dos Grandes Lagos de São José do Rio Preto (Unilago)
- Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – pelo Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)

Subcoordenador: Lausamar Humberto Alves

- Especialização em Gestão e Exercício da Docência. Faculdade do Noroeste de Minas, FINOM, Brasil. Título: "União Estável: Efeitos Jurídicos no Novo Código Civil".
- Graduação em Direito. Universidade Paulista, UNIP, Brasil. Título: União Estável e as mudanças trazidas pelo Novo Código Civil. Orientador: Geraldo Aparecido do Livramento.
- Graduação em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo. União das Faculdades dos Grandes Lagos, UNILAGO, Brasil.

VIII. PROJETO PEDAGÓGICO

VIII.1 – Conceção

O Curso de bacharelado em Jornalismo da Unidade Acadêmica de Frutal foi pensado com o propósito de atender a uma demanda regional por graduação em nível superior, de qualidade e pública. Na área microrregional de influência do município de Frutal-MG inexistem cursos superiores na área, o que demonstra uma lacuna a ser suprida para atender às expectativas não só de mercado, mas também de estudantes do ensino médio que queiram partir para essa formação e precisam de oportunidades de acesso ao ensino superior especializado na área de Jornalismo.

Verificando os itens apresentados no estudo de Mercado de Trabalho e também de cursos ofertados em regiões próximas à do município de Frutal – MG, verifica-se grande quantidade de cursos em faculdades particulares e nenhum deles em instituição pública de ensino, demonstrando a viabilidade para abertura e funcionamento do respectivo curso. Some-se a isso os números já apresentados do Vestibular para o curso de Comunicação Social existente na Unidade de Frutal e que, até o ano de 2014, ofertava duas habilitações, a de Jornalismo e a de Publicidade e Propaganda, que demonstram interesse na procura pelo bacharelado nessa área. Porém, por força da Resolução CNE/CES N°1/2013, a graduação em Jornalismo deixou de ser uma habilitação e passou a ser um bacharelado à parte, com especificidades para a formação de novos profissionais da área. Dessa forma, toda a estrutura já existente na Unidade de Frutal, tais como laboratórios, equipamentos de informática, fotográficos, cinematográficos, de iluminação, entre outros, também já se encontram à disposição para ser utilizado pelo curso de Jornalismo apresentado no presente projeto.

Diante desse quadro, a concepção do curso de bacharelado em Jornalismo da Unidade de Frutal foi estruturada a partir da necessidade de se formar profissionais polivalentes, capazes de atuar em diversas áreas do jornalismo exigidas pelo mercado. Assim, a estrutura curricular apresentada privilegia vários aspectos da formação desses futuros profissionais, permitindo-o, por exemplo, atuar desde mídias impressas às eletrônicas (como o rádio e a TV) ou digitais, como a Internet.

Entendemos que a formação acadêmica deve ser utilizada como uma forma de alargar e ampliar horizontes, permitindo àqueles que passam por ela uma compreensão ampla de questões que envolvam a sociedade e suas transformações e, em especial, o importante papel do Jornalismo não só como mero registrador de histórias, mas de mola propulsora para futuras transformações que possam ocorrer nessas sociedades e no mundo. Para isso, torna-se essencial a formação de discentes que tenham

conhecimentos de aspectos da sociologia, antropologia, relações humanas e ética que, aliados aos conhecimentos técnicos e práticos, possam exercer seu papel de confiança tal qual é esperado pela sociedade que acessa as informações por meio das mais variadas formas de propagação de notícias. Assim, conforme Freitas (2002), na sociedade contemporânea o jornalismo se torna um “meta-sistema”, organizando os mais diferentes campos de conhecimento e ofertando-os à discussão e compreensão de seus receptores.

Entre esses sistemas peritos contemporâneos, um grande destaque deve ser dado ao jornalismo, entendido como um dos veículos principais de produção, de transmissão e de análise de informações na atualidade. O jornalismo contemporâneo, independente do suporte (impresso, rádio, TV ou internet), configura-se como um espaço privilegiado de combate ao desencaixe tematizado por Giddens. Para além da ruptura das relações face a face, de cunho paroquial, o jornalismo, especialmente aquele praticado na televisão, tem ocupado e desempenhado um papel marcante no reencaixe social, possibilitando a criação, manutenção e/ou mudança de identidades parciais de grupos, localidades e países (FREITAS, 2002, p.68).

É justamente por entender esses aspectos, que o curso de bacharelado em Jornalismo é proposto para sua implantação na Unidade de Frutal, para que os futuros profissionais que alcançarem sua graduação a partir do curso possam apresentar um perfil que responda às necessidades das sociedades contemporâneas e, mais que isso, detenham habilidades gerais e específicas de cada uma das mídias existentes.

Dessa forma, o presente projeto foi elaborado após acolhimento de propostas e debates, prevendo-se, já no corpo inaugural, a possibilidade contínua de atualização periódica, dadas as necessidades sociais e acadêmicas, bem como visando à adequação aos constantes avanços tecnológicos da área.

É válido reforçar que esta proposta atende aos critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo - Resolução CNE/CES nº 1/2013.

VIII.2 –Objetivos

VIII.2.1 – Geral

Colocar o Curso de Jornalismo no âmbito indutor e catalisador de diversas ações universitárias, formando profissionais com base humanística, técnica e tecnológica para atuação no campo do Jornalismo, de modo responsável, cívico, crítico, ético e criativo.

VIII.2.2 – Específicos

- Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo, assim, seu aprimoramento;
- Enfatizar o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que os futuros jornalistas sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos, com especial foco em questões ambientais e no desenvolvimento sustentável;
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- Formar o jornalista que, além de trabalho na área, também possa atuar em assessoria a instituições de todos os tipos;
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente;
- Promover o desenvolvimento do campo do Jornalismo local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão, bem como pela formação de jornalistas qualificados e que compreendam a importância e as características da mídia local e regional.

VIII.3 – Caracterização do Curso

O curso de Jornalismo é oferecido com uma sequência equilibrada de conteúdos curriculares e com acompanhamento da formação. Na oferta, consideramos uma sequência lógica e harmônica, visando flexibilidade de caminhos alternativos na formação, proporcionada pelo sistema de matrícula por disciplina e créditos.

O curso prevê a oferta de disciplinas de núcleo comum com o curso de Comunicação Social, sendo elas: Antropologia; Comunicação Comparada; Construção Política e Econômica do Brasil; Empreendedorismo e Gestão de Empresas de

Comunicação; Estética e Cultura de Massa; Filosofia da Comunicação; História da Arte; Introdução ao Cinema; Língua Inglesa Instrumental; Língua Portuguesa; Metodologia da Comunicação; Noções de Direito; Política Mundial Contemporânea; Políticas Públicas de Comunicação; Semiótica; Semiótica da Linguagem Audiovisual; Teorias da Comunicação; Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral, Fotografia em Estúdio, Fotografia em Still, Edição Digital de Imagens, Edição em Rádio, Edição em Vídeo, Lobby e Gerenciamento de Crises. Serão disciplinas que, por terem mesmo conteúdo, poderão ser cursadas num curso ou no outro, atendendo aos critérios de matrícula definidos pela Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013. Essas disciplinas mantêm o caráter de formação geral do jornalista e do comunicador social.

O novo currículo também atende à Resolução n° 1/2012, através das disciplinas optativas Noções de Direito (30hs) e Direitos Humanos e Ética Jornalística (60hs) que trata de questões como a proteção dos direitos humanos na ordem brasileira; as bases conceituais e históricas da construção dos Direitos Humanos; os pressupostos, classificação e desafio dos direitos humanos, a universalização dos direitos humanos na comunidade internacional multicultural e os mecanismos internacionais de proteção dos direitos humanos. Já a Resolução N° 2/2012 é atendida na grade curricular através da disciplina Jornalismo Ambiental, ministrada no 7º Período do curso, com a discussão de questões como desastre ambiental e os caminhos apontados pelo estudo da ecologia, do meio ambiente e da sustentabilidade; o jornalismo engajado e o papel do jornalismo como agente social na tomada de consciência e na difusão dos conhecimentos ambientais.

VIII.4 – Regime, Duração e Integralização do Curso

O curso de Jornalismo da Unidade de Frutal oferece 30 (trinta) vagas anuais, no turno noturno. O ingresso se dará por meio do Vestibular realizado pela Universidade e de acordo com as disposições do edital desse processo seletivo. Desde o primeiro período do curso, os alunos terão tanto aulas da formação geral do jornalista, quando se tratarem de disciplinas do Núcleo Básico de Formação; quanto aulas específicas, quando se tratarem de disciplinas dos Núcleos Específicos para graduação em Jornalismo.

O percurso formativo do aluno conta com um sistema de matrícula por disciplina, no qual o universitário tem liberdade para escolher disciplinas que melhor

atendam as suas necessidades e anseios profissionais, a partir da realização das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas.

Dessa maneira, o estudante pode dar ênfase a uma ou mais áreas específicas da formação do jornalista, que também são áreas específicas de atuação no mercado de trabalho. Por exemplo, o estudante que tem mais interesse em voltar sua formação para o trabalho na televisão, além das disciplinas obrigatórias, poderá optar por todas as disciplinas práticas de TV do Núcleo de Prática Laboratorial. Caso o aluno queira se aprofundar mais na pesquisa em Jornalismo ou já começar sua preparação para ser docente da área, vai poder optar por mais disciplinas do Núcleo de Estudos Comunicacionais, com base numa formação elementar em jornalismo e comunicação. O curso oferece ao estudante condições de estabelecer seu próprio percurso formativo em pelo menos cinco áreas de atuação no jornalismo: impresso, rádio, televisão, web e jornalismo investigativo.

O percurso formativo foi pensado para dar mais mobilidade ao universitário, que tem a possibilidade de cumprir disciplinas optativas dentro do próprio curso preenchendo de 4 a 6 créditos por período além de cursar uma ou mais matérias em outros cursos, na forma de disciplinas eletivas. A opção por propor o início das disciplinas optativas a partir do terceiro período se deu em atendimento às sugestões dos representantes discentes da presente comissão de elaboração do projeto pedagógico, bem como em comum entendimento dos docentes representantes por entenderem ser necessário que o aluno obtenha conhecimentos básicos sobre Jornalismo para que possa, então, escolher seu percurso formativo de acordo com suas necessidades e interesses. Dessa forma, os dois primeiros semestres ofertam conteúdos teóricos fundamentais para a formação e posterior percurso formativo e profissional dos discentes do curso de Jornalismo.

O regime proposto para a integralização do curso é semestral, com o currículo organizado para desenvolver-se num mínimo de 08 (oito) períodos ou 04 (quatro) anos e no máximo de 06 (seis) anos.

O curso de Bacharelado em Jornalismo da Unidade de Frutal se organiza com um total de 3.000 horas, incluindo estágio e atividades complementares.

O calendário escolar semestral está previsto para 100 (cem) dias letivos efetivos, nos quais não se inclui o tempo reservado a exames, em conformidade com a LDB de nº 9.394/96. As aulas se desenvolvem em 04 (quatro) períodos diários, 5 (cinco) dias por semana, com 18 (dezoito) semanas letivas.

VIII.5 –Perfil do Egresso

O Bacharel em Jornalismo ou Jornalista é profissional que organiza pautas, planeja coberturas jornalísticas, formula questões, conduz entrevistas, adota critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade. Deve alcançar compreensão e identificação dos fundamentos éticos para a conduta dos jornalistas profissionais e da atitude de cidadania necessária ao exercício profissional do jornalismo. O curso de Jornalismo da Unidade de Frutal também busca formar jornalistas preocupados com as questões locais e regionais, com arcabouço teórico e prático para trabalhar com a informação em diversas plataformas da comunicação, inclusive dentro dos novos caminhos da comunicação interativa possibilitada pelas novas tecnologias.

VIII.6– Competências e Habilidades

VIII.6.1 – Gerais

- Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

VIII.6.2 –Específicas

Além das competências e habilidades gerais acima referidas, há que se promover o desenvolvimento de competências específicas.

Competências cognitivas -Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da

veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área do Jornalismo; Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

IX. CONTEÚDOS CURRICULARES

Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo contempla conteúdos que atendam à formação básica e geral do jornalista e conteúdos que atendam à formação específica do profissional. Para tanto, as disciplinas, projetos e atividades do curso foram sistematizadas em Núcleos. Esta divisão em núcleo facilita o percurso formativo do aluno, que tem a possibilidade de escolher disciplinas optativas em áreas de maior interesse. São eles:

- **Núcleo Básico de Formação:** contempla disciplinas, projetos de pesquisa e extensão e atividades que são voltadas para a formação generalista do jornalista, que incluem conhecimentos comuns aos profissionais da área de Comunicação, como Jornalistas, Publicitários, Relações Públicas, etc. Faz parte deste conteúdo as seguintes disciplinas que podem ser cursadas tanto pelo discente de Jornalismo como o de Comunicação Social: Antropologia; Comunicação Comparada; Construção Política e Econômica do Brasil; Empreendedorismo e Gestão e Empresas de Comunicação; Estética e Cultura de Massa; Filosofia da Comunicação; História da Arte; Introdução ao Cinema; Língua Inglesa Instrumental; Língua Portuguesa; Metodologia da Comunicação; Noções de Direito; Política Mundial Contemporânea; Políticas Públicas de Comunicação; Semiótica; Semiótica a Linguagem Audiovisual; Teorias da Comunicação; Fotografia em Estúdio, Fotografia em Still, Edição Digital de Imagens, Edição em Rádio, Edição em Vídeo. O Núcleo Básico de Formação tem por objetivo capacitar o profissional para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana. O núcleo também contempla, em seu conjunto de disciplinas, proporcionar ao profissional clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade da profissão por meio de disciplinas como Direitos Humanos e Ética Jornalística; Ética e Legislação do Jornalismo; História do Jornalismo; e Teoria do Jornalismo, possibilitando ao aluno conteúdos tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. Some-se a esse conteúdo as teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, bem

como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

Os conteúdos mais específicos do curso de Jornalismo também foram estruturados em núcleos, que correspondem aos percursos formativos possíveis para o curso. Assim, as disciplinas, projetos e atividades estão incluídos nos seguintes núcleos:

- **Núcleo de Produção da Notícia:** contempla os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas. O núcleo ainda tem por objetivo embasar o conhecimento das rotinas de produção e os processos de recepção.

- **Núcleo de Aplicação Processual:** tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes, incluindo jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo e outras demandas do mercado de trabalho.

- **Núcleo de Prática Laboratorial:** tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, entre outros.

Há ainda mais um núcleo que inclui disciplinas, projetos e atividades de uma área que abarca tanto jornalistas quanto publicitários. Algumas disciplinas desse núcleo poderão ser cursadas por alunos dos dois cursos, com exceção daquelas em que o conhecimento exigido é muito específico para uma das áreas.

- **Núcleo de Comunicação Organizacional:** contempla as disciplinas, atividades e projetos do composto de comunicação organizacional, incluindo a assessoria de comunicação para órgãos públicos, privados e do terceiro setor. Abarca estudos e conhecimentos que vão desde a comunicação integrada até a comunicação interna de organizações, assessoria de imprensa, planejamento e marketing de eventos e campanhas eleitorais. Oferece duas disciplinas que podem ser cursadas de forma compartilhada com o curso de Comunicação Social – Publicidade, sendo elas: Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral e Lobby e Gerenciamento de Crises.

X.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular para o curso de Jornalismo fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo – Resolução CNE/CES nº 1/2013 e nas demandas específicas do mercado de trabalho da localidade e circunvizinhança da cidade de Frutal/MG. O currículo tem como objetivo disponibilizar ao estudante uma estrutura que lhe possibilite construir conhecimentos e competências/habilidades gerais e também específicos na área do Jornalismo.

Para tanto, a matriz curricular foi estruturada de forma a garantir a liberdade do aluno para escolher o seu percurso formativo, com ênfase nas áreas que mais lhe interessarem, sistematizadas em Núcleos. O sistema contempla a matrícula por disciplina, por meio do qual o estudante contará com disciplinas obrigatórias para cada período, assim como disciplinas optativas a serem escolhidas pelo aluno dentre as diversas opções e ainda disciplinas eletivas, que poderão ser cursadas em outros cursos de graduação da própria Unidade de Frutal, de outras unidades acadêmicas da UEMG (à distância) e até mesmo de cursos da outra instituição de ensino superior de Frutal.

A proposta curricular deste projeto atribui créditos a cada atividade desenvolvida pelo aluno no curso, de acordo com a carga horária de disciplinas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado. A atribuição de créditos segue o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais, que estabelece:

Art. 7.º - Crédito é a unidade correspondente a atividades do aluno.

§ 1.º - As atividades referidas neste artigo compreendem:

I - aulas teóricas;

II - seminários;

III - aulas práticas;

IV - execução de pesquisa;

V - trabalhos de campo, internato e estágios supervisionados ou equivalentes;

VI - leituras programadas;

VII - trabalhos especiais, de acordo com a natureza das disciplinas.

§ 2.º - O valor das atividades referidas nos incisos I, II e III é determinado em "crédito aula", o qual equivale a quinze horas.

§ 3.º - O valor das atividades referidas nos incisos IV, V, VI e VII é determinado em "crédito/trabalho", a ser regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Diante do exposto, a matriz curricular proposta traz um total de 3.000 horas, sendo 1.830 horas de disciplinas obrigatórias, 510 horas de disciplinas optativas, 60 horas de disciplinas eletivas, 270 horas de atividades complementares e 330 horas de estágio. Convertendo as horas em créditos, para se graduar em Jornalismo na Unidade de Frutal, o estudante deverá cumprir um total de 200 créditos, sendo 122 créditos obtidos em disciplinas obrigatórias, 34 créditos em disciplinas optativas, 04 créditos em

disciplinas eletivas, 18 créditos em atividades complementares e 22 créditos cumprindo estágio na área.

X.1– Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias são aquelas que deverão ser cumpridas em sua integridade pelo aluno para que o mesmo esteja apto a se graduar. Na matriz curricular do curso de Jornalismo da Unidade de Frutal há um maior número de disciplinas obrigatórias nos períodos iniciais do curso, pois as mesmas constituem os conhecimentos básicos para o estudante de jornalismo. A prevalência de disciplinas de 2 créditos, principalmente no primeiro período, se faz necessária para que o curso atenda a demanda teórica e mercadológica exposta nas Novas Diretrizes do curso de Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 1/2013. Entendemos, que o aluno não sairá prejudicado, pelo contrário, terá uma gama maior de aporte teórico para dialogar e construir sua formação crítica-reflexiva. Destaca-se também, a possibilidade do professor disponibilizar material e vídeo aulas, caso haja necessidade, por outras plataformas, como por exemplo o Moodle. Por sua vez, as matérias de cunho prático possuem 4 créditos cada, proporcionando assim um maior tempo para a qualificação multimidiática do aluno.

X.2– Disciplinas Optativas

A matriz curricular propõe o início das disciplinas optativas a partir do terceiro período do curso, como já informado anteriormente, atendendo a sugestão de seus representantes discentes e também por entender ser necessário que o aluno tenha conhecimentos básicos de sua formação antes de formar seu percurso de forma mais livre. Dessa forma, prevê-se um amadurecimento acadêmico de seus discentes que o permitam escolhas de acordo com as suas necessidades e vontades de aprofundamento de conhecimento. Os alunos poderão escolher quais disciplinas cursar dentre as ofertadas a cada período, podendo privilegiar conhecimentos de um determinado campo, escolhendo o seu percurso formativo.

O número de alunos necessário para que a disciplina optativa aconteça deverá ser de, no mínimo, 10 alunos matriculados e que estariam aptos a cursar a disciplina. Terão preferência os alunos matriculados no período em que a disciplina optativa for oferecida, depois as vagas são abertas para alunos de Jornalismo de outros períodos, e por fim, as vagas que não forem preenchidas por alunos do curso de Jornalismo, serão

ofertadas a alunos de outros cursos e até mesmo de outras instituições, que poderão cursar as disciplinas como eletivas.

O número máximo de vagas para disciplinas optativas tanto teóricas quanto práticas será de trinta (30) alunos. Caso haja necessidade esse número pode ser ampliado mediante aprovação em Colegiado.

X.3 – Disciplinas Eletivas

Os artigos de nº 20 do Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais trata da matrícula em disciplinas eletivas:

Art. 20 - Os alunos de graduação podem matricular-se em disciplinas eletivas, dependendo da existência de vagas.

§ 1.º - Entende-se por eletiva qualquer disciplina oferecida pela Universidade que não esteja incluída no currículo do curso em que o aluno está matriculado.

§ 2.º - Os créditos obtidos pelo aluno em disciplinas eletivas são incorporados a seu histórico escolar.

Esta proposta de matriz curricular permite que os alunos de Jornalismo cursem 04 (quatro) créditos em disciplinas eletivas, em outros cursos da UEMG ou até mesmo em outra instituição de ensino superior de Frutal. Para a incorporação da disciplina no histórico escolar do aluno, é necessário que o mesmo apresente documento comprobatório do cumprimento da disciplina, com a avaliação obtida na mesma.

X.4 – Estágio Curricular

O estágio orientado por objetivos de formação refere-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso, em empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, nas quais pelo menos um profissional da área do Jornalismo oriente as atividades dos estudantes. Para tanto, o estágio curricular está disciplinado pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

A prática do estágio é imprescindível na complementação da formação do profissional do Jornalismo, que é uma atividade predominantemente prática. Ainda que o curso ofereça a oportunidade de práticas laboratoriais dentro da Universidade, a inserção do estudante no mercado de trabalho desde a graduação oportuniza tanto o exercício dos conteúdos apreendidos em sala de aula quanto à aproximação entre mercado e academia. É também durante o período de estágio que o estudante traz para a sala de aula diversas discussões sobre o mercado de trabalho, promovendo uma reflexão importante sobre a profissão.

O cumprimento do estágio curricular é obrigatório para a obtenção do diploma do bacharel em Jornalismo pela UEMG. São 330 horas de estágio no total, que correspondem a 22 créditos, que devem ser cumpridas ao longo dos três últimos períodos do curso, sendo 105 horas no 6º período, 105 horas no 7º período e 120 horas no 8º período. Toda documentação comprobatória do estágio deve ser entregue pelo aluno ao professor orientador de estágio do curso ao final de cada período letivo, em data a ser definida pelo professor.

As normas, orientações e regulamentação completa do estágio curricular obrigatório do curso de Jornalismo da Unidade de Frutal estão **no anexo 1** deste projeto pedagógico.

X.5 – Atividades Complementares

As atividades complementares, realizadas sob a supervisão de um docente, devidamente comprovadas e registradas, buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino. Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa.

Assim, além das disciplinas típicas e tradicionais da sala de aula e de práticas ditas laboratoriais, segundo o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, a Unidade Acadêmica de Frutal prevê Atividades Complementares, com computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o Curso, tais como:

I - Atividades de Ensino, desenvolvidas fora do “Campus”, tais como:

a) cursos de extensão em outras Instituições, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares, ligadas à área de abrangência dos cursos;

b) palestras, seminários, oficinas, vistas técnicas, cursos, em Instituições educacionais públicas ou privadas, com a devida aprovação do Coordenador do Curso.

II - Atividades de Ensino, desenvolvidas dentro do próprio “Campus”, consideradas:

a) palestras, seminários, congressos, conferências, jornadas acadêmicas;

b) ciclos de estudos, atendendo interesses gerais ou específicos.

III – Atividades de Pesquisa: teórica ou empírica, a fim de que o aluno possa visualizar o conteúdo de disciplina/curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação universitária não se limite apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados (alunos) para também construí-lo.

IV – Atividades de Extensão: prestação de serviço em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, movimentos solidários, habitação/moradia, voluntariado em entidades filantrópicas e ONGs, participando de programas, a fim de que o aluno experimente a função social do conhecimento produzido.

V - Iniciação Científica: atividade investigativa, no âmbito do projeto de pesquisa, visando ao aprendizado de métodos e técnicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.

Os estudantes de Jornalismo devem cumprir, ao longo do curso, 270 horas de atividades complementares, o que correspondem a 18 créditos, quesito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo. Do 1º ao 4º período do curso, o aluno pode cumprir 45 horas de atividades complementares em cada período. Nos 5º e 6º períodos, são 30 horas de atividades complementares por período. Nos 7º e 8º períodos, são 15 horas por período. Toda documentação comprobatória do cumprimento das atividades deve ser entregue pelo aluno ao professor orientador das atividades complementares do curso ao final de cada período letivo, em data a ser definida pelo professor.

Segue, **no anexo 2** deste projeto pedagógico, a regulamentação completa das Atividades Complementares, bem como manuais e modelos de fichas de acompanhamento.

X.6 –Projeto Experimental (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

Há normas específicas para o Projeto Experimental em Jornalismo, a ser realizado ao final de curso (Anexo 3). Nesta nova concepção do projeto pedagógico, a matriz curricular prevê que os alunos terão todo o 8º período para o desenvolvimento dos projetos experimentais de caráter individual. São estabelecidas 300 horas para o desenvolvimento do projeto, que se dividem em orientações com professores, levantamento de material para fundamentação teórica do projeto e produção do produto

experimental em si. Desta forma, este projeto estabelece que das 300 horas que devem ser cumpridas no período, 90 horas sejam presenciais, sendo 60 horas, em sala de aula, de orientação com o professor responsável pela disciplina (08 aulas por semana) – para elaboração formal do projeto – e 30 horas (04 aulas por semana) de orientação com o professor da área específica na qual se insere o projeto experimental. Nas 120 horas restantes, o aluno fica livre para desenvolver seu projeto utilizando tanto a estrutura laboratorial do curso, no campus, quanto em atividades externas necessárias para a produção do projeto. Todas essas atividades não presenciais serão listadas, semanalmente, em um relatório a ser entregue ao orientador do projeto, que deve acompanhar o cronograma de desenvolvimento das atividades.

Esta dinâmica de trabalho torna-se necessária para o perfil do aluno jornalista que se pretende formar. As atividades em tempo integral, tendo o trabalho de conclusão de curso como dedicação exclusiva para o aluno, torna a produção acadêmica mais centrada, otimizada com foco específico no objeto de estudo.

Sendo o último semestre destinado exclusivamente à disciplina de Projeto Experimental, o aluno poderá concentrar-se unicamente na produção e desenvolvimento dos requisitos propostos no projeto de pesquisa, sem que divida a atenção com provas e trabalhos de outras disciplinas.

A proposta de ofertar disciplinas voltadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto Experimental) no 8º período torna-se importante ainda, já que o aluno vivenciou todo o conteúdo disponível durante o curso e opta com mais confiança e certeza sobre o objeto de estudo que pretende analisar e refletir com profundidade, dentro do campo jornalístico. A pesquisa científica, faz parte do processo de formação do aluno, e como previsto na grade, ele será formado desde o início a ter noções e fundamentos de metodologia. No entanto, a disciplina Projeto Experimental em Jornalismo, oferecerá um caráter direcionado a pesquisa, trabalhando ainda mais a relação teoria e prática.

A oferta de disciplinas focadas no desenvolvimento do TCC não limita a possibilidade de diálogo dos alunos com os professores de diferentes áreas durante a construção do projeto. Pelo contrário, o aluno terá tempo hábil maior para participar de grupos de estudos, tirar dúvidas com os professores e até mesmo ter maior disponibilidade para conhecer profissionais de outras instituições e regiões.

O relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação, que compete à formação das diretrizes curriculares do curso de jornalismo, reserva 300 horas para o TCC. A resolução, por sua vez, não define uma quantidade de horas específicas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Como não há uma

definição exata da carga horária, este projeto pedagógico vai ao encontro dos especialistas que montaram o relatório e regulamenta o cumprimento de 300 horas para o TCC.

O aluno, a partir do momento que deve cumprir disciplinas voltadas ao desenvolvimento e elaboração do Projeto Experimental, terá a oportunidade de concentrar seus esforços para a conclusão do TCC, o que proporcionará, indubitavelmente, estar plenamente conhecedor do campo em que pretende atuar e se aprofundar em uma única temática. No campo jornalístico as áreas de jornalismo privado e público, fotojornalismo, telejornalismo, radiojornalismo, jornalismo impresso e webjornalismo poderiam possibilitar um leque de opções ao aluno e deixá-lo na dúvida quanto à escolha realizada para concretizar o trabalho que lhe concede conhecimento específico do campo de atuação profissional.

Assim, devido aos argumentos supracitados acima, torna-se essencial a as disciplinas voltadas ao Projeto Experimental no Sétimo e Oitavo semestres do curso, já que o aluno terá a oportunidade de executar com afinco e com liberdade de tempo, uma produção acadêmica satisfatória de acordo com o preceitos da comunidade científica.

XI. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Em cada disciplina ou atividade do curso de Jornalismo poderá ser utilizada a metodologia que melhor viabilize os resultados a serem alcançados. A metodologia para cada ação de ensino, pesquisa ou extensão será definida mediante contribuição dos docentes, em concordância com as orientações da coordenação do curso e com as metas estabelecidas no PDI da Universidade. Dentre as metodologias possíveis, estão aulas expositivas, atividades em grupos, aulas práticas em laboratórios específicos, elaboração de projetos experimentais, dentre outras.

Os procedimentos educativos adotados possibilitarão a compreensão dos conteúdos trabalhados na perspectiva da unidade teoria e prática. Para tanto, no início de cada período letivo, serão realizadas reuniões de planejamento que definem os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas e atividades.

Esse processo terá momentos individuais que referenciarão a sistematização da proposta de trabalho de cada professor e momentos coletivos que se caracterizam pela discussão e elaboração de atividades que objetivem a interdisciplinaridade e da integração teoria/prática.

A abordagem metodológica privilegiará a compreensão e análise crítica dos fenômenos sociais, da comunicação e do jornalismo com procedimentos de ensino adequados e adaptados aos conteúdos específicos ministrados em cada disciplina. A abordagem qualitativa privilegiará o desenvolvimento de consciência crítica e ativa nos alunos por meio de atividades que permitam a socialização do conhecimento e descoberta de novos caminhos e métodos para produção acadêmica.

Além dos recursos bibliográficos, serão utilizados recursos audiovisuais, principalmente em laboratórios específicos do curso, onde a tecnologia da comunicação possibilitará ao aluno a vivência prática do mercado de trabalho, além da oportunidade de espaço para produção de novos formatos de programas e técnicas para difusão da informação.

Tal estrutura privilegia o espaço da INOVA – Agência Escola de Comunicação da Unidade Acadêmica de Frutal, onde estagiários de Jornalismo, orientados por professores e profissionais da área, realizam trabalhos práticos e elaboram projetos de extensão que têm como objetivo proporcionar experiências reais do mercado, bem como contribuir para o desenvolvimento do Jornalismo em Frutal e região.

O curso também está estruturado de tal forma que possibilite ao estudante obter um conhecimento panorâmico e também específico de técnicas da linguagem comunicacional, da estrutura sociocultural, da política, economia e história, que abrangem todas as áreas do Jornalismo.

É de vital interesse para o presente projeto político-pedagógico do curso que haja ainda viabilidade de adequação do egresso ao ambiente empresarial para que o mesmo possa desenvolver habilidades para gerenciar, controlar e dirigir empresas que enfatizem a informação e seus subprodutos.

Como proposta alternativa de se viabilizar a aproximação da realidade das organizações – fator importantíssimo na formação profissional do graduando –, das inovações na área e o desenvolvimento de um trabalho cooperativo, o currículo traz a combinação entre aulas expositivas e experiências práticas dos estudantes, que são frequentes durante o curso, aliadas à realização de pesquisas, levantamentos de dados e visitas técnicas por grupos de estudantes orientados por professores às empresas do setor.

Portanto, esperamos que os jornalistas formados pela Unidade Acadêmica de Frutal tenham um espírito empreendedor que lhes permita conceber, criar e concretizar

projetos de tratamento de informação, conscientes da sua formação na sociedade e de acordo com os valores éticos pertinentes à profissão e à sociedade em que vivem.

XII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação é periódica e se realiza em articulação com o Projeto Acadêmico do curso sob três ângulos:

- a) pertinência da estrutura do curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.

Cabe ao coordenador do curso orientar alunos e professores quanto às peculiaridades do curso, o sistema de avaliação e promoção, a execução dos planos de ensino, calendário escolar de aulas, provas e outras atividades.

São colocados à disposição dos egressos, incluídos os do curso de Jornalismo, órgãos auxiliares da administração acadêmica como: Biblioteca, Setor de Recursos Audiovisuais, Laboratórios, enquanto é mantida com eles a comunicação sobre cursos de aperfeiçoamento profissional e pós-graduação.

O desempenho do educando também é acompanhado, possibilitando alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos calouros, por exemplo, recebem orientação acadêmica e meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos, tarefa que desenvolve o coordenador do curso em conjunto com a Coordenação Pedagógica da Unidade.

Os alunos são avaliados com pelo menos três tipos de avaliação por disciplina semestralmente, incluindo desde a tradicional prova até trabalhos práticos, apresentação de seminários, pesquisas e, ao final do curso, os Projetos Experimentais.

O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas no semestre estará automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A frequência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas.

Número de aulas	Carga Horária Semanal	Limite de Faltas
01	15	04
02	30	09
03	45	13
04	60	18

Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de 60 (sessenta) pontos. O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre, antes da avaliação final.

O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e mediante os resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, trabalhos, relatórios, provas e demais atividades programadas em cada disciplina.

A nota atribuída por avaliação de aproveitamento escolar em cada semestre, será de zero a cem pontos.

Para ter direito à revisão, é necessário que a prova ou trabalho não tenha sido feita a lápis e não contenha emendas ou rasuras.

O aluno que por motivo de força maior, devidamente comprovado, tenha deixado de fazer a prova ou atividade correspondente no período estipulado no calendário, poderá requerer a 2ª chamada de provas (ver item provas de 2ª chamada). A solicitação deverá ser feita no prazo estabelecido no calendário.

A apuração do rendimento por tema/disciplina será feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), sendo a 1ª etapa de 40 pontos e a 2ª etapa de 60 pontos. Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Poderá ser aplicada em caráter de 2ª oportunidade (Exame Final, com valor de 100 (cem) pontos, em períodos previstos no Calendário Escolar, ao aluno que tenha a frequência mínima exigida e tenha obtido nota inferior a 60 (sessenta), desde que tenha acumulado pelo menos 40 (quarenta) pontos, na disciplina cursada.

Ao professor é obrigatória a apresentação das provas em sala de aula, devidamente corrigidas. Todas as questões deverão ser comentadas e analisadas pelo docente, a fim de que os alunos possam dirimir todas as dúvidas referentes à prova realizada.

É de responsabilidade do aluno a guarda das provas e exame final.

A média do aproveitamento, independente do exame final, é apurada mediante a soma de 2 (duas) notas obtidas no semestre (1ª etapa + 2ª etapa), cuja soma obtenha o resultado mínimo de 60 (sessenta) no semestre.

A média de aproveitamento conjunta com o exame final é apurada mediante a soma de 2 (duas) notas obtidas no semestre à nota obtida no Exame Final (1ª etapa + 2ª ETAPA + Exame Final dividido por 2 (dois), isto é , $40 \text{ mais } + 60 + 100 / 2$, de cujo resultado seja superior a 60 (sessenta) pontos.

XIII. AVALIAÇÃO DO CURSO

Com o intuito de acompanhar a qualidade da formação propiciada, o curso será alvo de avaliação institucional, utilizando-se os resultados do processo de avaliação formal e sistemática realizada sob a coordenação da IES e o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e os resultados das avaliações externas e as contribuições de professores e alunos e comunidade de modo geral.

No que se refere à operacionalização ou reformulação do currículo, o curso de Jornalismo estará em permanente processo de reformulação, buscando sempre o seu aperfeiçoamento e sua adequação aos novos tempos e às novas necessidades que os movimentos da sociedade vão construindo.

Desta forma, busca-se evitar a consolidação de um curso rígido, fechado, estanque.

XIV. SÁBADOS LETIVOS E DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Para que se cumpra a carga horária prevista das disciplinas e, considerando o calendário acadêmico da Universidade do Estado de Minas Gerais, todas as disciplinas do presente projeto poderão optar por atividades semipresenciais aos sábados para reposição de paralisações relativas a feriados ou recessos previstos no Calendário Acadêmico anualmente aprovado e divulgado pela Universidade. As disciplinas que necessitarem cumprimento de carga horária aos sábados poderão fazê-lo parcialmente à distância, com atividades de avaliação presencial nos termos do § 3º do art. 1º da Portaria MEC 4.059/04.

De acordo com a legislação, permite-se a realização de disciplinas na modalidade semipresencial, com até 20% da carga horária do curso, constituindo-se em atividade importante no desenvolvimento da tecnologia de informação e comunicação como forma de colocar os alunos em contato com aprendizagem dessa modalidade de ensino.

A Portaria MEC 4.059/2004 caracteriza “a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

Este projeto pedagógico não prevê uma disciplina específica que seja na íntegra semipresencial, mas irá se valer desta modalidade nas aulas aos sábados para fins de cumprimento de carga horária das disciplinas, considerando que anualmente há vários feriados nacionais que coincidem com recessos estabelecidos pela Universidade.

As disciplinas que recorrerem às atividades semipresenciais, sem ultrapassar o limite máximo de 20% da carga horária, utilizarão a plataforma Moodle, garantindo assim acesso aos seus alunos ao que há de mais atual no cenário educacional, e possibilitando a adoção de um perfil múltiplo de aprendizado.

O ensino aprendizagem semipresencial se dá de forma mista, e complementar, tendo o aluno no sistema virtual de aprendizagem, conteúdos, exercícios e atividades avaliativas a ser desenvolvido sob a tutoria do professor da disciplina, ao passo que no ambiente presencial compete ao professor o desenvolvimento de atividades que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno no âmbito da área de conhecimento da disciplina, promovendo o processo de construção do conhecimento de forma atual e integrada com meio e com as tecnologias educacionais.

XV. O CURRÍCULO DO CURSO

XV.1 –Dados Gerais

Nome: Jornalismo

Modalidade: Bacharelado

Regime: semestral, com duração de 04 (quatro) anos, correspondendo a 08 (oito) semestres

Vagas/Turno: serão oferecidas 30 (trinta) vagas, para o turno noturno

Duração/ integralização: duração de 04 (quatro) anos; integralização: mínimo 4 (quatro) anos e máximo de 6 (seis) anos

Número de Semanas Letivas: 18

Número de dias letivos semestrais: 100

Número de dias letivos anuais: 200

Número de dias semanais: 5

Estágio Supervisionado: 330 h

Atividades complementares: 270 h

Carga horária total do curso: 3.000 h

XV.2 – Relação das Disciplinas por Núcleo

Núcleo Básico de Formação

Antropologia

Comunicação Comparada

Construção Política e Econômica do Brasil

Direitos Humanos e Ética Jornalística

Edição Digital de Imagens

Edição em Rádio

Edição em Vídeo

Empreendedorismo e Gestão de Empresas de Comunicação

Estética e Cultura de Massa

Ética e Legislação do Jornalismo

Filosofia da Comunicação

Fotografia de Estúdio

Fotografia de Still

História da Arte

História do Jornalismo

Introdução ao Cinema

Língua Inglesa Instrumental

Língua Portuguesa

Metodologia da Comunicação

Noções de Direito

Política Mundial Contemporânea

Políticas Públicas de Comunicação

Semiótica

Semiótica da Linguagem Audiovisual

Sociologia

Teorias da Comunicação

Teorias do Jornalismo

Núcleo de Produção da Notícia

Comunicação Rural

Design Gráfico para Mídias Digitais

Fotojornalismo

Fundamentos de Jornalismo

Fundamentos de Jornalismo Audiovisual

Jornalismo Ambiental

Jornalismo Científico

Jornalismo Comunitário, Regional e Local

Jornalismo Cultural

Jornalismo Econômico

Jornalismo Esportivo

Jornalismo Policial

Jornalismo Político

Planejamento e Design Gráfico

Núcleo de Aplicação Processual

Introdução à Fotografia Jornalística

Jornalismo de Revista

Jornalismo Investigativo

Jornalismo Para Dispositivos Móveis

Projeto Experimental em Jornalismo I

Projeto Experimental em Jornalismo II: Organização do Trabalho Jornalístico

Projeto Experimental em Jornalismo III: Processo de Produção do Texto Jornalístico

Projeto Experimental em Jornalismo IV: Criação e Análise de Produto Jornalístico

Radiojornalismo I

Radiojornalismo II

Redação Jornalística I

Redação Jornalística II

Telejornalismo I

Telejornalismo II

Núcleo de Prática Laboratorial

Jornal Laboratório I

Prática em Agência de Notícias

Produção Jornalística em Plataformas Digitais I

Produção Jornalística em Plataformas Digitais II

Tópicos em Radiojornalismo: produção e edição

Tópicos em Telejornalismo: produção e edição

Núcleo de Comunicação Organizacional

Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral

Assessoria de Imprensa

Comunicação Integrada

Lobby e gerenciamento de crises

XV.3 –Estrutura Curricular

Legenda:

CHST: Carga horária de aulas teóricas (em hora relógio)

CHP: Carga horária de aulas práticas (em hora relógio)

CHT: Carga horária total (em hora relógio)

1º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Língua Portuguesa	LP	04	--	60	04
Filosofia da Comunicação	FILOCOM	02	--	30	02
Metodologia da Comunicação	METCOM	02	--	30	02
Introdução à Fotografia Jornalística	IFJOR	02	02	60	04
Teorias da Comunicação	TCS	04	--	60	04
História do Jornalismo	HISTJ	04	--	60	04
Subtotal		18	02	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	45	03
TOTAL		18	02	345	23

2º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Ética e Legislação do Jornalismo	ELJ	02	--	30	02
Sociologia	SOC	02		30	02
Fundamentos do Jornalismo	FDJ	02	02	60	04
Fotojornalismo	FJOR	02	02	60	04
Teorias do Jornalismo	TDJ	04	--	60	04
Semiótica	SEM	04	--	60	04
Subtotal		16	04	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	45	03
TOTAL		16	04	345	23

3º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Jornalismo Comunitário, Regional e Local	JCRL	02	02	60	04
Planejamento e Design Gráfico	PDG	02	02	60	04
Língua Inglesa Instrumental	LII	02	02	60	04
Redação Jornalística I	RJ1	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP	04	--	60	04
Subtotal		--	--	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	45	03
TOTAL		12	08	345	23

4º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Redação Jornalística 2	RJ2	02	02	60	04
Radiojornalismo I	RAJOR1	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP	10	--	150	10
Disciplinas eletivas	OE	02	--	30	02
Subtotal		--	--	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	45	03
TOTAL		16	04	345	23

5º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Radiojornalismo II	RAJOR2	01	03	60	04
Assessoria de Imprensa	AI	02	02	60	04
Fundamentos de Jornalismo Audiovisual	FJA	02	--	30	02

Comunicação Comparada	CC	04	--	60	04
Disciplinas optativas	OP	06	--	90	06
Subtotal		--	--	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	30	02
TOTAL		15	05	330	22

6º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Telejornalismo I	TJ1	02	02	60	04
Jornal Laboratório I	JLAB1	02	02	60	04
Produção Jornalística em Plataformas Digitais I	PJPD1	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP	06	--	90	06
Disciplinas eletivas	OE	02	--	30	02
Subtotal		--	--	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	30	02
Estágio Supervisionado	EST	--	--	105	07
TOTAL		14	06	435	29

7º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Projeto Experimental em Jornalismo I	PJ1	02	--	30	02
Jornalismo Ambiental	JÁ	02	02	60	04
Telejornalismo II	TJ2	02	02	60	04
Produção Jornalística em Plataformas Digitais II	PJPD2	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP	06	--	90	06
Subtotal		--	--	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	15	01
Estágio Supervisionado	EST	--	--	105	07
TOTAL		14	06	420	28

8º Período					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Projeto Experimental em Jornalismo II: Organização do Trabalho Jornalístico	PEJOTJ	03	03	90	6
Projeto Experimental em Jornalismo III: Processo de Produção do Texto Jornalístico	PEJPPTJ	03	03	90	6
Projeto Experimental em Jornalismo IV: Criação e	PEJCAPJ	03	03	90	6

Análise do Produto Jornalístico					
Disciplinas optativas	OP	02	--	30	2
Subtotal		11	09	300	20
Atividades Complementares	AC	--	--	15	01
Estágio Supervisionado	EST	--	--	120	08
TOTAL		11	09	435	29

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Antropologia	ANT	2	--	30	2
Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral	ACPE	2	2	60	4
Comunicação Integrada	CI	2	--	30	2
Comunicação Rural	CR	2	2	30	4
Construção Política e Econômica do Brasil	CPEB	2	--	30	2
Design Gráfico para Mídias Digitais	DGMD	2	2	60	4
Direitos Humanos e Ética Jornalística	DHEJ	4	--	60	4
Edição Digital de Imagens	EDI	--	2	30	2
Edição em Rádio	EDR	--	2	30	2
Edição em vídeo	EV	2	2	60	4
Empreendedorismo e Gestão de Empresas de Comunicação	EGEC	2	--	30	2
Estética e Cultura de Massa	ECM	4	--	60	4
Fotografia de Still	FSTILL	2	2	60	4
Fotografia em Estúdio	FEST	2	2	60	4
História da Arte	HISTA	2	--	30	2
Introdução ao Cinema	CIN	4	--	60	4
Jornalismo Científico	JCI	2	2	60	4
Jornalismo Cultural	JCULT	2	2	60	4
Jornalismo de Revista	JREV	2	2	30	4
Jornalismo Econômico	ECON	2	2	60	4
Jornalismo Esportivo	JESP	2	2	60	4
Jornalismo Investigativo	JI	2	2	30	4
Jornalismo para Dispositivos Móveis	JDM	2	2	30	4
Jornalismo Policial	JPOL	2	2	60	4
Jornalismo Político	JPOLIT	2	2	60	4
Lobby e gerenciamento de crises	LGC	2	2	60	4
Noções de Direito	ND	2	--	30	2
Política Mundial Contemporânea	PMC	2	--	30	2

Políticas Públicas de Comunicação	PPC	2	--	30	2
Prática em Agência de Notícias	PAN	--	2	30	2
Semiótica da Linguagem Audiovisual	SLA	2	--	30	2
Tópicos em Telejornalismo: produção e edição	TTPE	2	2	60	4

Quadro Síntese da Distribuição da Carga Horária

CARGA HORÁRIA	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	6º P	7º P	8º P	TOTAL (HORAS)	Créditos
Aulas e outras atividades teóricas obrigatórias (CHS)	270	240	120	60	135	90	120	135	1.170	78
Aulas e outras atividades práticas obrigatórias (CHP)	30	60	120	60	75	90	90	135	660	44
Aulas e outras atividades optativas	--	--	60	150	90	90	90	30	510	34
Aulas e outras atividades eletivas	--	--	--	30	--	30	--	--	60	04
Estágio supervisionado	--	--	--	--	--	105	105	120	330	22
Atividades Complementares	45	45	45	45	30	30	15	15	270	18
TOTAL (HORAS)	345	345	345	345	330	435	420	435	3.000	200

XV.4– Sistema de Pré-Requisito

2º Período

Disciplina	Pré-requisito
Fotojornalismo	Introdução à Fotografia Jornalística

3º Período

Disciplina	Pré-requisito
Redação Jornalística I	Fundamentos de Jornalismo Impresso

5º Período

Disciplina	Pré-requisito
Radiojornalismo II	Radiojornalismo I

6º Período

Disciplina	Pré-requisito
Telejornalismo I	Fundamentos de Jornalismo Audiovisual

7º Período

Disciplina	Pré-requisito
Produção Jornalística em Plataformas Digitais II	Produção Jornalística em Plataformas Digitais I

8º Período

Disciplina	Pré-requisito
------------	---------------

Projeto Experimental em Jornalismo II: organização do trabalho jornalístico	Projeto Experimental em Jornalismo I
Projeto Experimental em Jornalismo III: processo de produção do texto jornalístico	Projeto Experimental em Jornalismo I
Projeto Experimental em Jornalismo IV: Criação e Análise do Produto Jornalístico	Projeto Experimental em Jornalismo I

XVIII.4.1 – Justificativa do Sistema de Pré-Requisito

Apesar de entender a necessidade de flexibilização da grade com a diminuição drástica ou total de pré-requisitos é preciso se ater ao perfil do aluno que queremos formar e na qualidade da aula do professor. Como percebido no sistema acima, é possível identificar que as únicas matérias com pré-requisito estão voltadas à prática do curso. Esta tomada de decisão surgiu do princípio de que a nossa preocupação não é formar alunos com habilidades apenas tecnicistas, apesar de entender a exigência das Novas Diretrizes do Jornalismo, que incentivou as competências práticas, mas não perdermos a nossa função intrínseca a área de humanas que é formar profissionais críticos e reflexivos. Como o discente pode chegar a uma aula de Fotojornalismo, sem a mínima noção do que é e como operar a abertura de diafragma e o Iso da câmera, por exemplo, apresentada na disciplina Introdução à Fotografia Jornalística? O professor teria que perder parte do seu cronograma de aula para retomar os conceitos já apresentados em outra disciplina, tornando a aula enfadonha para quem já cursou a disciplina anterior e superficial, para o aluno que estaria assistindo pela primeira vez.

Esta problemática se insere em outras habilidades práticas do curso, rádio, jornal, impresso, televisão e internet. Por fim, apesar de dispormos o projeto experimental apenas no 8º período, a elaboração do projeto de pesquisa começa a ser pensada na disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo I, oferecida no 7º período. Dessa forma, para garantir que os discentes tenham passado pelo pré-requisito do Projeto Experimental ofertada no 7º período, faz-se necessário que as três disciplinas ofertadas no 8º período tenham como pré-requisito a disciplina Projeto Experimental I.

XVI. EMENTAS

XVI.1 – Disciplinas Obrigatórias

1º Período

Língua Portuguesa

A disciplina oferecerá uma revisão de estruturas gramaticais básicas da língua portuguesa, necessárias à produção oral e escrita, visando o aprimoramento da utilização da norma culta em diferentes situações de uso.

Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Margarida de, e HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: Noções para cursos superiores**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2002.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP Lúbia Scliar. **Português Instrumental: De acordo com as atuais Normas da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. Scipione: São Paulo: 2010.

SAVIOLI, F. P. **Gramática em 44 Lições**. São Paulo: Ática. 1998.

Filosofia da Comunicação

Os grandes sistemas de ideias antigos e modernos. O pensamento filosófico contemporâneo e sua relação com o processo da comunicação.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando, introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

CHATELET, François. **História da Filosofia** (vários volumes). Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia complementar

COSSUTA, F. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Introdução à Fotografia Jornalística

A história da fotografia de Niépce às máquinas digitais; Hércule Florence e as experiências fotográficas no Brasil. A imagem: conceitos e abordagens distintos acerca da teoria da imagem e suas definições de Platão aos dias contemporâneos; Introdução às técnicas fotográficas: elementos morfológicos da imagem fotográfica; A linguagem da composição fotográfica para o jornalismo e suas leituras e abordagens. Compreender a fotografia como representação, interpretação e documentação a partir de um ponto de vista, com suas técnicas de configuração visual; Mostrar os mecanismos de funcionamento de equipamentos fotográficos profissionais, técnicas operativas e resultados possíveis.

Bibliografia básica

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.
- KEENE, Martin. **Fotojornalismo: Guia Profissional**. Lisboa: Dinalivros, 2002.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Florianópolis: Griffos, 2001.

Bibliografia complementar

- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática. 1989.
- SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Papirus, 2000.

Teoria da Comunicação

O fenômeno de comunicação de massa: elementos, estrutura, dinâmica, modelos e formas. Cultura popular e cultura de massa. As diversas correntes teóricas da comunicação. A reflexão crítica ao sistema da cultura organizada como produto a ser consumido; analisar a proposta de McLuhan para o fenômeno da comunicação.

Bibliografia básica:

- DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar. 1993.
- ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva. 1985.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Cultrix, 1996.

Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, J. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. São Paulo: Brasiliense. 1985.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006

História do Jornalismo

Panorama geral da história da mídia. O jornalismo: do surgimento à sua evolução histórica. História da mídia impressa, dos meios audiovisuais e meios digitais. Evolução histórica dos equipamentos de produção e transmissão de mensagens. A história da mídia regional: jornais, rádios e TVs. Mídias primárias, secundárias e terciárias. As implicações sócio-político-culturais dessas mídias e o acervo de obras acumulado durante a sua história.

Bibliografia básica

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica – as técnicas do jornalismo**. Vol. 2. 4 edição revista e aumentada. São Paulo (SP): Ática. 1990.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Maud, 2002.

MORAIS, Fernando. **Chatô – O Rei do Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

Bibliografia complementar

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: veículo, história e técnica**. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

XAVIER, Ricardo e SACCHI, Rogério. **Almanaque da TV: 50 anos de história e produção**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

2º Período

Ética Jornalística e Legislação da Comunicação

Conceitos de ética e seus vínculos com as ações de comunicação voltadas para atividades jornalísticas, publicitárias e de relações públicas. Direto à informação.

Conceitos de verdade e moral. Legislação e democratização da informação. A presença da legislação e dos princípios éticos enquanto guias de criação e uso da mídia. Deontologia: verdade, interesse público e a responsabilidade social do comunicador. A organização da mídia segundo o enfoque de desenvolvimento da democracia e dos direitos do homem. A auto regulação da mídia. A estrutura jurídica da Comunicação Social: a legislação de imprensa no Brasil. A regulamentação profissional na área de Comunicação. Direitos Autorais.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Alberto. **Ética e Códigos de Comunicação Social**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 2000.

BUCCI, Eugenio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

KARAN, Francisco José Karan. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. São Paulo: Summus, 2004.

Bibliografia Complementar:

KOSOVSKI, Ester. **Ética na Comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

STRASBURGER, Victor C. **Os adolescentes e a mídia: impacto psicológico**. Porto Alegre: Artm1999.

Sociologia

A sociologia como ciência. Sociologia em conceitos básicos. Os clássicos na discussão do conceito de sociedade. Costumes, ética e linguagem. Sociabilidade na sociedade moderna. Sociedade de massa, cultura de massa e comunicação de massa. Ideologia e hegemonia cultural. Consumo e novas tecnologias da comunicação. Pós-modernismo e comunicação. Mídia: processos de manipulação e conscientização.

Bibliografia básica

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de Consumo**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia Complementar

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**, São Paulo: Brasiliense, 2006.

Fundamentos de Jornalismo

Conceito de jornalismo. Campos de atuação do profissional de jornalismo impresso. A pauta e os critérios de noticiabilidade. Vocabulário jornalístico. A evolução do jornalismo: do impresso ao digital.

Bibliografia Básica

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo, Ática, 1991.

MELLO, José Marques de. **Jornalismo, forma e conteúdo**. São Paulo: Difusão Editora, 2009.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **Mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.

Bibliografia Complementar

ROSSI, Clóvis. **Que é jornalismo**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PINTO, Ana Estela de Souza. **Jornalismo Diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha Editora, 2009.

Fotojornalismo

A história do fotojornalismo. A linguagem fotojornalística; Articulações entre texto e imagem no jornalismo; Edição de Imagens; Editoração eletrônica: modos de disposição das imagens fotográficas nas páginas de jornal, revistas, websites, etc.; Fotodocumentário: o que é, como fazer, principais fotodocumentaristas mundiais; Iluminação de estúdio; Fotorreportagem.

Bibliografia básica

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Senac. 2000.

_____. **A cópia**. São Paulo: Senac. 2000.

BAURET, Gabriel. **A fotografia**. Lisboa: 70. 2000.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1996.

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo** - buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus. 1994.

Teorias do Jornalismo

Constituição e interpretação das mídias jornalísticas audiovisuais e impressas, bem como sobre o universo de seus produtores e receptores, as implicações sócio-político-culturais dessas mídias e o acervo de obras acumulado durante a sua história.

Bibliografia Básica

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica** – as técnicas do jornalismo. Vol. 2. 4ª edição revista e aumentada. São Paulo (SP): Ática. 1990.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Por que as notícias são como são?. Vol.1. São Paulo: Insular, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Por que as notícias são como são?. Vol.2. São Paulo: Insular, 2002.

Bibliografia Complementar

BAUDRILLARD, Jean. **A sombra da maioria silenciosa**. Campinas-SP: Papyrus, 1990.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Maud, 2002.

Semiótica

Semiótica textual. Teoria semiótica do texto. Teoria da Narrativa. Teoria do Conto. Aplicações da semiótica greimasiana na interpretação e produção de textos. Percurso narrativo, hermenêutica e retórica. Semiótica Peirciana. Semiótica da Cultura.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 1995.

BRANDÃO, R. O. **As Figuras de Linguagem**. São Paulo: Ática, 1989.

LANDOWSKI, Eric. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia Complementar

ERBOLATO, Mário. **Técnica de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.

VOLLI, Ugo. **Manual de semiótica**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

3º Período

Jornalismo Comunitário, Regional e Local

A comunicação comunitária: concepções de teoria e prática. Aspectos políticos e implicações da comunicação popular/comunitária nos movimentos sociais. Comunicação, comunidade e cidadania. Participação popular na comunicação comunitária. Métodos e técnicas de comunicação alternativa e participativa. Desenvolvimento e Operacionalização pelas comunidades de seus recursos de comunicação.

Bibliografia Básica

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Summus, 1986.

DOWNING, J. D. H. **Mídia radical** - rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: SENAC, 2002.

OLIVEIRA, Roberto Reis de; MARÇOLLA, Rosângela (Org). **Estudos de Mídia Regional, Local e Comunitária**. Marília:UNIMAR. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

Bibliografia Complementar

BAZI, Rogério E. Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola. **Dicionário de política** v.2. 5.ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Planejamento e Design Gráfico

Conceito de Design Gráfico. Desenvolvimento da habilidade de criar, preparar e apresentar ideias para material visual. Elementos básicos da composição gráfica. Produção gráfica em jornalismo. As técnicas de composição, sistemas de impressão e suas implicações sobre o projeto editorial do jornal. Utilização de cores e espaços. Normas e medidas de programação gráfica. Planejamento gráfico tradicional e moderno. Processo de diagramação. O projetista gráfico e o editor. Princípios da editoração eletrônica.

Bibliografia básica

COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: a organização da cor informação no jornalismo.** São Paulo: Annablume, 2003.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma historia concisa.** Carlos Daudt (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar

FERLAUTO, Cláudio, JAHN, Heloísa. **O Livro da Gráfica.** São Paulo: Rosari, 2001.

HURLBURT, A. **Layout: O design da página impressa.** São Paulo: Mosaico, 1980.

Língua Inglesa Instrumental

Introdução de estruturas gramaticais básicas da língua inglesa, necessárias à comunicação no idioma, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como a produção oral e escrita. Estudo do vocabulário. Desenvolvimento da leitura e interpretação de textos escritos em Língua Inglesa, por meio da utilização de técnicas linguísticas e estratégias (*skimming; scanning, predicting, inferences, pros and cons*).

Bibliografia Básica

SOUZA, Adriana Grade Fiori; Absy, Conceição A.; COSTA, Gisele C.; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem Instrumental.** São Paulo: DISAL, 2005.

MURPHY, Raymond; VINEY, Brigit; CRAVEN, Miles. **English Grammar In Use - Silver** - With Answers A Self-Study Reference And Practice Book. Cambridge: CAMBRIDGE DO BRASIL, 2004.

SWAN, Michael & WALTER, Catherine. **The Good Grammar.** Oxford: Oxford do Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. Módulo I.** São Paulo: Texto Novo, 2000.

SERPA, Osvaldo. **Gramática da Língua Inglesa.** Rio de Janeiro: FENAME, 1975.

Redação Jornalística I

Introdução à redação jornalística. O texto noticioso. A estrutura básica do texto jornalístico: o lead e a pirâmide invertida. As variações do lead e outras aberturas. A hierarquização da informação e a angulação de notícias. Leitura, produção e interpretação de textos específicos. Títulos e outros elementos gráficos. A apuração. Caracterização de gêneros e formatos jornalísticos (a notícia, a reportagem, o editorial, a coluna, a crônica, o artigo, a crítica). Jornalismo interpretativo. Jornalismo de Revista.

Bibliografia Básica

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2001.
 PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da Notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
 PRADO, Magaly e NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de redação em Jornalismo** - o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
 NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.

4º Período

Redação Jornalística II

Texto jornalístico opinativo. A linguagem e o estilo do jornalismo televisivo; as características da informação televisiva; o texto e o noticiário televisivo; a redação de notas; a relação entre escrita e imagem. O texto jornalístico no rádio. Tecnologia, redes e internet; o real e o virtual; hipertexto e multimídia; texto impresso e o texto eletrônico; jornalismo tradicional e jornalismo online. Produção de textos para meios impressos, eletrônicos e digitais. O jornalismo literário.

Bibliografia Básica

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. São Paulo: Campus, 2006.
 PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
 PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003.

Bibliografia Complementar

CAPOTE, Truman. **A Sangue Frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social**. São Paulo: Factash Editora, 2010.

Radiojornalismo I

Rádio e informação. A emissora de rádio. Radiojornalismo: texto, entrevista, reportagem e edição. Noções técnicas: equipamentos e gravação de som. Redação e edição no radiojornalismo. Produção de radiojornais.

Bibliografia Básica

CHANTLER, Paul; HARRIS. Sim. **Radiojornalismo local**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia Complementar

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da Informação**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio: Os grupos de poder e a determinação de conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

5º período

Radiojornalismo II

Elementos da linguagem radiofônica. Paisagem sonora: conceitos e aplicação ao radiojornalismo. Os diversos formatos jornalísticos no rádio. A radiorevista e o radiodocumentário. Concepção e produção de programas radiofônicos em formatos variados.

Bibliografia Básica

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda Books, 2000.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia Complementar

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MAGNONI, Dino; CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

Assessoria de Imprensa

Assessoria de comunicação: conceito e funcionamento. Assessoria de comunicação x assessoria de imprensa. Comunicação dirigida. Comunicação integrada. Os instrumentos da assessoria de imprensa. Relação assessor-jornalista. Serviços e funções da assessoria de comunicação. A assessoria de comunicação nas instituições privadas, públicas e no terceiro setor.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas. 2003.

KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4ª ed. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 2001.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.

LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania**. São Paulo: Summus, 1985.

Fundamentos de Jornalismo Audiovisual

O rádio e a televisão como meios de comunicação de massa. A evolução do rádio e da televisão. Conceitos básicos de radiojornalismo e telejornalismo. Estrutura e funções básicas de departamento de radiojornalismo e telejornalismo.

Bibliografia básica:

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: veículo, história e técnica**. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de Campus. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **Rádio na era da informação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

Comunicação Comparada

As particularidades específicas da produção comunicativa em suas diversas linguagens, as relações entre teorias sociais e linguagens, meios de comunicação condições políticas e culturais, novas tecnologias e estéticas, e novas identidades sociais, no contexto de globalização; as várias formas de comunicação da América Latina, e suas relações com o resto do mundo.

Bibliografia Básica

MORAES, Denis (org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MOURA, Roberto M. **Sobre Cultura e Mídia**. São Paulo: Irmãos Vitale. 2002.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. São Paulo: Razão Social. 1992.

Bibliografia Complementar

MORAES, Dênis de (Org.). **Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea**. Campo Grande: Letra Livre. 1997.

MELVIN, L. D. & BALL-ROKEACH, S. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Zahar. 1993.

6º Período

Telejornalismo I

Estudo do telejornalismo no Brasil a partir da análise de matérias em telejornais da TV brasileira. O formato dos telejornais e as transformações na linguagem e técnicas de

reportagem. Prática de telejornalismo: a pauta, a redação, gravação em externas e edição.

Bibliografia básica:

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006. 282 p.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

REZENDE, Guilherme J. **Telejornalismo no Brasil, um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

Bibliografia complementar:

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. 2ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorje Zahar Ed., 2005.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Jornal Laboratório I

Edição periódica de um Jornal Laboratório com enfoque em pautas factuais: elaboração de pautas; prática de gêneros jornalísticos; edição de Jornal; controle de edição e distribuição; discussão de política editorial e controle de qualidade. Diagramação: o projeto gráfico: personalidade e racionalidade; as malhas do espaço gráfico; as técnicas de pré-diagramação; comunicação e programação visual no jornal; a execução informatizada do diagrama. Edição Jornalística: conceitos jornalísticos de edição; edição para comunicação de massa; o instrumental da edição; fechamento editorial do jornal; avaliação do trabalho de edição.

Bibliografia Básica

Dines, Alberto. **O Papel do Jornal e a profissão de jornalista**. 9ª Ed. São Paulo: Summus, 2009.

LAGE, N. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 5ª ed. Record: Rio de Janeiro, 2005.

LOPES, D.F. **Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

Bibliografia Complementar

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo** - buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus. 1994.

MANUAIS DE REDAÇÃO DOS JORNAIS: Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e Jornal do Brasil. São Paulo.[ca. 1999]

Produção Jornalística em Plataformas Digitais I

Conceitos e fundamentos de hipermídia, transmídia e crossmídia. Conteúdo em diversos formatos: música, imagem, vídeos, games, realidade aumentada, geolocalização. A narrativa de uma história com uso da transmídia. O futuro da transmídia. Do impresso para o digital. As mídias jornalísticas como dispositivos. Dimensões estéticas e sociais das linguagens narrativas inter e transmidiáticas. Habilidades técnicas, estéticas e éticas no planejamento, produção, edição e difusão de conteúdo jornalístico em ambiente de convergência de mídias e linguagens.

Bibliografia Básica

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias:** do game à TV interativa. Editora São Paulo: Senac, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Aleph, 2009

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 2003.

Bibliografia Complementar

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 2005.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia.** Tradução José Antônio Lacerda Duarte. São Paulo: Thompson, 2004.

7º Período

Projeto Experimental em Jornalismo I

Apresentar conhecimentos teóricos e práticos sobre a criação de um projeto de pesquisa; formar o espírito científico no futuro jornalista; organizar um plano de pesquisa em jornalismo; discutir as várias perspectivas teóricas que apoiam a análise do objeto de pesquisa em jornalismo. A abordagem científica e metodológica dos problemas de pesquisa em e jornalismo. Relevância, justificativa e objetivos de um problema de

pesquisa. A pesquisa no processo de comunicação jornalística. Teoria e prática de textos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, resenha crítica, *paper*. Noções sobre monografia, dissertação e tese.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Referências bibliográficas**: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2000.

BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografia**. Belém: CEJUP, 1996.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Básica

AMARAL FILHO N. **O passo a passo da monografia em jornalismo**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 1998.

Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Um guia para iniciação científica. São Paulo: Makron Books. 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes. 1986.

Jornalismo Ambiental

Modelos de civilização, padrões de consumo e paradigmas do desenvolvimento. Diagnósticos do desastre ambiental e os caminhos apontados pelo estudo da ecologia,

do meio ambiente e da sustentabilidade. A visão holística do jornalismo e a alfabetização ecológica. O jornalismo ambiental engajado. O papel do jornalismo como agente social na tomada de consciência e na difusão dos conhecimentos ambientais.

Bibliografia Básica

FROME, Michael. **Green Ink**: uma introdução ao jornalismo ambiental. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2011.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável** – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em Transformação. São Paulo. Editora Globo, 2005

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

Telejornalismo II

Apresentação dos formatos e gêneros televisivos. Realização de programas para públicos diferenciados. Prática de reportagem, edição e produção em telejornalismo para mídias convencionais e para novas mídias. Técnicas de documentários televisivos.

Bibliografia básica

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as Novas Mídias**: Do cinema as mídias interativas. SENAC: São Paulo, 2008.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2008.

Bibliografia complementar

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

Produção Jornalística em Plataformas Digitais II

O jornalismo transmídia como uma nova linguagem jornalística que utiliza diversas linguagens e narrativas para construir uma história a partir de múltiplos meios e para distintos usuários. Utilização de recursos audiovisuais, interativos e de mobilidade na difusão da informação jornalística a partir de novas mídias, como blogs e redes sociais e mídias tradicionais como televisão, cinema e impresso. Discussão sobre o comportamento do consumidor/usuário como parte relevante de projetos de comunicação transmidiática, incluindo as principais características que particularizam o “novo consumidor”; as gerações X, Y, Z e outras; os prosumers.

Bibliografia Básica

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003.

TANCER, Bill. **Click**: o que milhares de pessoas estão fazendo on-line e porque isso é importante. São Paulo: Globo, 2009.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Tradução João Távora. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Bibliografia Complementar

LEÃO, Lúcia. **O chip e o caleidoscópio**: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, 2003.

8º Período

Projeto Experimental em Jornalismo II: Organização do Trabalho Jornalístico

Produção de projetos de caráter profissional, para quaisquer meios de comunicação, vinculados à graduação em jornalismo, com estudo aprofundado e aplicação do conhecimento adquirido durante o curso, com enfoque na organização do trabalho jornalístico e suas características específicas.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003.

BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas**. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Projeto Experimental em Jornalismo III: Processo de Produção do Texto Jornalístico

Produção de projetos de caráter profissional, para quaisquer meios de comunicação, vinculados à graduação em jornalismo, com estudo aprofundado e aplicação do conhecimento adquirido durante o curso nos processos de produção do texto jornalístico em suas várias linguagens distintas como impressos, eletrônicos e digitais.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003.

BARROS, Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas**. São Paulo: Cortez, 2006.

Projeto Experimental em Jornalismo IV: Criação e Análise do Produto Jornalístico

Produção de projetos de caráter profissional, para quaisquer meios de comunicação, vinculados à graduação em jornalismo, com estudo aprofundado e aplicação do conhecimento adquirido durante o curso. Enfoca-se aqui a criação de novos produtos, bem como métodos de análise (quantitativa, qualitativa, do discurso, semiótica, entre outros) de produtos e processos jornalísticos, permitindo visão ampla e crítica dos produtos disponíveis ou criados na e pela mídia.

Bibliografia Básica

BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas**. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003.

BARROS, Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

XVI.2 – Disciplinas Optativas

Jornalismo Policial

Panorama histórico do jornalismo policial: das origens ao sensacionalismo. Estado da arte do Jornalismo Policial no Brasil e no Mundo. Conceitos e especificidades do jornalismo policial. Casos marcantes e cobertura da imprensa. Linguagens do jornalismo policial. Panorama contemporâneo do jornalismo policial na mídia. Produção de reportagens em jornalismo policial.

Bibliografia Básica

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que Sai Sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: SUMMUS, 1995.

DIAS, Ana Rosa. **O discurso da violência**: as marcas da oralidade no jornalismo popular. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliográfica Complementar

FUCCIA, Eduardo Velozo. **Reportagem Policial** – Um jornalismo Peculiar. Rio de Janeiro: REALEJO, 2008.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2014.

Edição Digital de Imagens

A edição de imagens em ambiente digital. Principais softwares de edição digital disponíveis no mercado. Edições básicas e avançadas em imagens digitais: iluminação, saturação, cor, temperatura da cor, balanço de brancos e recortes. A ética em manipulações digitais de imagens.

Bibliografia Básica

KEESE, Alexandre. **Adobe Photoshop**: tratamento e edição profissional. Itu/SP: Desktop, 2008.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1999.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Leandro. **O Poder do Lightroom**: práticas avançadas para iniciantes. Balneário de Camboriú: Editora Photos, 2013.

FELIPPI, Angela; SOSTER, Demétrio; PICCININ, Fabiana (Orgs.). **Edição de Imagens em Jornalismo**. Florianópolis: EDUNISC, 2008.

Prática em Agência de Notícias

Aprofundar a relação do futuro jornalista com o papel desempenhado nas Agências de Notícias e os mais variados produtos jornalísticos oferecidos por elas. Entender a dinâmica do processo produtivo, a estrutura e a organização dessas empresas nacionais, internacionais e especializadas. A agilidade da distribuição de notícias. A interatividade existente no meio, com reportagens em áudio, vídeo, textos e fotos. Conteúdos práticos.

Bibliografia Básica

AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página. 5ª.ed. Rio de Janeiro Tempo Brasileiro, 1997.

LAGE, Nilson. **Reportagem**: Teoria e Técnicas de Entrevista e Pesquisa Jornalística. São Paulo: Record, 2006.

OYAMA, Thais. **A arte de Entrevistar Bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

Referência Complementar

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet**: Planejamento e Produção da Informação On-line. São Paulo: Summus, 2005.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**. São Paulo: Contexto. 2007.

Design Gráfico para Mídias Digitais

Comunicação visual e design para mídias digitais. Evolução do design hipermídia. Os principais conceitos, técnicas, softwares e tendências do design para mídias digitais. Usabilidade em ambientes hipermidiáticos. Interfaces, interação e interatividade: fundamentos teóricos e aspectos conceituais. Elaboração de projetos de design para internet e dispositivos móveis.

Bibliografia Básica

ANDY, Elisson. **Tipografia digital**: uso creativo de la tipografia en el diseño gráfico. Espanha: Parramon, 2008.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para a Internet**: Projetando a Experiência Perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvone; SHARP, Helen. **Design de Interação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume, 2004.

Jornalismo Político

O jornalismo político em suas especificidades. O trabalho de cobertura governamental nas esferas do Executivo, Legislativo e Judiciário. Leitura e crítica de colunas políticas. A narrativa jornalística do noticiário político.

Bibliografia Básica

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

SOUSA, Vivaldo. **Jornalismo Político – Teoria, História e Técnicas**. São Paulo: Record, 2006.

TOLEDO, José Roberto; TEXEIRA, Marco Antônio C.; DANTAS, Humberto (orgs.). **Análise Política e Jornalismo de Dados**. São Paulo: Editora FGV, 2014.

Bibliografia Complementar

FARIA, José Eduard. **Política e Jornalismo: em busca da liberdade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e Política Democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Antropologia

Antropologia: ciências, teoria e pesquisa. Antropologia em conceitos básicos. A sociedade humana na perspectiva cultural. A cultura brasileira, conceitos e significados. A cultura atual e os meios de comunicação. Comunicação de Massa. Antropologia urbana e os comportamentos sociais.

Bibliografia básica

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA - Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas – SP: Papyrus, 1995.

Bibliografia complementar

CASTRO, Celso (org.). Franz BOAS - **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2004.

SANTOS, José Luis. **O que é Cultura**. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

História da Arte

Considerações históricas sobre os estilos e manifestações artísticas desde a pré-história até a arte contemporânea. Estética e filosofia da arte. Concepções filosóficas sobre o conceito de belo e sua evolução. Aspectos sociais e psicológicos da arte. Convergências entre a arte e a comunicação social.

Bibliografia Básica

ARHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage-Learning, 2011.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

GOMBRICH, Ernest Hans. **Meditações sobre um cavaleiro de pau e outros ensaios sobre teoria da arte**. São Paulo: Edusp, 1999.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas – elogio da superficialidade**. São Paulo: Annablume, 2008.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia – o efêmero e o perpétuo**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007.

Construção Política e Econômica do Brasil

O Brasil no século XIX. O processo de independência política. Formação e consolidação do estado monárquico. A estrutura econômico-social no período: continuidade, transformações e superações. Aspectos ideológicos. O Brasil do movimento republicano ao Estado Novo. Fundamentos socioeconômicos do período: expansão cafeeira e industrialização. Aspectos político-ideológicos; a crise do liberalismo e suas manifestações. Da crise do capitalismo liberal no capitalismo

monopolista: o Brasil no século XX; economia, política e sociedade brasileira da Primeira República aos dias atuais.

Bibliografia básica

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **O Brasil monárquico**: o processo de emancipação, São Paulo: Difel, 1976.

LOPES, Eliana M. T; FARIA FILHO, L. M; VEIGA, C.G. (Orgs). **500 anos de História no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Bibliografia complementar:

LINHARES, Maria Yedda (Org). **História do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LORENZO, H. C. COSTA, W. P. **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: UNESP, 1997.

Comunicação Integrada

A estrutura de comunicação integrada de instituições públicas, privadas e do terceiro setor. O composto de comunicação integrado por jornalistas, relações públicas e publicitários. Funções e serviços de cada setor da comunicação integrada. Projetos integrados de comunicação.

Bibliografia Básica

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional**: histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas, 2006.

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas.** São Paulo: Summus, 1986.

Estética e Cultura de Massa

Revolução Industrial e massificação da produção manufatureira. Teoria Crítica. Escola de Frankfurt. Indústria Cultural. Mercadoria e suas definições. Consumo e modernidade. Psicologia e lógica publicitária. Fabricação da Opinião pública. Questões filosóficas sobre massificação, identidade do sujeito e economia libidinal.

Bibliografia Básica

HOBBSAWM, Eric J. **Revolucionários. Era dos Extremos: O breve século XX.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

SANTAELLA, L. **A Cultura das Mídias.** São Paulo: Experimento, 1996.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa.** São Paulo: Summus, 1986.

Jornalismo Investigativo

Identificar origens da investigação na atividade jornalista. Estabelecer parâmetros do que é e como se dá a apuração. Analisar matérias jornalísticas sob o viés da investigação. Aplicar técnicas de apuração para a construção de textos jornalísticos. Jornalismo investigativo em suas variadas formas: investigação de corrupção na política, violência, crimes, empresas privadas etc. Trabalho em equipe: planejamento e treinamento. Reportagem Investigativa com Auxílio de Computador (RAC). Direito de acesso a informações públicas, responsabilidades e ameaças.

Bibliografia Básica

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo.** São Paulo: Contexto, 2005.

LOBATO, Elvira. **Instinto de repórter.** São Paulo: Publifolha, 2005.

VASCONCELOS, Frederico. **A Anatomia de uma Reportagem.** São Paulo: Publifolha, 2008.

Bibliografia Complementar

CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do Planalto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

KOTSCHO, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto. **A Aventura da Reportagem**. São Paulo: Summus, 2005.

Jornalismo Econômico

Conceitos básicos de economia. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. Noções da teoria de desenvolvimento econômico. Produção, linguagem e formatos do jornalismo econômico.

Bibliografia Básica

BASILE, Sidnei. **Elementos de Jornalismo Econômico**. 2ª.Ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: EdUSP, 1996.

ROSSETI, Jose Paschoal. **Introdução à Economia**. 20ª ed. 7 reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez.; **Fundamentos de Economia**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. coord.

Manual de Economia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral

Conceitos de Política: dos pensadores clássicos aos pensadores modernos. Comunicação política e a importância do marketing político. Serviços e funções da assessoria de comunicação em campanhas políticas. Como organizar e estruturar assessorais de comunicação para campanhas eleitorais/mandatos.

Bibliografia Básica

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas. 2003.

KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4ª. ed. Porto Alegre: sagra/Luzzato, 2001.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Monole, 2003.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Introdução ao Cinema

Os componentes históricos e processuais do cinema. A linguagem crítica, os cânones, movimentos e as estéticas cinematográficas. O desenvolvimento da argumentação e roteiro publicitário para o cinema. A produção cinematográfica em seus aspectos técnicos: dramaturgia, narrativa, fotografia, iluminação, sonoplastia, edição e montagem. Os diálogos do cinema com a publicidade e os processos digitais na concepção audiovisual.

Bibliografia básica

ARAÚJO, I. **Cinema: o mundo em movimento**. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

GAGE, Leighton Davi e MEYER, Cláudio. **O filme publicitário**. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia complementar:

GONZÁLEZ, J. A. Moreiro. ARILLO, Jesus Robledano. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Edição em Rádio

O papel da edição na construção do sentido da linguagem radiofônica. Edição, narratividade e construção espaço-temporal. O paradigma clássico e outras formas de

narrativas radiofônicas. Principais softwares de edição de áudio. Operação de ilha de edição.

Bibliografia básica

MCLEISH, R. **Produção de Rádio**: Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MUSBURGUER, R. **Roteiro para mídia eletrônica**: TV, rádio, animação e treinamento corporativo. São Paulo: Campus, 2008.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio. Um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar

CESAR, Cyro. **Como Falar No Rádio**. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CESAR, N. **Mídia Eletrônica**: A criação de comerciais para TV, rádio e internet. São Paulo: 2ab, 2008.

Jornalismo Esportivo

Delinear concepções e linguagens no Jornalismo Esportivo. A história do jornalismo esportivo: das páginas dos jornais às ondas dos rádios, TV e Internet. Produção, linguagens e formatos do jornalismo esportivo.

Bibliografia Básica

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

UNZELTE, Celso; PRADO, Magaly (orgs.). **Jornalismo Esportivo**. Col: Introdução ao Jornalismo. São Paulo: Saraiva Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo: Senac, 2004.

LINHARES, Marcos. **Nos Bastidores do Jornalismo Esportivo**. Pirapozinho (SP): Editora Celebris, 2006.

Jornalismo Cultural

As perspectivas histórica acerca do Jornalismo Cultural. Crítica, crônica e coluna social enquanto gêneros do Jornalismo Cultural. O jornalismo cultural como ferramenta para mediação social. Perspectivas do jornalismo cultural no âmbito das mídias impressas, eletrônicas e digitais.

Bibliografia básica

AZZOLINO, Adriana Pessatte. **Sete Propostas Para o Jornalismo Cultural**. São Paulo: Miró Editorial, 2009.

BALLERINI, Franchesco. **Jornalismo Cultural no Século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª. ed. São Paulo : Contexto, 2007.

Bibliografia complementar

LIMA, Marcelo. **Jornalismo Cultural e Crítica**. Curitiba: UFPR, 2013.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo : Contexto, 2006.

Políticas Públicas de Comunicação

A comunicação pública e seu papel na formulação das políticas públicas de comunicação. Formas de controle da informação, legislação e sistemas de financiamento dos meios de comunicação. O papel do Estado e de organismos privados para a democratização da comunicação. Direito à informação e cidadania.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2009.

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, André. **Mídia eletrônica: seu controle no Brasil e nos EUA**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

OLIVEIRA, Maria José da Costa. **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004.

Jornalismo de Revista

História do gênero revista. O mercado e a segmentação do gênero. O conteúdo editorial e os aspectos do texto jornalístico de revista. Desenvolvimento de planejamento editorial e produção jornalística para revista.

Bibliografia Básica

BRONOSKY, Marcelo Engel. **Manuais de redação e jornalistas**: Estratégias de apropriação. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo**: Redação captação e edição no jornal diário. 5ª ed. São Paulo: Atica, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** Vol. II. 2ª Ed. Florianópolis: Insular, 2008.

Noções de Direito

Noção de direito: Natureza social do homem. Ordens normativas vigentes; Direito, Estado e Sociedade. A norma jurídica: Características das normas jurídicas e Divisão do Direito. Meios de tutela do direito: Sanções criminais. O Estado Democrático de Direito. Os direitos humanos. A proteção dos direitos humanos na ordem brasileira. Leis especiais. O direito à informação e o direito de comunicar.

Bibliografia Básica

BICUDO, Hélio. **Direitos humanos e sua proteção**. São Paulo: FTD, 1998

MORAES, Alexandre. **Direito constitucional**. São Paulo: Atlas. 2009.

ZIMMERMAN, Ana. **Direito nos jornais**. São Paulo: Juruá Editora. 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Constituição Federal**. Várias Editoras.

_____. **Código Penal**. Várias Editoras.

_____. **Código Civil.** Várias Editoras.

Jornalismo para Dispositivos Móveis

Linguagem e formatos utilizados para dispositivos móveis. A produção para a plataforma móvel. Experiências e práticas contemporâneas em comunicação e jornalismo para dispositivos móveis. Tecnologias de rede. Mídias locativas. A produção, consumo e distribuição da informação por meio de dispositivos móveis.

Produção, linguagem e formatos em jornalismo para dispositivos móveis. De Gutenberg a McLuhan: cultura nos meios de comunicação de massa.

Bibliografia básica

FERRARI, Polyana. **Jornalismo Digital.** São Paulo: Contexto, 2010.

PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. (Orgs.). **Técnicas de Redação em Jornalismo.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

ROSENTIEL, Tom; KOVACH, Bill. **Os Elementos do Jornalismo.** Porto: Porto Editora, 2005.

Bibliografia complementar

LORENZOTI, Elizabeth. **Jornalismo Século XXI – O modelo #ninjamídia.** São Paulo: Egalaxia, 2014.

PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana (Orgs.). **Jornalismo e Mídias Móveis no Contexto da Convergência.** Porto Alegre: EdPUC-RS, 2014.

Edição em Vídeo

O papel da edição na construção do sentido no audiovisual. Edição, narrativa e construção espaço-temporal. O paradigma clássico e outras formas narrativas audiovisuais. A relação som-imagem. Operação de ilha de edição. Pós-produção.

Bibliografia básica

MUSBURGUER, R. **Roteiro para mídia eletrônica: TV, rádio, animação e treinamento corporativo.** São Paulo: Campus, 2008.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção.** São Paulo: Roca, 2008. 546 p.

ZETTL, Herbert. **Manual de Produção de Televisão.** São Paulo: Cengage, 2010.

Bibliografia complementar:

CESAR, Newton. **Mídia eletrônica**: a criação de comerciais para tv, rádio e internet. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto Na TV**: Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

Lobby e gerenciamento de crises

Imagem, reputação e identidade: conceitos básicos. Noções de lobby. Imprensa, lobby e poder no Brasil. Cultura e crise empresarial. Imprensa e crise empresarial. Identidade, imagem, reputação e gerenciamento de conflitos e crises. Cases de crise empresarial, com destaque para o papel da comunicação. Técnicas e estratégias de relacionamento com a imprensa: media training. Crises de imagem nos ambientes virtuais. As imbricações entre mídia paga e mídia não-paga. Clínicas de gerenciamento de crise.

Bibliografia Básica

BARBEIRO, Heródoto. **Crise e comunicação corporativa**. São Paulo: Globo, 2010.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio**: Os grupos de poder e a determinação de conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional**: histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas, 2006.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Fotografia em Estúdio

A fotografia no ambiente de iluminação controlada. Principais equipamentos do estúdio fotográfico. Produção, edição e pós-produção de fotografias em estúdio. Controle de luz e sombras com iluminação artificial em ambiente controlado.

Bibliografia básica

FREEMAN, Michel. **Manual de Fotografia Digital – Luz e Iluminação**. Lisboa: Livros e Livros, 2005.

GENERICO, Tony. **Estúdio – Fotografia, Arte, Publicidade e Splash**. Camboriu (SC): PHOTOS, 2011.

HEDGECOE, John. **Novo Manual de Fotografia**. São Paulo: SENAC, 2012.

Bibliografia Complementar

HACKING, Juliet. **Tudo Sobre Fotografia**. [Trad: MORAIS, Fabiano; ABREU, Fernanda]. Rio de Janeiro: SEXTANTE, 2012.

PETZOLD, Paul. **Guia Prático da Iluminação em Fotografia**. Lisboa: Presença, 1979.

Tópicos em Telejornalismo: produção e edição

Os princípios, métodos e diversos formatos do telejornalismo. A enunciação do documentário. Conceitos de verdade, justiça, autenticidade, originalidade e humanidade como valores putativos do gênero. Etapas e técnicas da produção, execução e edição de vários formatos jornalísticos para televisão.

Bibliografia básica

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia complementar

FREIRE FILHO, João (org.). **A TV em transição: tendências de programação televisiva no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2001.

Empreendedorismo e Gestão de Empresas de Comunicação

Perfil do empreendedor. Desenvolvimento da capacidade empreendedora. Criação e gerenciamento de empreendimentos de sucesso. Reconhecimento de oportunidades. Planejamento do negócio. Normas e legislação para abertura e administração de empresas. Alavancagem do capital. Técnicas de Negociação. Fundamentos de

marketing. Vantagens competitivas. Estímulos da criatividade para vencer problemas empresariais. Trabalho em equipe. Formalização e registro de empresas.

Bibliografia Básica

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2ª ed. 5ª reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MORAES, Carmem. **Atitudes de Empreendedores**: os surpreendentes segredos dos empreendedores de êxito. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SOUZA, Eda Castro Lucas; GUIMARAES, Tomas de Aquino. Org. **Empreendedorismos além do Plano de Negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30 ed. rev. atual. São Paulo: Cultura. 2006.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Jornalismo Científico

Os conceitos e funções do Jornalismo Científico. Interesses políticos e econômicos na produção e na divulgação da ciência, tecnologia e inovação. As fontes em Jornalismo Científico. Contextos e temas em Jornalismo Científico.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETI, Rogério; KARAM, Francisco José. **Jornalismo Investigativo e Pesquisa Científica**. São Paulo: Insular, 2011.

MEDINA, Cremilda. **Jornalismo e Ciência**. São Paulo: Summus, 2008.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**: As técnicas do jornalismo. São Paulo: Mauad, 2009.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. Santa Catarina: ELSEVIER, 2005.

Comunicação Rural

Conceituação crítica. Comunicação, informação e extensão rural. Comunicação e cultura do homem do campo. A comunicação no associativismo e cooperativismo. A linguagem verbal na produção de mensagens. A importância do rádio. O problema da alfabetização. A difusão tecnológica e desenvolvimento do campo. A ação do poder público e dos movimentos sociais no meio rural.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MELO, José Marques de; PERUZZO, Cícilia M. Krohling; KUNSAN, Waldemar Luiz. **Mídia, regionalismo e cultura.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo; Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo.

SILVEIRA, Miguel Ângelo da; CANTO, João Carlos (org). **Estudos de Comunicação Rural.** São Paulo: Loyola, 1988.

Bibliografia complementar

CALLOU, Ângelo Brás Fernandes (org). **Comunicação rural e o novo espaço agrário.** Recife; São Paulo: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1999.

DORNELLES, B. **Jornalismo “comunitário” em cidades do interior.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2004.

Fotografia de Still

A fotografia de Still. Produtos, pequenos objetos. Iluminação e técnicas de fotografia de Still e Splash. O laboratório fotográfico para fotografia de Still.

Bibliografia básica

FREEMAN, Michel. **Manual de Fotografia Digital – Luz e Iluminação.** Lisboa: Livros e Livros, 2005.

GENERICICO, Tony. **Estúdio – Fotografia, Arte, Publicidade e Splash.** Camboriu (SC): PHOTOS, 2011.

HEDGECOE, John. **Novo Manual de Fotografia.** São Paulo: SENAC, 2012.

Bibliografia Complementar

HACKING, Juliet. **Tudo Sobre Fotografia**. [Trad: MORAIS, Fabiano; ABREU, Fernanda]. Rio de Janeiro: SEXTANTE, 2012.

PETZOLD, Paul. **Guia Prático da Iluminação em Fotografia**. Lisboa: Presença, 1979.

Direitos Humanos e Ética Jornalística

Apresentação das bases conceituais e históricas da construção dos Direitos Humanos no Mundo e no Brasil. Apresentação da carta das Nações - Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e dos direitos humanos na Constituição Federal brasileira de 1988; bem como as noções, pressupostos, classificação (histórica, gerações e dimensional) e desafio dos direitos humanos, despertando nos alunos o interesse no debate e na participação em questões relativas à cidadania e à dignidade da pessoa humana. A universalização dos direitos humanos na comunidade internacional multicultural e os mecanismos internacionais de proteção dos direitos humanos.

Bibliografia básica

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2009.

UNESCO. **Declaração universal dos direitos do homem**: O Correio da UNESCO. Rio de Janeiro : FGV, Vol. 10, n. 10-11, (out./nov. 1982).

UNESCO. **Cinquenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos**. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1998.

Bibliografia complementar

MARCÍLIO, Maria Luiza; PUSSOLI, Lafaiete. **Cultura dos direitos humanos**. São Paulo: LTr, 1998.

SILVA, Leila Maria Bittencourt. **Direitos humanos na teoria e na prática**. Rio de Janeiro: GZ Ed., 2009.

Semiótica da Linguagem Audiovisual

Introdução à teoria semiótica de extração americana e francesa. Introdução à linguagem cinematográfica e análise fílmica. Uso e entendimento do instrumental semiótica para análise e interpretação de peças audiovisuais em comunicação social. Estudos das manifestações visuais e das mídias visuais sob o enfoque semiótico, com ênfase nas

categorias icônicas, hipocônicas e semi-simbólicas. Elementos formadores do texto imagético e sonoro. Estratégias de significação. Particularidades ideológicas da inter-relação do homem e da sociedade com o som e com a imagem.

Bibliografia Básica

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções – disjunções – transmutações:** da literatura ao cinema e à TV. 2ª. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Annablume, 2005.

ECO, U. **Tratado de semiótica geral.** 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

NÖTH, Winfried. **Panorama geral da semiótica:** de Platão à Pierce. São Paulo: Annablume, 2003

Bibliografia Complementar

VOLLI, Ugo. **Manual de semiótica.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena:** Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Política Mundial Contemporânea

Os assuntos políticos que permeiam a esfera internacional e sua relação com a construção do Estado Moderno e das políticas governamentais praticadas por estes ao longo do século XX. As implicações que essas políticas tiveram e ainda têm no cenário social, político e econômico mundial no século XXI e na própria construção das percepções de globalização e universalização do espaço nos dias hodiernos. Construção do conhecimento crítico dos profissionais de comunicação social, para a realidade atual da política mundial.

Bibliografia básica

AYERBE, L.F. **Ordem, Poder e Conflito no século XXI.** São Paulo: Editora Unesp, 2006.

IANNI, O. **Teorias da Globalização.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

KANT. I., **À Paz Perpétua,** ed. L&PM, São Paulo, 1989.

Bibliografia complementar

SANTOS, B. de S. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

WEFFORT, F., **Qual democracia?**, Companhia das Letras, 1992.

Anexo 1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO

1 - Apresentação

Este Caderno tem por objetivo oferecer aos professores e alunos da UEMG – Campus de Frutal, regulamentação específica e informações necessárias para melhor compreensão da dinâmica do "Estágio Supervisionado" do curso de Jornalismo.

2 - Informações Básicas Sobre Estágio Supervisionado

2.1 - Conceito

Os estágios são considerados uma forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituírem um instrumento de integração, em termos de treinamento prático e de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O "Estágio Supervisionado" permitirá ao aluno – e ao futuro profissional – uma participação efetiva no contexto da gestão de uma organização privada ou pública, de modo a conectar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, com os problemas administrativos complexos que se manifestam nas organizações.

2.2 - Base Legal

O estágio curricular está disciplinado pela legislação básica abaixo listada:

- Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.

2.3 - Objetivos do Estágio

O objetivo principal é aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, criando oportunidades para que os alunos do Curso de Jornalismo apliquem os conhecimentos no âmbito empresarial e institucional.

Desta forma, os alunos entram em contato direto com os problemas ligados a esta área, podendo oferecer sugestões para solucioná-los.

São objetivos do Estágio Supervisionado do Curso de Jornalismo:

I - proporcionar experiências práticas ao aluno, utilizando os conhecimentos obtidos em sala de aula;

II - desenvolver as habilidades e capacidades intelectuais dos discentes preparando-os para o exercício profissional;

III - aprofundar os conhecimentos do aluno nas diversas áreas que constituem a prática do Jornalismo;

IV - oportunizar a vivência profissional e o contato com o mercado de trabalho;

V - permitir que o aluno auxilie as organizações em busca de soluções para seus problemas.

2.4 - Campo de Estágio

São considerados, para efeito de estágios, para o curso de Jornalismo: empresas jornalísticas como jornais impressos, revistas, assessorias de imprensa, agências de notícia; empresas de difusão de informação como canais de TV, emissoras de rádio, editoras e portais na Internet.

- Os alunos que já trabalham em um dos tipos de empresas citadas acima, desde que estejam de acordo com as atividades do curso em que estão regularmente matriculados, podem cumprir 50% da carga horária total do estágio nas empresas onde atuam, sendo que restante da carga horária (as demais 50%) deverá ser cumprida em forma de projetos ou em outras empresas/meios de comunicação até a integralização da carga horária total prevista no presente Projeto Pedagógico.

Não serão aceitas as seguintes atividades:

- Em empresas que não tenham vínculo com a atividade de comunicação social;
- Convalidação como estágio supervisionado de trabalhos laboratoriais feitos durante o curso, conforme previsto no Parágrafo 5º do Artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo.

Observações Gerais

- Se a nota do aluno/estagiário for inferior a 60 pontos na soma do relatório final de estágio e relatório final de projeto, o mesmo será convocado para realização do Exame Final em modelo a ser definido pelo docente responsável pelo Estágio Obrigatório do curso de Jornalismo.
- O aluno/estagiário que não cumprir as horas de estágio obrigatório não poderá concluir o curso de Jornalismo, de acordo com o que é especificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais que preveem obrigatoriedade do estágio nos cursos de bacharelado em Jornalismo em seu Artigo 12: *“O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar as práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos*

quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização”.

3 - Estrutura Organizacional da Coordenação de Estágio Supervisionado

O "Estágio Supervisionado" deverá ser realizado nos períodos finais do curso, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em seu Artigo 12:

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Sugere-se que o cumprimento da carga horária total do estágio obrigatória se dê da seguinte forma: 105 horas no 6º período, 105 horas no 7º período e 120 horas no 8º período. As horas poderão ser cumpridas entre projetos e estágios nas empresas.

O “Estágio Supervisionado para conclusão do Curso” terá duração total de 330 horas, a partir do 6º período do curso.

O aluno, para inscrever-se em "Estágio Supervisionado", deverá estar regularmente matriculado em, pelo menos, 3 (três) disciplinas referentes ao 6º período.

No ato de inscrição na disciplina "Estágio Supervisionado", o aluno deverá preencher o Termo de Compromisso, Carta de apresentação e Carta Resposta. Esses documentos permitirão o controle e a organização necessária à Coordenação de Estágio Supervisionado.

A Coordenação de Estágio Supervisionado é subordinada, administrativamente, à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos e vinculada à Coordenação do Curso em termos didático-pedagógicos, competindo ao Professor Coordenador de Estágio a organização e orientação das atividades pertinentes ao "Estágio Supervisionado", específicas do Curso de Jornalismo.

3.1 - Orientação dos Estágios Supervisionados

Os alunos do "Estágio Supervisionado" serão orientados pelo Professor Coordenador do Estágio, podendo cumprir as horas de estágio em empresas de comunicação e projetos para a

comunidade. O estagiário poderá realizar o total de horas de estágio de cada semestre, dividindo-o entre projeto e estágio nas empresas.

A soma do relatório final de estágio e projeto deverá resultar em 60 (sessenta) pontos para que o discente seja aprovado.

Compete ao Coordenador de Estágios:

1. Estruturar, coordenar, supervisionar, avaliar e deliberar sobre Estágio Supervisionado;
2. Sugerir campos de estágio;
3. Orientar os alunos para a efetivação de seus estágios;
4. Propor roteiro para realização de estágio;
5. Fixar datas para apresentação e avaliação de estágios;
6. Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário subsídio para formulação de programas e relatórios:
7. Sensibilizar as organizações e os alunos para a receptividade do estágio;
8. Negociar e abrir oportunidades de estágios;
9. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
10. Articular-se com outros órgãos da faculdade para firmar convênios e tratar de assuntos gerais relativos a estágios:
11. Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes às diversas etapas do estágio curricular;
12. Garantir a transparência de critérios do processo avaliativo;

3.2 - O Estagiário

Compete ao estagiário escolher o campo de estágio, a área que deseja aprofundar seus conhecimentos.

Em seguida, o estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais e preencher toda documentação necessária para realização do estágio, sendo: o Termo de Compromisso, Carta de Apresentação e Carta Resposta. Após serem preenchidos, estes documentos deverão ser entregues à Coordenação de Estágio para que possam ser revisados.

O estagiário deverá elaborar seu Relatório Final de Estágio e/ou o Relatório Final de Projeto.

Os estagiários terão sua carga horária total programada em:

- atividades práticas;
- elaboração do Relatório Final de Estágio e de Projeto.

- A distribuição da carga horária para cada uma das etapas deverá ser efetuada pelo Coordenador de estágio.

- O controle da frequência obrigatória do estagiário nas atividades teóricas e práticas serão efetuados pelo Controle de Protocolo.
- À instituição ou empresa que servirá de campo de estágio, assim como o estagiário, ficam esclarecidos que o estágio não corresponderá a nenhum vínculo empregatício.
- O estagiário poderá cumprir no máximo 6 (seis) horas por dia de estágio.
- Nos termos da Lei nº 11.788/08, em seu Art. 3º - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar seguro contra acidentes pessoais.
- A jornada de trabalho prático do estagiário deverá ser compatível com seu horário escolar e o funcionamento da organização.

4 - Estrutura Metodológica para elaboração do Projeto

Para melhor orientar os estagiários nos trabalhos de elaboração do projeto voltado à comunidade, são oferecidas algumas recomendações normativas para a sua construção, que se constitui um dos principais instrumentos de avaliação.

4.1 – Elaboração do Projeto

O Projeto corresponde a uma atividade desenvolvida para o benefício da comunidade local. Constitui-se de um trabalho escrito e prática de atividades ligadas à comunicação.

O projeto deverá apresentar os seguintes itens:

I. INTRODUÇÃO

Parte inicial do texto, onde se expõe o assunto como um todo.

II. OBJETIVO

Descrever a importância do projeto em estudo.

III. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste item o estagiário irá se basear em documentos bibliográficos relacionados à área do assunto do projeto.

IV RELATÓRIO DESCRITIVO

Trata-se do corpo do trabalho. Deve conter os capítulos, fundamentados em autores da área do projeto.

V. METODOLOGIA

Neste item o aluno irá descrever o processo que utilizará para desenvolver os produtos de Comunicação, seja na habilitação de jornalismo ou de publicidade e propaganda.

VI. CONCLUSÃO

É uma síntese interpretativa dos resultados obtidos.

VII. OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:

1. Referências Bibliográficas – lista ordenada das obras e/ou fontes citadas e consultadas, que fundamentam o texto do trabalho. Pode ser organizada por autor (em geral, esta é a regra que predomina), por assunto, cronologicamente ou por grau de autoridade citadas, consultadas ou indicadas.

2. Anexos – materiais adicionais e complementares ao texto. É destacado do mesmo para que a leitura não seja interrompida constantemente. Podem consistir de gráficos, ilustrações, quadros, fotografias, desenhos, etc. Deve obedecer a uma ordenação própria. No sumário, deve constar apenas o título genérico: Anexos.

5. Organização da pasta de estágio

A pasta de estágio deverá ser organizada da seguinte forma:

- a) Ficha de Identificação do Aluno
- b) Carta Resposta
- c) Termo de Compromisso: 3 (três) vias, sendo uma para empresa, coordenação do estágio e pasta do aluno/estagiário;
- b) Ficha de protocolo;
- c) Relatório Geral de Atividades;
- d) Fichas Diárias de Estágio;
- e) Relatório Final de Estágio;
- f) Avaliação do Estagiário;
- g) Projeto Elaborado;
- h) Relatório final do projeto;
- i) Atestado.

6. Questões Omissas

Qualquer questionamento que não esteja neste regulamento deverá ser tratado com a coordenação do estágio.

Anexo 2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação da Unidade de Frutal, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade está em função do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes (Diretrizes Curriculares), têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando:

- I - complementar a formação profissional e social;
- II - ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Universidade;
- IV - propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
- V - estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes, julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- VII - fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Art. 3º As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária exigida em cada currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, para a conclusão do seu curso de graduação.

Art. 4º A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 5º São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes categorias:

I - Atividades de Ensino, desenvolvidas fora do “Campus”, tais como:

- a) cursos de extensão em outras Instituições, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares, ligadas à área de abrangência dos cursos;
- b) palestras, seminários, oficinas, vistas técnicas, cursos, em Instituições educacionais públicas ou privadas, com a devida aprovação do Coordenador do Curso.

Parágrafo único: Considera-se a participação do aluno na forma ativa ou passiva, ou seja, na condição de participante ou palestrante/instrutor/apresentador.

II - Atividades de Ensino, desenvolvidas dentro do próprio “Campus”, consideradas:

- a) palestras, seminários, congressos, conferências, jornadas acadêmicas;
- b) ciclos de estudos, atendendo interesses gerais ou específicos.

III – Atividades de Pesquisa: teórica ou empírica, a fim de que o aluno possa visualizar o conteúdo de disciplina/curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação universitária não se limite apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados (alunos) para também construí-lo.

§ 1º Neste caso o aluno ajustará com o Professor/Coordenador o objeto da pesquisa, as condições de sua realização, avaliação e registro.

§ 2º Esta categoria inclui: projeto (envolvendo implementação prática); pesquisa teórica; oficina; formação de grupo de estudo e de interesse com produção intelectual ou projeto com implementação real.

IV – Atividades de Extensão: prestação de serviço em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, movimentos solidários, habitação/moradia, voluntariado em entidades filantrópicas e ONGs, participando de programas, a fim de que o aluno experimente a função social do conhecimento produzido.

V - Iniciação Científica: atividade investigativa, no âmbito do projeto de pesquisa, visando ao aprendizado de métodos e técnicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.

Art. 6º Outras Atividades Complementares dentro de cada grupo, poderão ser analisadas e validadas pela Coordenadora Geral dos Cursos.

Art. 7º A Coordenação de Curso poderá elaborar normas complementares a este Regimento, conforme as características próprias de cada curso de graduação, com aprovação do Diretor e da Coordenadora Geral dos Cursos.

Art. 8º Por se tratar de uma atividade, o registro da mesma deverá ser semestralmente sob a forma de horas.

SEÇÃO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 9º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

- a) Coordenadora Geral de Cursos, como responsável;
- b) Coordenadores de Cursos;
- c) Coordenadores das Atividades Complementares de Cursos;

Parágrafo único. Não haverá remuneração extra ou atribuição de horas-aulas específicas para os componentes.

Art. 10 Compete a Coordenação Geral dos Cursos:

- a) supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- b) validar as atividades realizadas;
- c) encaminhar semestralmente para o Diretor, através do formulário próprio, a relação das Atividades Complementares a serem oferecidas no respectivo semestre e que deverão ser cadastradas pela Secretaria Acadêmica;

d) julgar os pedidos de convalidação de horas de Atividades Complementares não constantes neste regimento e encaminhá-las ao Diretor.

Art. 11 As Atividades Complementares a serem oferecidas por cada curso de graduação, poderão ser coordenadas por um professor designado para esse fim, cujas principais atribuições são:

- a) seguir o regulamento específico para as atividades do curso;
- b) organizar e divulgar, semestralmente, calendário das Atividades Complementares, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma delas;
- c) coordenar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos;
- d) organizar e acompanhar o desenvolvimento e as avaliações das Atividades Complementares;
- e) encaminhar à Secretaria Acadêmica a totalização das horas das Atividades Complementares de cada aluno, para fins de registro acadêmico, ao final de cada semestre letivo;
- f) manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada aluno;
- g) divulgar de forma ampla aos alunos do respectivo curso de graduação, as Atividades Complementares disponíveis em cada período letivo e os critérios para sua realização.

SEÇÃO III

DO (A) ALUNO (A)

Art. 12 O aluno inscrito em Atividades Complementares deverá:

- a) conhecer o regulamento e as normas referentes a estas Atividades;
- b) definir, entre as Atividades Complementares disponíveis para o semestre letivo, aquelas em que deverá fazer inscrição junto ao Professor Coordenador das Atividades;
- c) desenvolver as atividades propostas, cumprindo todas as etapas e o cronograma estabelecido em conjunto com o Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 13 A integralização das Atividades Complementares deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 14 A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau.

Art. 15 O aluno deverá desenvolver as Atividades Complementares segundo sua disponibilidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, sem prejuízo de frequência às aulas regulares, não havendo a possibilidade de abono de faltas, em decorrência da realização destas atividades.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 16 Atividades Complementares de longo prazo deverão possuir avaliações semestrais, realizadas pelo Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 17 A avaliação da Atividade Complementar é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 18 A realização de qualquer Atividade Complementar não poderá ser parte integrante da avaliação de disciplina pertencente ao currículo do curso.

Art. 19 A Atividade Complementar será registrada como “Cumpriu” (C), somente quando o aluno realizar todas as atividades pertinentes à mesma, respeitando o cronograma e ter sido aprovado no processo de avaliação e em caso contrário “Não Cumpriu” (N/C).

SEÇÃO V

DA INSCRIÇÃO

Art. 20 A inscrição deverá ser realizada pelo aluno através de formulário próprio, entregue e protocolado junto ao Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 21 O período de inscrição será estabelecido pelo Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 22 O formulário de inscrição deverá ser retirado no site www.uemgfrutal.org.br, preenchido pelo aluno juntamente com o coordenador das Atividades Complementares.

SEÇÃO VI

DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 23 Ao final de cada semestre o Coordenador das Atividades Complementares deverá protocolar junto a Secretaria Acadêmica, os relatórios referentes a cada Atividade Complementar desenvolvida no período, constando a situação de cada aluno inscrito na mesma.

Art. 24 Cada Atividade Complementar realizada terá um registro próprio junto a Secretaria Acadêmica, em relatório padronizado.

Parágrafo único. A atividade realizada em outra Instituição e/ou Empresa, deverá ser comprovada através de documento comprobatório, a qual poderá ser convalidada como Atividade Complementar pela Coordenadora Geral dos Cursos.

SEÇÃO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25 Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados pelo Diretor do Campus.

Art. 26 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se às disposições em contrário.

Quadro de Atividades

(3)	Apresentação de trabalho em evento científico (Simpósio, Congresso, Colóquios ou Encontros da mesma natureza)	10 h
(1)	Aprovação de certificados de cursos "ONLINE"	5% da carga horária total do curso
(1)	Conclusão em Cursos de Informática, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa	15 h
(3)	Criação de peças publicitárias e anúncios publicitários	03 h(limite 21h/semestre)
(3)	Desenvolvimento de campanha publicitária (briefing, planejamento, criação e mídia);	10 h
(2)	Desenvolvimento de projeto de pesquisa	15 h/semestre
(3)	Desenvolvimento de projeto gráfico	10 h/ semestre

(3)	Desenvolvimento de site	10h/semestre
(1)	Entrega de Resenha e Leitura Dirigida	03h/livro/filme (limitado 9h/semestre)
(3)	Estágio nos Núcleos de Primeiro Atendimento e/ou Conciliação nos Juizados Especiais	Até 10 h
(3)	Estágio profissional na área que não esteja incluído na carga horária de cumprimento do Estágio Obrigatório	10h/semestre até o limite de 50% da carga horária total das Atividades Complementares
(3)	Estágios de Assessoria de Imprensa ou na Agência de Comunicação que não esteja incluído na carga horária de cumprimento do Estágio Obrigatório	25 h
(3)	Exercícios de cargos de representação estudantil	05 h/ semestre
(1)	Filmes (apresentados pela Instituição com debate ou mesa redonda)	03 h (limitado 09h/semestre)
(3)	Fotorreportagem	03 h (limite 21h/semestre)
(3)	Líder de turma/colegiado	10 h/semestre
(1)	Monitoria em disciplina regular da UEMG	10 h/semestre
(1)	Palestras, Seminários	03h
(1)	Participação em cursos, relevantes para o curso em que atua	10h/curso
(3)	Participação em Empresa Junior	5 h / atividade
(2)	Participação em evento científico (Simpósio, Congresso, Colóquios ou Encontros da mesma natureza) sem apresentação de trabalho	05h
(3)	Participação em Eventos Esportivos, como Atleta (AT) /Como Assistente (A)	(AT) 10 h (A) 5 h
(3)	Participação em organizações de Evento científico, Simpósio, Seminário, Congresso, Colóquios, Eventos acadêmicos, culturais na Instituição de Ensino	10 h
(3)	Participação em trabalhos de campo	10 h/ por atividade
(3)	Produção de anúncios para TV, rádio e Internet;	03 h (limite 21h/semestre)
(3)	Produção de matérias e reportagens em meios eletrônicos: rádio, TV e Internet	03 h (limite 21h/semestre)
(2)	Publicação de resumos e/ou artigos em revistas, jornais ou outros meios de comunicação pública	20 h
(2)	Trabalho de Pesquisa Científica de livre iniciativa do aluno	20 h / sem
(3)	Trabalho Voluntário	10 h/semestre (25% da carga horária total)
(3)	Tribunal do Júri	5 h por Júri (limite 8)
(1)	Visita técnica	08 h/ visita (limitado 40h)
(3)	Vivência Profissional nos Estágios oficiais do Ministério Público, Procuradoria, Defensoria	Até 8 h /mês (limitado 80h)

Pública, Estágios Oficiais a partir do 7º Período	
(3) Participação em Eventos Culturais da Instituição de Ensino (Bateria, Coral, Teatro).	10h/ semestre

Anexo 3.

REGULAMENTO DO PROJETO EXPERIMENTAL (TCC)

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1.1 Finalidade do Projeto Experimental

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

1.2 Quando e por quem deve ser feito

O Projeto Experimental deve ser realizado durante todo o último ano do curso. O 7º período é dedicado à elaboração do projeto, na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo I, com carga horária de 30 (trinta) horas. O projeto deverá ser atualizado no 8º período, que é todo dedicado à disciplina Projeto Experimental em Jornalismo, com carga horária total de 300 (trezentas) horas. Também é nesta disciplina que os projetos serão desenvolvidos e os produtos também serão concretizados. Este regulamento, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico do curso, estabelece que das 300 horas que devem ser cumpridas no período, 90 horas sejam presenciais, em sala de aula, sendo 60 horas de orientação com o professor responsável pela disciplina (08 aulas por semana) – para elaboração formal do projeto – e 30 horas (04 aulas por semana) de orientação com o professor da área específica na qual se insere o projeto experimental. Nas 210 horas restantes, o aluno fica livre para desenvolver seu projeto utilizando tanto a estrutura laboratorial do curso, no campus, quanto em atividades externas necessárias para a produção do projeto. Todas essas atividades não presenciais serão listadas, semanalmente, em um relatório a ser entregue ao orientador do projeto, que deve acompanhar o cronograma de desenvolvimento das atividades.

1.3 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

1.3.1 Direitos do aluno

- a) ter um docente orientador e definir com ele a temática do TCC;
- b) solicitar orientação diretamente ao docente escolhido ou por meio do Coordenador de Curso;
- c) ser informado sobre as normas e regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso.
- d) Na hipótese de o aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve notificar ao Coordenador do Curso, a fim de que este lhe indique um orientador.

1.3.2 Deveres do aluno

- a) Primeiramente, estar matriculado na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo e estar de fato comprometido e trabalhando em seu projeto. Deve usar, para isso, todas as aulas semanais previstas em sua carga horária.
- b) Comparecer aos encontros com o professor-orientador. Essas reuniões serão registradas em fichas de acompanhamento, com anotações, que deverão ser assinadas pelos alunos.
- c) Cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Projetos Experimentais de Jornalismo para elaboração e entrega de seu trabalho.
- d) Cumprir as normas e regulamentação própria do Trabalho de Conclusão do Curso.
- e) Assinar e entregar ao orientador: Termo de Compromisso Ético (Anexo 3.3), Termo de Compromisso do aluno com o orientador (Anexo 3.1), Ficha de Encontro com o orientador (Anexo 3.2), Formulário de Autorização para disponibilização – acesso a internet (Anexo 3.5).
- f) - Entregar versão preliminar para o orientador 20 (vinte) dias antes da data de apresentação da pré-banca e da defesa e ao Coordenador do Curso, se solicitado;
- g) Estar ciente que não será aceito o trabalho que não passou pela supervisão do docente orientador passo a passo ou que tenha fugido ao universo temático estabelecido.
- h) O aluno deve entregar 3 (três) vias do TCC e 3 (três) cópias do produto, se o tipo do trabalho exigir a produção de um produto, sendo uma para cada um dos membros da banca examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da pré-banca e da defesa pública do TCC encadernada de maneira simplificada (espiral).

i) Entregar ao Coordenador do Curso um exemplar encadernado dentro dos padrões da instituição, após defesa pública do TCC e realização de correções sugeridas pela Banca Examinadora, no prazo estabelecido pela Coordenação, acompanhado de uma cópia gravada em CD.

O não cumprimento do prazo do parágrafo anterior acarretará em não obtenção do diploma.

2. ORIENTAÇÃO

2.1 Escolha de Orientador

Ainda no 7º semestre, os alunos deverão escolher seus futuros orientadores. As opções devem ser feitas a partir da lista de linha de pesquisa de cada professor, a ser divulgada semestralmente.

Uma vez que cada orientador poderá acompanhar no máximo 03 (três) projetos ao longo do 8º período. Se mais de 03 alunos optarem pelo mesmo orientador, caberá a ele, em conjunto com a Comissão de Projetos Experimentais de Jornalismo – da qual fazem parte o Coordenador do Curso do Curso de Jornalismo e o Auxiliar de Coordenação de Jornalismo – decidir quais projetos ficarão sob sua supervisão. Nesse caso, o aluno deverá escolher outro orientador.

2.2 Critérios para escolha do orientador

O orientador deverá ser escolhido pelo aluno com base não apenas em afinidades intelectuais, profissionais e pessoais, mas principalmente em função da experiência do docente na área em que se enquadra o tema a ser desenvolvido.

2.3 Prazo para escolha

O orientador deverá ser escolhido até o final do primeiro bimestre da disciplina de Projeto Experimental, ministrada no 7º semestre.

2.4 O Termo de Aceite

Aceite é a denominação dada ao documento assinado pelo professor, responsabilizando-se por todas as etapas que compreendem a orientação acadêmica de um trabalho de conclusão de curso. Esse documento deverá ser assinado tanto pelo professor-orientador quanto pelo grupo de alunos e entregue ao professor de Projeto Experimental em Jornalismo, que se encarregará de encaminhá-lo à Coordenação de Jornalismo.

2.5 Atribuições do professor-orientador

- a) Discutir com o discente a formulação e execução do projeto de pesquisa a ser desenvolvido;
- b) Propiciar informações sobre o processo de elaboração do TCC, indicando bibliografia básica e procedimentos de pesquisa;
- c) Informar aos discentes os critérios e normas deste Regulamento, bem como sobre fichas de acompanhamento e avaliação que serão utilizadas pela Banca Examinadora de TCC.
- d) Fixar os horários de atendimento aos orientandos;
- e) Solicitar e avaliar as atividades desenvolvidas que lhe for entregue pelo orientando, atribuindo-lhes as respectivas considerações e orientações.
- f) Acompanhar o trabalho em todas as suas etapas.
- g) Verificar se o trabalho ajusta-se às normas técnicas de apresentação escrita. Se houver necessidade, solicitar ao orientando que submeta o trabalho a revisão ortográfica por professor de Língua Portuguesa.
- h) Comunicar ao Coordenador do Curso quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que este tome as devidas providências.
- i) Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- j) Encaminhar a composição da banca examinadora antes data marcada para a defesa do TCC.
- k) Presidir a banca examinadora de TCC dos acadêmicos sob sua orientação.
- l) Assinar, junto com os demais membros da banca, a ata de defesa com a avaliação final do TCC.

2.6 Docente orientador

- a) O orientador deverá ser escolhido entre o corpo docente do Departamento ao qual o Curso pertence, pertencer à linha de pesquisa do tema a ser pesquisado;
- b) As horas de atendimento de cada orientando serão definidas pelo orientador que deverá apontá-la em formulário próprio, no qual constará o controle da frequência do orientando e sua assinatura (Anexo 19).
- c) O orientador poderá contar com a colaboração e a co-orientação de outros especialistas da Instituição ou externos, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso.
- d) A partir do momento em que assinar o Termo de Aceite, o professor-orientador firmará um compromisso com o trabalho, devendo prestar, desde início do 7º semestre, orientação metodológica, teórica e bibliográfica necessária ao desenvolvimento do projeto.

2.7 Problemas dos grupos com seu(s) orientador (es)

Caso ocorram problemas graves durante a orientação, o orientando deve recorrer à Coordenação de Jornalismo, cuja função é zelar pela organização e bom andamento das etapas de execução do trabalho. O professor responsável pela função acompanhará o aluno, orientando-o sempre que necessário e ajudando-o a resolver eventuais dificuldades, além de estar em constante contato com os professores-orientadores. É importante lembrar que trocas de orientador no decorrer do processo são sempre muito traumáticas e prejudicam significativamente o andamento do trabalho, devendo acontecer apenas em último caso, depois de esgotadas todas as tentativas de conciliação e após análise rigorosa do caso pela Coordenação de Curso.

2.8 Disciplinas Pré-Requisitos para o Projeto Experimental

A disciplina Projeto Experimental em Jornalismo, do 7º período, é pré-requisito para a matrícula na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo II; III e IV.

2.8.1 Pré-Projeto

No 7º período, na disciplina Projeto Experimental I, deverá ser elaborado um Projeto, do qual devem constar todas as etapas necessárias para que a investigação possa ser desenvolvida e transformada num produto final.

O Projeto é dividido em tópicos ou blocos (Introdução, Metodologia e Cronograma, Fundamentação Teórica, Esboço do Produto), que deverão ser entregues ao docente responsável pela disciplina Projeto Experimental I nos prazos estabelecidos.

A primeira nota (N1), de 0 a 40 pontos, é atribuída pelo professor responsável pela disciplina e leva em consideração o processo de produção dos projetos (empenho do aluno, comparecimento aos encontros de orientação, cumprimento dos prazos estipulados, profundidade da pesquisa e diálogo com autores, pertinência e relevância do tema, clareza na definição do tema e dos objetivos, articulação lógica das ideias e dos tópicos, uso correto das normas cultas da Língua Portuguesa).

A segunda nota (N2), de 0 a 60 pontos, também será atribuída pelo professor responsável da disciplina de Projeto Experimental I e leva em consideração a produção do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

3 - PROCEDIMENTOS E FORMATOS DE PROJETOS

3.1 Tipos de Projeto

O Projeto Experimental possibilita ao aluno a organização sistemática dos conhecimentos adquiridos durante a sua formação no curso, estando relacionado à sua área específica de atuação.

Entre os trabalhos que poderão ser realizados, estão:

a) Impressos

- Jornal (novo produto diagramado, com textos e fotos/ilustrações, plano editorial e de negócios)
- Revista (produto diagramado, com textos e fotos/ilustrações, plano editorial e de negócios)
- Grande reportagem para veículo impresso (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações, levando em consideração projetos gráfico e editorial do veículo previamente escolhido)
- Reportagem fotográfica (fotos p&b ou cor, analógicas ou digitais; produto diagramado)
- Fotodocumentário (fotos p&b ou cor, analógicas ou digitais; produto diagramado)

b) Audiovisuais

- Programas de rádio (radiojornal, série de reportagens, boletins informativos, grande reportagem em rádio, etc. – produto editado)
- Programas de televisão (telejornal, esportivo, debate, variedades, grande reportagem em vídeo, etc. – produto editado)

c) Intermídias

- Jornal Digital (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais)
- Revista Digital (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais)
- Radiojornalismo Digital (produto editado)
- Telejornalismo Digital (produto editado)
- Técnica Time-lapse

d) Empresariais

- Assessoria de Imprensa ou de Comunicação (plano completo)
- Planejamento de marketing para empresas jornalísticas (plano completo)

e) Monografia

- Trabalho acadêmico de reflexão sobre tema necessariamente relacionado à práxis jornalística, realizado conforme normas estritas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3.2 O Relatório Técnico

A exigência do relatório, isto é, de uma memória descritiva e analítica do projeto, não se deve apenas à necessidade de parâmetros para a Banca Examinadora avaliar o trabalho final de um curso de nível universitário. O relatório é essencial como registro e transmissão do conhecimento construído pelo grupo ao longo do processo de execução do projeto, podendo transformar-se em referência para trabalhos futuros.

Os objetivos do relatório técnico são:

- expor os objetivos e a relevância do projeto;
- expressar o processo de desenvolvimento do trabalho, detalhando cada uma de suas etapas;
- garantir a consistência teórica da proposta;
- descrever as atividades realizadas por etapas;

- analisar os resultados obtidos;
- apresentar as considerações finais (conclusões).

Obs.: O modelo de relatório será mais bem detalhado na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo e seguirá as normas da ABNT e regras gerais da Unidade de Frutal.

IMPORTANTE – Cinco linhas (em sequência ou mesmo com quebras, e levando em consideração o conjunto da obra) copiadas da internet ou de qualquer outro veículo e/ou obra, sem as devidas referências e citações dos autores, de acordo com as normas da ABNT, serão suficientes para determinar a reprovação do grupo, qualquer que seja o estágio do trabalho.

3.3 Estrutura básica do relatório

Elementos pré-textuais:

- Capa – deve conter os seguintes itens: nome dos alunos; título do trabalho; universidade; cidade e ano
- Folha de rosto – deve conter: nome dos alunos; título do trabalho; texto detalhado sobre o caráter do projeto com nome e titulação do orientador; universidade; cidade e ano
- Página de aprovação – deve conter: componentes da banca examinadora
- Dedicatória (item opcional; deve ser breve)
- Agradecimentos (item opcional; deve ser breve)
- Resumo – entre 10 linhas e 15 linhas, sintetizando, principalmente, os objetivos e conclusões do trabalho
- Sumário – índice do relatório

Elementos Textuais:

- Introdução – deve conter: delimitação do tema, objetivos e justificativa do trabalho.
- Parte I: Técnicas de Pesquisa – deve conter descrição detalhada de métodos e técnicas utilizados pelo grupo para a execução do trabalho, bem como cronograma dessa execução.

- Parte II: Fundamentação Teórica – deve conter texto redigido pela equipe, mas baseado em fontes confiáveis, levantadas por meio de pesquisa bibliográfica e/ou documental, que contextualize o tema do trabalho. Trata-se de um diálogo do grupo com os principais autores que tratam do tema escolhido.
- Parte III: Produto – deve conter definição conceitual (enxuta) do produto; descrição do produto (incluindo perfil do público-alvo, linguagem e formato); viabilidade do produto (incluindo orçamento).
- Conclusão – deve conter apontamentos e sugestões de melhorias, bem como rumos para novos trabalhos, além de comentários sobre o que se aprendeu durante a elaboração do produto.

Elementos pós-textuais:

- Referências bibliográficas
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Glossário (opcional)

3.4 Entrega do Projeto Experimental

Uma vez concluído, o projeto experimental deverá ser entregue à Secretaria da Coordenação do Curso de Comunicação Social, no prazo estipulado pela Coordenação de Projetos Experimentais de Jornalismo, da seguinte forma:

- 01 (uma) cópia do trabalho de conclusão de curso em CD-ROM, para encaminhamento posterior à biblioteca (incluir no mesmo CD-ROM arquivo da reportagem, no caso dos produtos impressos);
- 03 (três) cópias impressas do trabalho de conclusão de curso, encadernadas em espiral, para análise da banca examinadora;
- 01 (uma) cópia do produto final (em CD-ROM, no caso de sites ou produtos em áudio; em DVD, no caso de produtos audiovisuais; impressas, em todos os outros casos); uma das cópias será encaminhada à biblioteca.

4. AVALIAÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL (8º período)

Na primeira etapa, os Projetos Experimentais serão avaliados pelo professor-orientador, que atribuirá aos trabalhos que estão sob responsabilidade dele duas notas (N1) e (N2), de 0 (zero) a 40 (quarenta) pontos, subdividindo as notas em 20 pontos para a entrega de um capítulo pronto e mais 20 pontos para a entrega de outro capítulo.

O professor-orientador tem ainda a prerrogativa de atribuir notas individuais aos integrantes de um mesmo grupo, se julgar que essa iniciativa é pedagogicamente pertinente e necessária.

Na segunda etapa, as notas (N3), (N4), (N5) e (N6) serão distribuídas ao longo do segundo semestre. A (N3) corresponde à entrega de capítulo, valendo 10 pontos, a (N4) corresponde a pré-banca, valendo 10 pontos e a (N5) corresponde à apresentação oral do TCC por todos os alunos do grupo com o valor de 40 pontos.

A participação de todos os alunos na pré-banca é requisito obrigatório para a conclusão do curso e apenas após a aprovação dela é que se pode dar sequencias ao trabalho.

O orientador fará parte da banca e pré-banca e participará da avaliação final. As defesas serão comandadas por mais dois professores mediadores, que terão como função zelar pelo bom andamento das apresentações, e atribuir notas. Na apresentação final das bancas, é permitido convidar pessoas da comunidade que apresentem formação na área do trabalho e que possa contribuir para o desenvolvimento do projeto, desde que os custos sejam mantidos pelo próprio grupo de alunos.

Os nomes dos avaliadores serão indicados e divulgados pela Coordenação de Jornalismo. Cabe também à coordenação escolher local e data da defesa do projeto pela equipe. Os grupos não têm a prerrogativa de definir essas questões.

4.1 Formação das bancas

Os professores que vão compor a Banca Examinadora devem ter relação direta com o tema dos trabalhos a serem julgados.

Por solicitação do professor-orientador do projeto e com anuência da Coordenação, professores não ligados à área de graduação em Jornalismo poderão integrar a Banca Examinadora. Caberá ao orientador instruí-los sobre as normas.

Excepcionalmente, havendo disponibilidade e coincidência de horários, e desde que os potenciais avaliadores não mantenham com as equipes qualquer tipo de vínculo, para que a lisura e a seriedade do processo fiquem garantidas, profissionais do mercado de trabalho

poderão fazer parte da Banca Examinadora. As solicitações deverão ser encaminhadas pelo professor-orientador do projeto e serão discutidas com a Coordenação de Jornalismo. Caso a participação externa se concretize, caberá ao orientador instruir o convidado sobre as normas.

4.2 Apresentação Pública do Projeto Experimental

É obrigatória para todos os alunos. Deve ser feita com a presença obrigatória do aluno, bem como de todos os membros da Banca Examinadora. Quem se recusar a apresentar o trabalho publicamente, sem justificativa plausível e consistente estará reprovado.

4.3 Regras da Apresentação

As defesas dos trabalhos acontecerão no auditório da Universidade ou em salas de aula, para garantir o caráter acadêmico do processo. O mediador abrirá a apresentação pública, passando a palavra aos alunos. A apresentação não deverá ultrapassar 20 minutos. Caso isso ocorra, haverá desconto de até 3 (três) pontos na média final da equipe.

Logo após a apresentação, o mediador passará a palavra para cada membro da Banca fazer a sua apreciação, cujo tempo de arguição também não poderá exceder o prazo de 20 (vinte) minutos cada, retornando em seguida a palavra aos estudantes, que deverão responder aos comentários e às observações destacadas pelos avaliadores. O mediador encerra a apresentação.

A forma de apresentação fica a critério do grupo, que deverá defini-la com o orientador. O que se espera é que as equipes consigam organizar as ideias com clareza, coerência e harmonia, expondo argumentos consistentes e capazes de defender o projeto realizado. Quanto mais criativo, experiente e hábil no domínio do universo que envolve o assunto for o grupo, obedecendo ao tempo máximo permitido e aos propósitos acadêmicos, mais chance terá de ser bem avaliado. Vale reforçar: trata-se de uma atividade acadêmica, e não de um espetáculo.

Ao final do processo, a Banca se reunirá para definir a nota. Nesse momento, não é mais possível atribuir notas individuais. As notas serão divulgadas ao término da apresentação.

A Banca pode reprovar o projeto.

4.4 Critérios básicos a serem considerados pela Banca Examinadora

- pertinência, originalidade e relevância do tema escolhido;
- qualidade do projeto (incluindo obediência às normas da ABNT, da Unidade de Frutal e às normas cultas da língua portuguesa);
- consistência, profundidade e coerência da pesquisa;
- preparação da apresentação oral e clareza na exposição das ideias e na defesa do projeto;
- qualidade do produto final (contemplando os conceitos, as técnicas e as linguagens jornalísticas e os preceitos éticos que definem a profissão).

4.5 Nota de Aprovação

A nota mínima para aprovação nas disciplinas Projeto Experimental (7º período) e Laboratórios de Projetos em Comunicação (8º período) é 60 (sessenta) pontos em cada uma delas.

4.6 Reprovação

Será reprovado na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo o aluno que:

- Não comparecer às reuniões com os professores-orientadores, sem aviso prévio ou concordância do orientador.
- Tiver o trabalho considerado insuficiente pelo orientador, no momento do lançamento da N1;
- Tiver o trabalho considerado insuficiente pela banca examinadora (caso a média final na disciplina seja inferior a 60 (sessenta)).

Caso o trabalho seja reprovado pelo professor-orientador, no momento do lançamento da N1, o(s) aluno(s) terá(ão) de cursar novamente a disciplina Projeto Experimental em Jornalismo – Produção, refazendo o projeto. A mesma dinâmica deverá ser seguida caso a reprovação aconteça na apresentação final (banca examinadora).

5 - DISPOSIÇÕES FINAIS

Todas as questões que porventura não tenham sido contempladas pelas normas atualmente em vigor serão analisadas, discutidas e decididas pelas Coordenações de Curso e de Projetos Experimentais de Jornalismo.

Anexo 3.1**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO (ACEITE)**

Eu, _____,
 Professor (a) da disciplina de _____ do Curso
 de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Frutal concordo orientar o Projeto Experimental do
 aluno _____ tendo
 como tema: _____

_____ com a participação do(a) Professor(a) _____ como co-orientador(a).

O orientando está ciente das Normas para Elaboração do Projeto Experimental em Jornalismo, do curso de Jornalismo, bem como do Calendário de Atividades proposto.

Frutal, ____ de _____ de 201__.

 Professor(a) Orientador(a)

 Professor(a) Co-orientador(a)

 Orientando(a)

Anexo 3.3**DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO**

Eu, _____,
responsabilizo-me pela redação deste Projeto Experimental, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente) ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). Declaro, igualmente, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado (a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Frutal, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do Acadêmico

Anexo 3.4**TERMO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO EXPERIMENTAL
À BIBLIOTECA**

Encaminhamos para cadastro no Sistema da Biblioteca do _____, o
Projeto Experimental intitulado:

do acadêmico _____

do Curso de Jornalismo da Unidade de Frutal.

Informamos que o mesmo já passou pela revisão, após emissão do parecer da banca avaliadora.

Frutal, _____ de _____ 201

Assinatura do Coordenador do Curso

Anexo 3.5**FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE
PROJETOS EXPERIMENTAIS DE CURSO DE GRADUAÇÃO PARA LIVRE
ACESSO NA INTERNET**

NOME DO AUTOR: _____

CPF: _____ RG: _____

TELEFONE: _____ E-MAIL: _____

CURSO: _____

TÍTULO DO TRABALHO:

ORIENTADOR: _____

Autorizo o _____ a disponibilizar gratuitamente no Catálogo On-line do sistema de Bibliotecas, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do trabalho entregue para conclusão de curso de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet a partir desta data.

SIM ()

NÃO ()

Frutal , ____ de _____ de 201 ____.

Assinatura do(a) aluno(a)

Observação: A mídia (CD-ROM) utilizada para a entrega do Projeto Experimental ficará sob responsabilidade da biblioteca por até 90 dias após o encerramento do semestre em que o trabalho foi entregue. O autor que tiver interesse deverá retirar o material neste período na Biblioteca da Unidade de Frutal. Depois desse prazo, o material será descartado ou reaproveitado.

Anexo3. 6**TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO EXPERIMENTAL
PELO ORIENTADOR**

Eu, professor(a) _____,
do Curso de Jornalismo desta Instituição, declaro, para os devidos fins, desistir da orientação
do Projeto Experimental do (a) aluno (a)

Motivos da desistência:

Parecer do Colegiado:

Frutal , _____ de _____ de 20__.

Assinatura do orientador

Anexo 3.7**TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE
PROJETO EXPERIMENTAL PELO ALUNO ORIENTANDO**

Eu, aluno (a) _____, do
Curso de Jornalismo desta Instituição, desistir da orientação do Projeto Experimental pelo(a)
professor(a) _____.

Motivos da desistência:

Parecer do Colegiado:

Frutal, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do orientando

Anexo 4. RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS

NOME	Titulação / Instituição Formadora	Disciplina(s)	Reg. Trab.
<p>1. Alaor Ignácio dos Santos Junior</p>	<p>2013 Doutorado em andamento em Comunicação e Semiótica (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Título: Os gêneros musicais nos jingles publicitários: do fado da padaria ao rap do carro zero, Orientador: Prof. Dr^a Jerusa de Carvalho Pires Ferreira. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Palavras-chave: Jingle, Publicidade, Gênero musical. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Setores de atividade: Publicidade e pesquisa de mercado. 1998 - 2002 Mestrado em Letras (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Título: Cascatinha e Inhana: uma história contada às falas e mídia, Ano de Obtenção: 2002. Orientador: Antonio Manoel dos Santos Silva. Palavras-chave: Caipira; Cascatinha; Guarânia; Inhana; Índia; Ypacaraí. Grande área: Lingüística, Letras e Artes Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literatura Brasileira. Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Rádio e Televisão / Especialidade: Radiodifusão. 1978 - 1982 Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta, SUAM, Brasil.</p>	<p>Teorias da Comunicação História do Jornalismo Redação Jornalística I Redação Jornalística 2 Assessoria de Imprensa Fundamentos de Jornalismo Audiovisual Telejornalismo I Telejornalismo II Projeto Experimental em Jornalismo II: Organização do Trabalho Jornalístico Edição em Vídeo Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral</p>	<p>40h/s</p>
<p>2. Ana Maria Taveira Braga</p>	<p>2014 Doutorado em andamento em Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. UNIVERSIDADE ESTADUAL</p>	<p>Metodologia da Comunicação; Filosofia da Comunicação Projeto Experimental I</p>	<p>40 h/s</p>

	<p>PAULISTA, UNESP - FRANCA, Brasil. Título: A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL, Ano de obtenção: 2017. Orientador: CÉLIA MARIA DAVID. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação e Sociedade. 2001 - 2003 Mestrado em Ciências e Práticas Educativas. Universidade de Franca, UNIFRAN, Brasil.</p> <p>Título: Formação Docente:Habilidades Mínimas Necessárias à Educação Especial,Ano de Obtenção: 2003. Orientador: Maria Beatriz Loureiro de Oliveira. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação e Sociedade. Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Formação Docente para a Educação Especial. Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Formação Docente para a Educação Especial / Especialidade: Habilidades para o trabalho docente. Setores de atividade: Educação. 2008 - 2009 Especialização em Especialização em Educação Especial. (Carga Horária: 660h). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Título: O aluno com deficiência mental e a inclusão escolar:o currículo necessário. Orientador: Luna Rodrigues Silva. 2007 - 2008 Especialização em Inspeção Escolar. (Carga Horária: 660h). Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ, Brasil. Título: A interferência da psicanálise na educação. Orientador: Amanda de Oliveira Veiga. 1993 - 1997 Graduação em Ciências Econômicas. Universidade de Uberaba, UNIUBE, Brasil. Título: A educação e o</p>		
--	--	--	--

	desenvolvimento econômico. 1987 - 1990 Graduação em Pedagogia: Docência e Supervisão Escolar. Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.		
3. Ana Maria Zanoni da Silva	Doutorado em Estudos Literários. Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Título: HUMOR E SÁTIRA: A OUTRA FACE DE EDGAR ALLAN POE, Orientador: Maria Clara Bonetti Paro. Mestrado em Estudos Literários. Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Título: AS MARCAS DE POE NO CONTO,. Orientador: MARIA CLARA BONETTI PARO. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura. (Faculdades Integradas de Jales). Título: O NARRADOR E O EFEITO DE HORROR EM O RETRATO OVAL. Orientador: Ismael Ângelo Cintra. Graduação em Letras- Licenciatura Plena. Faculdades Integradas de Jales	Língua Portuguesa; Língua Inglesa Instrumental; Filosofia da Comunicação;	40 h/s
4. Ademir Rosa	(E) em Administração de Marketing. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG, Brasil. (G) em Ciências Contábeis. Faculdade de Ciências Contábeis de Barretos, FCCB, Brasil.	1. Empreendedorismo e Gestão de Empresas de Comunicação;	40 h/s
5. Daniela Soares Portela	(PD) Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Bolsista do (a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (PD) Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. . (D) em Letras (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Título: O livro por trás dos livros: incorporação do objeto livro em Grande Sertão: Veredas, Macunaíma e Memórias Póstumas de Brás Cubas, Ano de obtenção: 2009. Orientador:  Antonio Manoel dos Santos Silva. (M) em Letras (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.	Metodologia da Comunicação; Teorias da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Semiótica; Estética e Cultura de Massa; Filosofia da Comunicação Projeto Experimental em Jornalismo I Comunicação Integrada	40h/s

	<p>Título: O pacto da criação: uma leitura das, Ano de Obtenção: 2001.</p> <p>Orientador:  Sérgio Vicente Motta.</p> <p>Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil. .</p> <p>(G) em Letras.</p> <p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.</p>		
6. Iracema Senise Caproni	<p>(M) em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia.</p> <p>Título: Conflito de Destinação de Uso dos Recursos Hídricos, Ano de Obtenção: 2004.</p> <p>Orientador: Dra Suely Regina Del Grossi.</p> <p>Grande área: Ciências Humanas / Área: Geografia. .</p> <p>(E) em Matemática e Estatística. (Carga Horária: 465h).</p> <p>Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.</p> <p>(E) em Marketing, Rec.Humanos e Desenvolvimento Gerencial. Centro Universitário de Votuporanga/INBRAPE.</p> <p>Título: não houve apresentação.</p> <p>(G) em Ciências Econômicas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.</p> <p>Título: A Internacionalização da Indústria Brasileira entre 1945 e 1961.</p> <p>Orientador: Délio Moreira de Araújo.</p>	Empreendedorismo e Gestão de Empresas de Comunicação;	40 h/s
7. Karina Luíza de Freitas Assunção	<p>(D) em andamento pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU);</p> <p>(M) em Estudo Linguísticos pela UFU;</p> <p>(E) em Literatura, Teoria e Crítica, pela UNESP;</p> <p>(G) em Letras pelo Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP)</p>	Semiótica; Semitótica da Linguagem Audiovisual; História da Arte	40 h/s
8. Karol Natasha Lourenço Castanheira	<p>(D) Doutorado em andamento em Comunicação Midiática.</p> <p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Orientador: Danilo Rothberg.</p> <p>(M) em Comunicação (Conceito CAPES 4).</p> <p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Título: Análise das mensagens postadas por Marina Silva e pelo Partido Verde no Twitter nas eleições</p>	<p>1 - Filosofia da Comunicação;</p> <p>2 - Teorias da Comunicação;</p> <p>3 - Comunicação Comparada</p> <p>4 - Produção Jornalística ee Plataformas Digitais I</p> <p>5- Produção Jornalística em Plataformas Digitais II;</p> <p>6- Projeto Experimental em Jornalismo I;</p> <p>7- Projeto Experimental em Jornalismo II: Organização do Trabalho Jornalístico;</p>	40h/s

	<p>de 2010, Ano de Obtenção: 2012. Orientador: 🇧🇷 Maximiliano Martin Vicente. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (G) em Comunicação Social - Jornalismo. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil. Título: O que eles falam quando não dizem nada. Orientador: Prof. Dr. Ruth Vianna.</p>	<p>8 - Jornalismo Ambiental; 9- Estética e Cultura de Massa; 10 - Políticas Públicas de Comunicação;</p>	
<p>9. Lausamar Humberto Alves</p>	<p>(E) em Especialização em Gestão e Exercício da Docência. (Carga Horária: 360h). Faculdade do Noroeste de Minas, FINOM, Brasil. Título: "União Estável: Efeitos Jurídicos no Novo Código Civil". (G) em Direito. Universidade Paulista, UNIP, Brasil. Título: não Estável e as mudanças trazidas pelo Novo Código Civil. Orientador: Geraldo Aparecido do Livramento. (G) em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo. União das Faculdades dos Grandes Lagos, UNILAGO, Brasil.</p>	<p>1-História do Jornalismo 2 – Ética e Legislação do Jornalismo 3 – Redação Jornalística I 4 – Redação Jornalística II 5 – Jornalismo Político 6 – Jornalismo Investigativo 7 – Introdução ao Cinema 8 – Jornalismo Esportivo 9 – Jornalismo Cultural 10 – Noções de Direito 11 – Direitos Humanos e Ética Jornalística 12 - Jornalismo Investigativo</p>	40 h/s
<p>10. Marcelo Pessoa Oliveira</p>	<p>2011 - 2012 Pós-Doutorado. Universidade de São Paulo. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação. Grande Área: Outros / Área: Divulgação Científica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literatura Comparada. 2006 - 2010 Doutorado em Letras (Conceito CAPES 4). Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil. Título: A CRÔNICA-CANÇÃO DE CHICO BUARQUE, Ano de obtenção: 2010. Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Santos Simon. Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, Brasil. Palavras-chave: Chico Buarque; crônica e canção; Linguagem; Comunicação de Massa; Sociedade.</p>	<p>Língua Portuguesa; Semiótica; Semiótica da Linguagem Audiovisual; Metodologia da Comunicação; Introdução ao Cinema</p>	40 h/s

	<p>Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras. Grande Área: Lingüística, Letras e Artes. Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação. Setores de atividade: Educação Superior. 2000 - 2003 Mestrado em Letras (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Título: A Palavra Cantada Pôde Espantar e ao Mesmo Tempo Parecer Exótica: a canção de Caetano Veloso, Ano de Obtenção: 2003. Orientador: Susanna Busato. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Caetano Veloso; Linguagem; Canção; Cultura; Política. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação. 2015 Especialização em andamento em Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Libras. (Carga Horária: 420h). Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Brasil. Título: Estudo Comparado entre a Língua Oral e a Expressividade em Libras. Orientador: A Definir. 2004 interrompida Especialização interrompida em 2006 em Controladoria e Contabilidade Estratégica. (Carga Horária: 180h). Centro Universitário do Norte Paulista. Título: O Papel Social da Empresa. Orientador: Prof Orlando Bolçone. Ano de interrupção: 2006 2011 - 2012 Aperfeiçoamento em Pós-Doutorado. (Carga Horária: 3000h). Universidade de São Paulo. Título: Literatura, Cultura e Meio Ambiente: uma experiência de educação e divulgação científica no projeto SISBIOTA.. Ano de finalização: 2012. Orientador: Carlos Eduardo Falavigna da Rocha. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. 2001 interrompida</p>		
--	--	--	--

	<p>Graduação interrompida em 2004 em Direito. Centro Universitário do Norte Paulista, UNORP, Brasil. Ano de interrupção: 2004</p> <p>1996 - 1999 Graduação em Letras - Português e Espanhol. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Título: A Relação Arte e Política nos Textos de Caetano Veloso. Orientador: Marcos Antonio Siscar. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. 1987 - 1989 Ensino Médio (2º grau). Dom Bernardo Nogueira. 1976 - 1986 Ensino Fundamental (1º grau). Prof Antonio de Barros Serra.</p>		
11. Maurício de Mello	<p>2006 - 2009 Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo. Título: O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade - Os Anos em Embu das Artes (1961-1970), Ano de Obtenção: 2009. Orientador: Celso Frederico. Palavras-chave: Cultura popular; Indústria Cultural; meios de comunicação. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia da Cultura. Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Teoria da Comunicação. Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Outras Sociologias Específicas. 2011 - 2012 Especialização em Jornalismo Científico. (Carga Horária: 420h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Título: As categorias e gêneros textuais do jornalismo científico. 1995 - 1998 Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil. Título: Revista Raça Brasil: mídia étnica ou segmentação de mercado?.</p>	<p>Jornal Laboratório I; Jornalismo Cultural; Jornalismo Ambiental; Assessoria de Comunicação; Fundamentos do Jornalismo; Jornalismo Científico; Jornalismo de Revista;</p>	40 h/s

	Orientador: Dennis de Oliveira.		
12. Otávio Luiz Machado Silva	<p>2006 - 2008 Mestrado em Sociologia (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Título: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ENSINO SUPERIOR E A CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO DO ENGENHEIRO PELOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS DE ENGENHARIA: A EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (1958-1975), Ano de Obtenção: 2008. Orientador: Silke Weber. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Palavras-chave: Profissões; capitalismo tardio; Engenharia;; sociologia clássica; profissionalismo; profissionalização; estratificação social; educação superior; formação profissional; Socializacao Profissional. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia. Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação. 1995 - 2000 Graduação em História. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Título: Percepção das dificuldades de desenvolvimento em um pequeno município (1940-1990): Queimadas, Bahia... Orientador: Antonio Carlos Jucá de Sampaio e Angelo Alves Carrara. Bolsista do(a): Universidade Federal de Ouro Preto - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pequis.</p>	<p>Construção Política e Econômica do Brasil; Política Mundial Contemporânea História da Arte Políticas Públicas de Comunicação</p>	40/hs
13. Paulo César Nápoli	<p>Doutorado interrompido em 2006 em Curso de Letras. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Título: O Auto da Compadecida: de riano Suassuna a Guel Arraes - a transmutação para a TV, Orientador: Rogério Elpídio Chociay. Ano de interrupção: 2006</p>	<p>Radiojornalismo I; Radiojornalismo II; Edição de Rádio; Design Gráfico para Mídias Digitais Prática em Agência de Notícias; Comunicação Rural</p>	40 /s

	<p>Palavras-chave: Adaptação Literária; Transmutação; Vídeo.</p> <p>Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Teoria Literária.</p> <p>1996 - 2000</p> <p>Mestrado em Comunicação (Conceito CAPES 4).</p> <p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Título: Poéticas Visuais e Videoclipe, Ano de Obtenção: 2001.</p> <p>Orientador: Nelise Salzedas.</p> <p>1998 - 2000</p> <p>Especialização em Administração, Comunicação e Marketing. (Carga Horária: 1200h).</p> <p>Centro Universitário de Votuporanga/INBRAPE.</p> <p>Título: O Marketing nas Organizações.</p> <p>Orientador: Marcelo Rodolfo.</p> <p>1992 - 1995</p> <p>Graduação em Radialismo (Rádio & TV).</p> <p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Título: A Produção de Vídeo -entre a prática e a teoria.</p> <p>Orientador: Willians Cerozzi Balan.</p>		
14. Plínio Marcos Volponi Leal	<p>(D) em andamento em Estudos Lingüísticos (Conceito Capes 5).</p> <p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Título: Estudo do Processamento de Enquadramentos Noticiosos em Jornais Impressos (provisório), Orientador: Clélia Candida Abreu Spinardi Jubran.</p> <p>(M) em Comunicação Midiática (Conceito Capes 4). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Título: Telejornalismo e Cidadania: análise do Jornal Nacional e do Jornal da Cultura, Ano de Obtenção: 2009.</p> <p>Orientador: Murilo Cesar Soares.</p> <p>(G) Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <p>Com período sanduíche em Utah State University (Orientador: Richard P. West).</p> <p>Título: News frames no jornalismo político brasileiro: análise da cobertura do caso dos sanguessugas pelos jornais impressos O Estado de S.</p>	<p>1-Fundamentos de Jornalismo Audiovisual</p> <p>2-Telejornalismo I</p> <p>3 – Telejornalismo II</p> <p>4 – Planejamento e Design Gráfico</p> <p>5 – Design Gráfico Para Mídias Digitais</p> <p>6- Tópicos em Telejornalismo: produção e edição;</p> <p>7 – Jornalismo Econômico</p> <p>8 – Jornalismo Cultural</p> <p>9 – Edição Digital de Imagens;</p> <p>10 - Jornalismo para Dispositivos Móveis</p>	40 h/s

	Paulo e Folha de S. Paulo. Orientador: Murilo Cesar Soares.		
15. Rodrigo Daniel Levoti Portari	<p>(D) em Comunicação Social. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: O trágico, o futebol e o erotismo: a presença de uma tríade temática nas capas de jornais populares do Brasil e Portugal, Ano de obtenção: 2013. Orientador:  Paulo Bernardo Ferreira Vaz.</p> <p>(M) em Comunicação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Título: A Construção e Manipulação da Violência na capa dos jornais Agora São Paulo e Folha de S.Paulo, Ano de Obtenção: 2009. Orientador:  Prof. Dr. Luciano Guimarães.</p> <p>(E) em Comunicação e Multimídia. União das Faculdades dos Grandes Lagos, UNILAGO, Brasil. Título: A Construção da Violência nos Jornais Impressos de Frutal. Orientador: Prof. Dr. Deodoro Moreira.</p> <p>(G) em Comunicação Social. Centro Universitário de Rio Preto, UNIRP, Brasil. Título: O Destino do Fotjornalista nos Jornais de Pequeno e Médio Porte da Região de Frutal. Orientador: Dra. Dinamara Garcia Rodrigues.</p>	<p>1-Introdução à Fotografia Jornalística 2 – Fotojornalismo 3– Jornalismo Comunitário, Regional e Local 4 – Projeto Experimental IV: Criação e Análise do Produto 5 – Jornalismo Policial 6 – Jornalismo Esportivo 7 – Fotografia em estúdio 8 – Fotografia de Still 9 – Comunicação Comparada 10 – Teorias do Jornalismo 11 – Fundamentos do Jornalismo; 12 – Assessoria de Imprensa 13 – Lobby Gerenciamento de Crises</p>	40 h/s
16. Rodrigo Furtado Costa	<p>2006 - 2006 Especialização em Gestão e Exercício da Docência no Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Faculdade do Noroeste de Minas, FINOM, Brasil. Título: Uma análise acerca do suposto Irracionalismo Nietzscheano sob a égide do pensamento de Georg Lukács. Orientador: Rogéria Rezende Izobe. 1996 - 1999</p>	<p>Sociologia; Antropologia;</p>	40 h/s

	Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Bolsista do(a): UNESP.		
--	---	--	--

Anexo 5. PUBLICAÇÕES DOS DOCENTES

<p>Ana Maria Zanoni da Silva</p>	<p>Produção bibliográfica</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>1. SILVA, A. M. Z. ; SILVA, A. M. Z. . (RE) Pensando o Ensino da Literatura Infantil. Revista Eletrônica Pedagogia em Foco, v. 7, p. 145-154, 2012.</p> <p>2. SILVA, A. M. Z. . Pegadas do fantástico em Os negros, de Monteiro Lobato. Revista Gnose, v. I, p. 85-91, 2011.</p> <p>3. SILVA, A. M. Z. ; OLIVEIRA, Marina Araújo de ; OLIVEIRA, Náila Maíla . Percursos e percalços do ensino de língua estrangeira. REVISTA PEDAGOGIA EM FOCO, v. 5, p. 70-86, 2010.</p> <p>4. SILVA, A. M. Z. . Os vendilhões de Jerusalém: Relações dialógicas. Acta Científica. Ciências Humanas, v. 1, p. 31-36, 2008.</p> <p>Textos em jornais de notícias/revistas</p> <p>1. SILVA, A. M. Z. . O corvo ri. O Povo, Fortaleza, 31 jan. 2009.</p> <p>2. SILVA, A. M. Z. . Os vendilhões de Jerusalém. Acta Científica. Ciências Humanas, Engenheiro Coelho, p. 31 - 36, 10 maio 2008.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>1. SILVA, A. M. Z. ; COQUEMALA, N. A. . Re-Pensando o Papel da Música nos Anúncios Publicitários. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru. Anais do XVIII Congresso de Comunicação na Região Sudeste. São Paulo: Editora Intercon, 2013. p. 1-13.</p> <p>2. SILVA, A. M. Z. . EXTENSÃO: COM QUEM E PARA QUÊ?. In: Encontro de Extensão da UEMG, 2012, Belo Horizonte. CADERNO DO ENCONTRO DE EXTENSÃO. Barbacena: EDUEMG, 2011. v. 1. p. 52-56.</p> <p>3. SILVA, A. M. Z. . Psique Zenóbia e Thingum Bob: dois personagens poeanos em busca da criação crítico/literária. In: III Congresso Internacional da ABRAPUI: Language and Literature in the age of technology, 2012, Florianópolis. Anais do III Congresso Internacional da ABRAPUI. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. p. 01-08.</p> <p>4. SILVA, A. M. Z. . ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: AS FRONTEIRAS DO FANTÁSTICO. In: II Colóquio Vertentes do fantástico na literatura, 2011, São José do Rio Preto. Anais [do] II Colóquio Vertentes do fantástico na literatura /. São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP, 2011. v. 1. p. 52-62.</p> <p>5. SILVA, A. M. Z. . O trágico e o cômico em " O Rei Peste" de Edgar Allan Poe. In: II Congresso Internacional da ABRAPUI, 2009, São José do Rio Preto. II Congresso Internacional da ABRAPUI The Teaching of English: Towards and Interdisciplinary Approach Between Language and Literature. São José do Rio Preto: Grupo HN, 2009. v. 1. p. 1-16.</p> <p>6. ★ SILVA, A. M. Z. . A Poética de Poe no Universo do Cômico. In: Para Sempre Poe Congresso Internacional 200 Anos do Nascimento de Edgar Allan Poe, 2009, Belo Horizonte. Para Sempre Poe Congresso Internacional 200 Anos do Nascimento de Edgar Allan Poe. Belo Horizonte: UFMG, 2009. v. 1. p. 23-32.</p> <p>7. SILVA, A. M. Z. . O diálogo dos perversos. In: XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2008 Tessitura, Interações , Convergências, 2008, São</p>
--	--

Paulo. Anais do XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. São Paulo: ABRALIC, 2008. p. 1-11.

8.SILVA, A. M. Z. . A morte de Xerazade na perspectiva satírica de Edgar Allan Poe. In: XI Encontro Regional da ABRALIC 2007, 2007, São Paulo. Anais do XI Encontro Regional da ABRALIC 2007, Universidade de São Paulo/ Literatura, Artes, Saberes. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. v. 01. p. 03-08.

9.SILVA, A. M. Z. . Humor e Sátira em "Os Crimes da Rua Morgue". In: V COLL Conferências Lingüísticas e Literárias, 2005, Jales. Revista COLL Conferências Lingüísticas e Literárias. Jales: GRAFISA Gráfica e Editora, 2005. v. 05. p. 143-148.

10.SILVA, A. M. Z. . A CONFLUÊNCIA DE MÚTIPLAS VOZES EM O ESCARAVELHO DE OURO. In: III COLL Conferências Lingüísticas e Literárias, 2004, Jales. Revista COLL Conferências Lingüísticas e Literárias. Jales: GRAFISA Gráfica e Editora, 2004. v. 04. p. 143-162.

11.★ SILVA, A. M. Z. . O HUMOR DE POE NO CONTO "PEQUENA CONVERSA COM UMA MÚMIA. In: IV SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS, 2004, Araraquara. CADERNO DE ARTIGOS: ANAIS DO IV SEMINÁRIO DE PESQUISA. Araraquara: GRÁFICA UNESP, 2003. v. 04. p. 57-65.

12.SILVA, A. M. Z. . "RUA MORGUE": UM MUNDO ÀS AVESSAS. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS, 2004, Araraquara. Anais do V Seminário de Pesquisa do Programa de pós-Graduação em Estudos Literários. Araraquara: GRÁFICA UNESP, 2004. v. 05. p. 34-40.

13.SILVA, A. M. Z. . Poe e suas faces. In: III COLL Conferências Lingüísticas e Literárias, 2003, Jales. Revista COLL Conferências Lingüísticas e Literárias. Jales: Grafisa Gráfica e Editora, 2003. v. 03. p. 155-168.

14.★ SILVA, A. M. Z. . As Marcas do Conto de Poe. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS, 2003, Araraquara. III SEMINÁRIO DE PESQUISA -CADERNO DE ARTIGOS. Araraquara: GRÁFICA UNESP, 2002. v. 03. p. 53-60.

15.SILVA, A. M. Z. . A estrutura circular de "Leonizando". In: II Jornada de Letras e Lingüística, 2003, Uberlândia. Anais da II Jornada de Letras e Lingüística, 2003.

16.SILVA, A. M. Z. . As marcas de Poe no conto. In: ICoLL- Conferências Linguísticas e Literárias, 2002, Jales. Revista do COLL. JALES: FERJAL, 2001. v. 1. p. 157-161.

17.★ SILVA, A. M. Z. . As Marcas do Conto de Poe. In: II COLL Conferências Lingüísticas e literárias, 2002, Jales. Revista II COLL. Jales: Editora Ferjal, 2002. v. 02. p. 115-123.

18.SILVA, A. M. Z. . Poe, teorias e metalinguagem. In: I COLL Conferências Lingüísticas e Literárias, 2001, Jales. Revista - I COLL. Jales: Editora Ferjal, 2001. v. 1. p. 157-161.

Resumos publicados em anais de congressos

1.SILVA, A. M. Z. . O trágico e o cômico em " O Rei Peste " de Edgar Allan Poe. In: II Congresso Internacional da ABRAPUI, 2009, São José do Rio Preto. II Congresso Internacional da ABRAPUI The teaching of English: Towards and Interdisciplinary Approach Between Language and Literature. São José do RIO Preto: Grupo HN, 2009. v. 1. p. 1-16.

2.★ SILVA, A. M. Z. . HUMOR E SÁTIRA: A OUTRA FACE DE EDGAR ALLN POE. In: VI SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS, 2005, Araraquara. CADERNO RESUMOS. Araraquara:

GRÁFICA UNESP, 2005. v. 06. p. 27-28.

3.SILVA, A. M. Z. . OS VENDILHÕES DE JERUSALÉM. In: XVIII ENPULLI E XXXIII SENAPULLI, 2005, Fortaleza. PROGRAMA & RESUMOS. Fortaleza: Gráfica UECE, 2005. p. 101-101.

4.SILVA, A. M. Z. . CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS HUMORÍSTICOS DE POE. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS, 2004, Araraquara. CADERNO DE RESUMOS. Araraquara: GRÁFICA UNESP, 2004. v. 05. p. 27-27.

5.SILVA, A. M. Z. . A estrutura circular de "Leonizando". In: II Jornada de Letras e Linguística, 2003, Uberlândia. Caderno de Resumos. Uberlândia: GRÁFICA UFU, 2003. v. 2. p. 70-70.

6.SILVA, A. M. Z. . O HUMOR NA FICÇÃO DE EDGAR ALLAN POE. In: IV SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2003, Araraquara. CADERNO DE RESUMOS. Araraquara: GRÁFICA UNESP, 2003. v. 04. p. 29-30.

7.SILVA, A. M. Z. . Poe, Teorias e Metalinguagem. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-G em ESTUDOS LITERÁRIOSRADUAÇÃO, 2002, Araraquara. CADERNO DE RESUMOS. Araraquara: GRÁFICA UNESP, 2002. v. 03. p. 29-29.

Artigos aceitos para publicação

1.SILVA, A. M. Z. . Percursos e Percalços do Ensino de Língua Estrangeira. Pedagogia em Foco, 2010.

Apresentações de Trabalho

1.SILVA, A. M. Z. . Pesquisa e Extensão: considerações e reflexões. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.SILVA, A. M. Z. . A configuração do Fantástico em ' Os Negros' de Monteiro Lobato. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3.SILVA, A. M. Z. . Psique Zenóbia e Thingum Bob:dois personagens poeanos em busca da criação crítico/literária. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4.SILVA, A. M. Z. . Pesquisa e Extensão: considerações e reflexões. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.SILVA, A. M. Z. . ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: AS FRONTEIRAS DO FANTÁSTICO. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

6.SILVA, A. M. Z. . O trágico e o cômico em "O Rei Peste" de Edgar Allan Poe. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

7.SILVA, A. M. Z. . O diálogo dos perversos. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

8.SILVA, A. M. Z. . A poética de Poe no universo do cômico. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9.SILVA, A. M. Z. . A morte de Xerazade na Perspectiva satírica de Edgar Allan Poe. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

10.SILVA, A. M. Z. . Os vendilhões de Jerusalém. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

11.SILVA, A. M. Z. . A confluência de Múltiplas vozes em The Gold Bug. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

12.SILVA, A. M. Z. . A inversão de vozes em The Gold Bug. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

13.SILVA, A. M. Z. . A estrutura circular de Leonizando. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

14.SILVA, A. M. Z. . O humor na ficção de Edgar Allan Poe. 2003. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

15.SILVA, A. M. Z. . As marcas do conto de Poe. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

16.SILVA, A. M. Z. . Poe, teorias e metalinguagem. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

17.SILVA, A. M. Z. . Poe teorias e metalinguagem. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Outras produções bibliográficas

1.SILVA, A. M. Z. . ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: AS FRONTEIRAS DO FANTÁSTICO. São José do Rio Preto: UNESP, 2011 (RESUMO).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1.SILVA, A. M. Z. . Avaliador de Pôster no 14º Seminário de Pesquisa e Extensão. 2012.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1.SILVA, A. M. Z. . Novas Perspectivas para o ensino superior no Brasil. 2011. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

2.SILVA, A. M. Z. ; REZENDE, E.J.C. . Com quem fazemos Extensão? Para que fazemos extensão?. 2011. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Demais tipos de produção técnica

1.SILVA, A. M. Z. ; COQUEMALA, N. A. . (RE)PENSANDO O PAPEL DA MÚSICA NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS. 2013. (Relatório de pesquisa).

2.SILVA, A. M. Z. ; COQUEMALA, N. A. . CORAL DA UEMG: nas trilhas do canto em Minas Gerais. 2011. (Relatório de pesquisa).

3.SILVA, A. M. Z. . Teoria do Conto: uma introdução. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

4.SILVA, A. M. Z. . Curso de Nivelamento em Língua Portuguesa. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

5.SILVA, A. M. Z. . Curso de Redação Jurídica. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

6.SILVA, A. M. Z. . Nivelamento em Português Nível I. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

7.SILVA, A. M. Z. . Nivelamento em Português Nível II. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

8.SILVA, A. M. Z. . Nivelamento em Português Jurídico - Redação Jurídica I. 2009. (Curso de

	<p>curta duração ministrado/Extensão).</p> <p>9.SILVA, A. M. Z. . Nivelamento em Português Jurídico - Redação Jurídica II. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).</p> <p>10.SILVA, A. M. Z. . Nivelamento em Português Nível I. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).</p> <p>11.SILVA, A. M. Z. . Desafios da Linguagem: leitura e escrita. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).</p> <p>12.SILVA, A. M. Z. . Desafios daLinguagem: Leitura e Escrita. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).</p> <p>13.SILVA, A. M. Z. . Curso de Nivelamento em Língua Portuguesa. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).</p> <p>14.SILVA, A. M. Z. . Normas para Elaboração de trabalhos Acadêmicos da FAU. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Normas para Elaboração de trabalhos Acadêmicos da FAU)</p>
<p>Daniela Soares Portela</p>	<p>Produção bibliográfica</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>1.★ PORTELA, D. S. . Mímesis em fragmentos: o projeto estético machadiano. Eutomia (Recife), v. 1, p. 37-71, 2013.</p> <p>2.PORTELA, D. S. . A CONJUGAÇÃO DA TRADIÇÃO EM AMAR, VERBO INTRANSITIVO, DE MÁRIO DE ANDRADE. REVELL - Revista de Estudos Literários da UEMS, v. 1, p. 105, 2013.</p> <p>3.PORTELA, D. S. . A IDEOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA ESTÉTICA DA PROSA ROMANESCA DE MACHADO DE ASSIS. Diálogos Pertinentes - online, v. 7, p. 89-109, 2011.</p> <p>4.PORTELA, D. S. . A máscara da autoria em Mário de Andrade: teatralização da ficção . Texto Poético, v. 07, p. 59-74, 2010.</p> <p>5.★ PORTELA, D. S. . A construção da ficção: uma leitura performática de Memórias Póstumas de Brás Cubas. Revista do Livro (Cessou em 1970), v. 51, p. 87-103, 2009.</p> <p>6.PORTELA, D. S. . Machado de Assis: da realidade impressionista à realidade da impressão. Revista do COLL (UNIJALES), v. v.02, p. 101-114, 2002.</p> <p>7.PORTELA, D. S. . Alemanha, Brasil e Portugal. Revista do GEL (Araraquara), v. 1, p. 154, 2001.</p> <p>Capítulos de livros publicados</p> <p>1.PORTELA, D. S. . O famigerado baile da sétima arte: antropofagia de códigos em Macunaíma de Joaquim Pedro (e Mário) de Andrade. In: PAZ, Ravel Giordano ; DURÃO, Fabio Akcelrud. (Org.). A indústria radical: leituras de cinema como arte-inquietação. 1ed.São Paulo: Nankin, 2012, v. 1, p. 90-110.</p> <p>2.★ Norma Wimmer ; PAIXÃO, A. H. ; SILVA, A. M. dos S. ; PORTELA, D. S. . A ficção da história na crônica machadiana. In: Antonio Manoel dos Santos Silva. (Org.). Cronistas brasileiros do século XIX: folhetins, crônicas e afins. 1ed.SÃO PAULO: Arte e Ciência, 2010, v. , p. 91-114.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>1.PORTELA, D. S. . A mímese do simulacro como estratégia de irrisão em Machado de Assis. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL LINGUAGENS E CULTURAS:HOMENAGEM</p>

AOS 40 ANOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA, LITERATURA E INGLÊS DA UFSC, 2011, Florianópolis. Anais do simpósio Internacional Linguagense Culturas: homenagem aos 40 anos dos Programas de Pós-Graduação em Linguística,. Florianópolis, 2011. p. 1-1494.

2.PORTELA, D. S. . A construção da ficção: uma leitura performática de "Memórias Póstumas de Brás Cubas". In: I Seminário Machado de Assis, 2008, Rio de Janeiro. Machado de Assis: novas perspectivas sobre a obra e o autor, no centenário de sua morte. Rio de Janeiro, 2008. p. 1-26.

3.PORTELA, D. S. . A nostalgia do sentido na fala de Riobaldo. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, interações e Convergências, 2008, São Paulo. anais do XI congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, interações e Convergências. São Paulo, 2008.

4.PORTELA, D. S. . Um mestre no centro do capitalismo. In: XI Encontro Regional da ABRALIC, 2007, São Paulo. Anais do XI Encontro Regional da Associação Brasileira de Literatura Comparada 2007: São Paulo, SP - Literatura, Artes, Saberes, 2007.

Resumos publicados em anais de congressos

1.PORTELA, D. S. . Antropofagia em Joaquim Pedro e Mário de Andrade: Macunaímas. In: Congresso Nacional de Pesquisa em Literatura e XI Seminário de Estudos Literários, 2010, São José do Rio Preto. Perfis do Contemporâneo, 2010. p. 46-47.

2.PORTELA, D. S. . O leitor: indeterminação e configuração de formas em Guimarães Rosa e Machado de Assis. In: Congresso Internacional Centenário de Dois Imortais: Machado de Assis e Guimarães Rosa, 2008, Belo Horizonte. Anais do Congresso Internacional Centenário de Dois Imortais: Machado de Assis e Guimarães Rosa, 2008.

3.PORTELA, D. S. . A expressão do suporte gráfico nas narrativas de Mário de Andrade, machado de Assis e Guimarães Rosa. In: 55 Seminário do GEL, 2007, Franca. Caderno de Resumos do 55 Seminário do GEL, 2007.

4.PORTELA, D. S. . A nostalgia do corpo em "Grande Sertão: Veredas". In: I Congresso de Pesquisa em Literatura e VIII Seminário de Estudos Literários, 2007, São José do Rio Preto. Caerno de Resumos do I Congresso de Pesquisa em literatura e VIII Seminário de Estudos Literários, 2007.

5.PORTELA, D. S. . A identidade brasileira nos cruzamentos de códigos em macunaíma: sem herói e sem caráter. In: XI Simpósio nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2006, Uberlândia. Caderno de Resumos do XI Simpósio nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2006.

6.PORTELA, D. S. . Alemanha, Brasil e Portugal: uma viagem pelo mito de Fasuto. In: XLVIII Seminário do GEL, 2000, Assis. XLVIII Seminário GEL - Programação e Resumo, 2000. p. 134-134.

Apresentações de Trabalho

1.PORTELA, D. S. . Experimentalismo estético em Mário de Andrade: antropofagia de códigos.. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2.★ PORTELA, D. S. . Atributo ou substância? O jogo de inversões em 'Quincas Borba'. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3.PORTELA, D. S. . A incorporação das convenções gráficas na prosa romanesca de Machado de Assis. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4.PORTELA, D. S. . Conselheiro Aires: Autor Auctoristas: a evidência retórica da função-autor em Esáu e Jacó e Memorial de Aires. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

- 5.PORTELA, D. S.** . A subversão dos corpos doces: o papel da indústria cultural na construção de Quincas Borba. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- 6.PORTELA, D. S.** . A mimese do simulacro como estratégia de irrisão em Machado de Assis. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- 7.PORTELA, D. S.** . Do pequeno palanque ao aprisionamento nas páginas do folhetim: o projeto ideográfico da estética machadiana. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- 8.PORTELA, D. S.** . O risco da escrita como projeto literário machadiano. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 9.PORTELA, D. S.** . Suíte e folclore na composição de Macunaíma: a escrita subordinada ao canto na busca da identidade nacional". 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 10.PORTELA, D. S.** . Antropofagia em Joaquim Pedro e Mário de Andrade: Macunaímas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 11.PORTELA, D. S.** . Mobilização de formas em "Memórias Póstumas de Brás Cubas": o livro e a crônica. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 12.PORTELA, D. S.** . O leitor: indeterminação e configuração de formas em Guimarães Rosa e Machado de Assis. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 13.PORTELA, D. S.** . Nostalgia do sentido na fala de Riobaldo. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 14.★ PORTELA, D. S.** . A construção da ficção: uma leitura performática de "Memórias Póstumas de Brás Cubas". 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 15.PORTELA, D. S.** . Um mestre no centro do capitalismo. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 16.PORTELA, D. S.** . A expressão do suporte gráfico nas narrativas de Mário de Andrade, Machado de Assis e Guimarães Rosa. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 17.PORTELA, D. S.** . A nostalgia do corpo em "Grande Sertão: Veredas". 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 18.PORTELA, D. S.** . A expressão do suporte gráfico em obras de Machado de Assis, Mário de Andrade e Guimarães Rosa. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 19.PORTELA, D. S.** . A identidade brasileira nos cruzamentos de códigos em Macunaíma: sem herói e sem caráter. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 20.PORTELA, D. S.** . Um mestre no centro do capitalismo: debates sobre Machado de Assis. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 21.PORTELA, D. S.** . A evolução da literatura brasileira: gênero narrativo. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- 22.PORTELA, D. S.** . O pacto da criação: uma leitura de "Memórias Póstumas de Brás Cubas". 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 23.PORTELA, D. S.** . Machado de Assis e Apuleio: duas ficções que se encontram no narrador autor. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

	<p>Outras produções bibliográficas 1.PORTELA, D. S. . Prazer, eu sou a Fer. Campinas, 2008. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.</p> <p>Demais tipos de produção técnica 1.PORTELA, D. S. . A crônica e a formação do leitor brasileiro. 2005.</p>
<p>Iracema Senise Caproni</p>	<p>Produções Produção bibliográfica</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos 1. ★ JAMAL, Iracema Senise Caproni ; CANO, Antonio . Validação do cálculo dos custos da cesta básica para Fernandópolis: comparação gráfica com outros índices. Revista Acadêmica da Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, v. 1, p. 51-60, 2005.</p> <p>Textos em jornais de notícias/revistas 1.JAMAL, Iracema Senise Caproni . O III Simpósio do Ensino de Economia. Tribuna Regional, Fernandópolis, p. 2 - 2, 10 out. 1997.</p> <p>2.JAMAL, Iracema Senise Caproni . O curso de Economia. Informativo ACIF Associação Comercial e Industrial de Fernandópolis/SP, Fernandópolis/SP, p. 1 - 1, 01 out. 1997.</p> <p>3.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Dicas para reuniões bem sucedidas II. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 13 dez. 1992.</p> <p>4.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Dicas para reuniões bem sucedidas. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 06 dez. 1992.</p> <p>5.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Emprego temporário, uma atividade em expansão. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 22 nov. 1992.</p> <p>6.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Terceirização. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 15 nov. 1992.</p> <p>7.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Economia "O desenvolvimento dos recursos humanos na busca da perpetuação da qualidade". Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 08 nov. 1992.</p> <p>8.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Entenda o que é o Prêmio Jovem Cientista. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 01 nov. 1992.</p> <p>9.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Calcule seu índice de inflação. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 25 out. 1992.</p> <p>10.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Esta mais fácil exportar para o Japão e Europa. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 18 out. 1992.</p> <p>11.JAMAL, Iracema Senise Caproni . O que aconteceria se a nossa economia fosse dolarizada?. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 20 set. 1992.</p> <p>12.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A essência de administração just-in-time. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 13 set. 1992.</p> <p>13.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Tendência ao final da reserva de mercado. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 30 ago. 1992.</p> <p>14.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A importância do Mercosul. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 23 ago. 1992.</p> <p>15.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Exportação: solução ou problema?. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 16 ago. 1992.</p>

<p>16.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A história do Projeto Jari. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 02 ago. 1992.</p> <p>17.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Você sabe o que é política fiscal?. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 26 jul. 1992.</p> <p>18.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A recuperação econômica do Japão, Coreia do Sul e Formosa. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 19 jul. 1992.</p> <p>19.JAMAL, Iracema Senise Caproni . O significado de marginalidade em Economia. Diário de Votuporanga, Diário de Votuporanga, p. 3 - 3, 14 jun. 1992.</p> <p>20.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Como montar seu próprio negócio. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 31 maio 1992.</p> <p>21.JAMAL, Iracema Senise Caproni . As controversias a respeito dos juros. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 24 maio 1992.</p> <p>22.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Importação: prós e contras. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 17 maio 1992.</p> <p>23.JAMAL, Iracema Senise Caproni . O drama de uma reforma fiscal. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 26 abr. 1992.</p> <p>24.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Considerações sobre a inflação. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 12 abr. 1992.</p> <p>25.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A influência da prime-rate na dívida externa brasileira. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 05 abr. 1992.</p> <p>26.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Inflação X Hiperinflação. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 29 mar. 1992.</p> <p>27.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Política Econômica. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 22 mar. 1992.</p> <p>28.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Os indicadores da inflação - qual o melhor índice. Diário de Votuporanga, Votuporanga, p. 4 - 4, 15 mar. 1992.</p> <p>29.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Entenda a diferença entre choque ortodoxo e choque heterodoxo. Diário de Votuporanga, Votuporanga, p. 3 - 3, 08 mar. 1992.</p> <p>30.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A diferença entre o empreendedor e o empresário dentro de uma empresa. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 01 mar. 1992.</p> <p>31.JAMAL, Iracema Senise Caproni . O Brasil e o capital externo. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 23 fev. 1992.</p> <p>32.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A importância da operação de compra numa empresa. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 16 fev. 1992.</p> <p>33.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A resistente inflação brasileira. Diário de Votuporanga, Votuporanga/SP, p. 3 - 3, 09 fev. 1992.</p> <p>34.JAMAL, Iracema Senise Caproni . Qual a melhor destinação para os lucros gerados por uma empresa?. Diário de Votuporanga, Votuporanga, p. 3 - 3, 02 fev. 1992.</p> <p>35.JAMAL, Iracema Senise Caproni . A terceira revolução industrial. Diário de Votuporanga, Votuporanga, p. 4 - 4, 28 jan. 1992.</p>

	<p>36.JAMAL, Iracema Senise Caproni. O desenvolvimento social a serviço da competitividade. Diário de Votuporanga, Votuporanga, p. 3 - 3, 19 jan. 1992.</p> <p>37.JAMAL, Iracema Senise Caproni. A verdade sobre a crise brasileira. Diário de Votuporanga, Votuporanga, p. 6 - 6, 11 jan. 1992.</p> <p>38.JAMAL, Iracema Senise Caproni. A água como fator limitante do desenvolvimento econômico. EJ - FEF - Empresa Júnior da Fundação Educacional de Fernandópolis.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>1.★ CAPRONI, Iracema Senise. PROJETO ECOTRÔNICO - COLETA, TRIAGEM E RECUPERAÇÃO DE E-LIXO. In: CADERNO DO ENCONTRO DE EXTENSÃO, 2012, BELO HORIZONTE. CADERNO DO ENCONTRO DE EXTENSÃO. BARBACENA: EduEMG, 2012.</p> <p>Resumos expandidos publicados em anais de congressos</p> <p>1.★ JAMAL, Iracema Senise Caproni. A COMMODITY ÁGUA COMO FATOR LIMITANTE AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL: A MICROBACIA DE RIBEIRÃO DO MARINHEIRO NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA SP. In: VII Congresso nacional de Meio Ambiente, 2010, Poços de Caldas, MG. VII Congresso Nacional de Meio Ambiente, 2010.</p> <p>2.★ JAMAL, Iracema Senise Caproni ; PEICHOTO, Evanir Regina Moro. CONFLITO DE DESTINAÇÃO DE USOS DOS RECURSOS HÍDRICOS: a microbacia ribeirão do Marinheiro no município de Votuporanga (SP). In: V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, 2006, Joinville, 2006.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos</p> <p>1.JAMAL, Iracema Senise Caproni. Commodityn Água como Fator Limitante do Desenvolvimento (in) Sustentável: algumas reflexões. In: 9º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2003, Mérida-México, 2003.</p> <p>Apresentações de Trabalho</p> <p>1.★ CAPRONI, Iracema Senise. COMO ESTICAR SEU DINHEIRO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>2.JAMAL, Iracema Senise Caproni. EDUCAÇÃO FINANCEIRA VOLTADA PARA NOSSOS COLABORADORES. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>3.JAMAL, Iracema Senise Caproni. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DAS PESSOAS. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>Demais tipos de produção técnica</p> <p>1.JAMAL, Iracema Senise Caproni. Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Projeto Pedagógico).</p>
<p>Karol Natasha Lourenço Castanheira</p>	<p>Produções</p> <p>Produção bibliográfica</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>1.CASTANHEIRA, K. N. L. ; COSTA, E. . Formação Política Brasileira e sua Relação de Oposição e Composição com a Cidadania Interativa. In: XVIII Congresso de Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru. Comunicação em tempos de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades., 2013.</p> <p>2.PADILHA, A. J. R. ; LIMA, C. ; DIONISIO, N. C. ; BARCELOS, P. ; CERQUEIRA, T. ; CASTANHEIRA, K. N. L. . Análise Comparativa das Estratégias de Marketing Utilizadas pelos Estabelecimentos: Corneto Petiscaria e Pizzaria e Cachaçaria Água Doce no Facebook. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus. Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades, 2013.</p>

3.CASTANHEIRA, K. N. L. . Levantamento e reflexões das metodologias de pesquisa em mídias digitais dos anais da Intercom. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA, 2013, Bauru. Gênero, Sexualidade e Mídia desafios éticos e metodológicos do presente, 2013.

4.CASTANHEIRA, K. N. L. ; KONDLATSCH,Rafael ; BRUMATTI, V. . Panorama das Redes Sociais mais utilizadas na América Latina: Explicações e Conceitos. In: Celacom 2011 - XV Colóquio Internacional da Escola Latino-americana de Comunicação, 2011, Araraquara. Celacom ... Endicom (UMESP), 2011.

5.CASTANHEIRA, K. N. L. ; BRUMATTI, V. . Sociedade Informacional: A representação do Sujeito nas Redes Sociais. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, 2011, Recife. Quem tem medo de pesquisa empírica?, 2011.

6. ★ CASTANHEIRA, K. N. L. ; VICENTE, M. M. . Sociedad de la Información: uso de la web 2.0 por comunicadores políticos brasileiros. In: II Congreso Internacional Sociedad Digital: Espacios para la Interactividad y la inmersión, 2011, Madrid. La Revista Icono 14, 2011.

7.CASTANHEIRA, K. N. L. . Percorrendo caminhos: da telenovela ao telespectador. Televisão como instrumento de mediação.. In: Celacom 2010 - XIV Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, 2010, São Paulo. Celacom ... Endicom (UMESP), 2010.

8. ★ CASTANHEIRA, K. N. L. ; BRUMATTI, V. ; KONDLATSCH,Rafael . Alice no País das Maravilhas: Adaptação de uma Obra Literária Clássica para o 3D. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul. Intercom - Comunicação, Cultura e Juventude, 2010.

9.CASTANHEIRA, K. N. L. . O aproveitamento de obras literárias na composição de audiovisuais. In: Intercom Centro-Oeste - X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste, 2008, Dourados- MS. Intercom Centro-Oeste Mídia, Tecnologia e Sociedade, 2008.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.CASTANHEIRA, K. N. L. . Webjornalismo: dicas e ferramentas que atentam ao uso das novas tecnologias de maneira mais eficaz e atraente. In: 15º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, 2013, Belo Horizonte. Seminário de Pesquisa e Extensão, 2013.

2.CASTANHEIRA, K. N. L. . Democracia e cidadania na Era Informacional. In: XIV Jornada Multidisciplinar Mídia e Cidadania, 2012, Bauru. XIV Jornada Multidisciplinar: Mídia e Cidadania, 2012.

3.CASTANHEIRA, K. N. L. . Democracia e internet: o uso da web 2.0 por comunicadores políticos.. In: XIII Jornada Multidisciplinar: Futebol Comunicação e Cultura, 2011, Bauru. Futebol Comunicação e Cultura, 2011.

4.CASTANHEIRA, K. N. L. . Análise da repercussão no twitter do primeiro debate televisivo realizado com os presidentiáveis as eleições de 2010. In: XII Jornada Multidisciplinar, 2010, Bauru. XII Jornada Multidisciplinar Imprensa e Sociedade Brasileira, 2010.

Apresentações de Trabalho

1.CASTANHEIRA, K. N. L. ; KONDLATSCH,Rafael ; BRUMATTI, V. . Panorama das Redes Sociais mais utilizadas na América Latina: Explicações e Conceitos. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2.CASTANHEIRA, K. N. L. ; BRUMATTI, V. . Sociedade Informacional: A representação

	<p>do Sujeito nas Redes Sociais. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>3. ★ CASTANHEIRA, K. N. L. ; VICENTE, M. M. . Sociedade de la informacion: uso de la web 2.0 por comunicadores políticos brasileiros.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>4. ★ CASTANHEIRA, K. N. L. . Percorrendo caminhos: da telenovela ao telespectador. Televisão como instrumento de mediação. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>5. CASTANHEIRA, K. N. L. ; BRUMATTI, V. ; KONDLATSCH, Rafael . Alice no país das maravilhas: adaptação de uma obra literária clássica para o 3D. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p> <p>6. ★ CASTANHEIRA, K. N. L. ; GOMES, Márcia . O Aproveitamento de Obras Literárias na Composição de Audiovisuais. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).</p>
<p>Lausamar Humberto Alves</p>	<p>Produções</p> <p>Produção bibliográfica</p> <p>Textos em jornais de notícias/revistas</p> <p>1. ★ ALVES, L. H. . Abobrinhas, tomates, Gran Torino, Bandeira, esperas.... Joernal de Frutal, Frutal/MG, p. 02 - 02, 21 maio 2010.</p> <p>2. ★ ALVES, L. H. . DOUTORES DEMAIS. Jornal de Frutal, Frutal/MG, p. 02 - 02, 15 jan. 2009.</p> <p>3. ★ ALVES, L. H. . O papel da educação pública. Jornal de Frutal, Frutal/MG, p. 02 - 02, 23 nov. 2008.</p> <p>4. ★ ALVES, L. H. . UMA VERGONHA. Jornal de Frutal, Frutal/MG, p. 02 - 02, 11 set. 2008.</p>
<p>Plínio Marcos Volponi Leal</p>	<p>Produção bibliográfica</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>1. ★ LEAL, P. M. V. . Retórica Feminista: a construção da imagem do homem. Revista PJ:Br, v. 5, p. 8, 2007.</p> <p>Capítulos de livros publicados</p> <p>1. LEAL, P. M. V. . Projeto Cimento Social no Morro da Providência e a pré-eleição na capital fluminense. In: Adolpho Queiroz; Roberto Gondo Macedo; Victor Kraide Corte Real. (Org.). Estratégias de Propaganda Política: Reflexões sobre as eleições brasileiras. 1ed. São Bernardo do Campo, SP: Cátedra UNESCO / Metodista de Comunicação, 2010, v. , p. 95-105.</p> <p>2. LEAL, P. M. V. . Análise do Enquadramento Noticioso na Cobertura do Escândalo Político dos Sanguessugas: Uma abordagem do jornalismo impresso. In: QUEIROZ, A. C. F.; MACEDO, R. G.. (Org.). A Propaganda Política no Brasil Contemporâneo. : , 2008, v. , p. 193-202.</p> <p>3. LEAL, P. M. V. . Retórica feminista: a construção da imagem do homem em capas de revistas americanas. In: Clodoaldo Meneguello Cardoso. (Org.). Diversidade e igualdade na comunicação. 1ed. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, SMC, 2007, v. , p. 21-.</p> <p>Textos em jornais de notícias/revistas</p> <p>1. LEAL, P. M. V. . Jardim Americano. Revista Tempo.</p> <p>2. LEAL, P. M. V. . Ampliando Conceitos. Círculo.</p>

3.LEAL, P. M. V. . Cinema Sociológico. Círculo.

4.LEAL, P. M. V. . Festival de Brasília chega à sua 35ª edição. Círculo.

5.LEAL, P. M. V. . Programa brinca com a evolução. Círculo.

6.LEAL, P. M. V. . Educação a distância é alternativa para graduação superior. Círculo.

7.LEAL, P. M. V. . Combustível d'água. Campus.

8.LEAL, P. M. V. . Meu filho... deficiente?. Campus.

9.LEAL, P. M. V. . Estudantes assumem novas bandeiras. Campus.

10.LEAL, P. M. V. . Associação Brasileira de Dislexia faz 20 anos. Campus.

11.LEAL, P. M. V. . Aceitando o pânico (e sem drogas). Campus.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.LEAL, P. M. V. . Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, 2009, Fortaleza/CE. 7 Encontro Nacional de História da Mídia -, 2009.

2.LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento Noticioso Televisivo: O Jornal Nacional e a representação dos atores envolvidos no Caso do Morro da Providência. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba/PR. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

3.LEAL, P. M. V. . Cidadania e a Divulgação dos Dados da PNAD 2006: uma análise de enquadramento noticioso no telejornalismo brasileiro. In: IV Congreso de la CiberSociedad: Crisis analógica, futuro digital, 2009, Cornellà. Actas del IV Congreso Online del Observatorio para la CiberSociedad, 2009.

4.LEAL, P. M. V. . A Imagem do Homem em Revistas Norte-Americanas. In: VI Encontro Nacional da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas (REDEFEM). II Encontro Internacional Política e Feminismo. II Seminário Internacional: Enfoques Feministas e o Século XXI - Feminismo e Universidade na América Latina, 2008, Belo Horizonte. Enfoques Feministas e os Desafios Contemporâneos, 2008.

5.LEAL, P. M. V. . Projeto Cimento Social no Morro da Providência e a Pré-eleição na Capital Fluminense. In: VII Politicom - Conferência Brasileira de Marketing Político, 2008, Itu, São Paulo. Politicom 2008 - VII Conferência Brasileira de Marketing Político, 2008.

6.LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento Noticioso: da origem às diferentes abordagens. In: VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2008, São Bernardo do Campo, SP. Anais ... SBPJor - Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2008.

7.LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento Noticioso no Telejornalismo Brasileiro: divulgação jornalística dos dados da PNAD 2006. In: XII Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana (CELACOM), 2008, São Bernardo do Campo, SP. Celacom 2008 - Pensamento Comunicacional: Vanguardas Paulistas, 2008.

8.★ LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento do Noticiário Político no Telejornalismo Brasileiro. In: II Seminário Intermestrados em Comunicação, 2007, São Paulo. II Seminário Intermestrados em Comunicação. São Paulo: ESPM, 2007.

9.LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento Noticioso na Cobertura do Escândalo dos

Sanguessugas: uma abordagem do jornalismo político impresso. In: VI Politicom - Conferência Brasileira de Comunicação e Marketing Político, 2007, Santa Bárbara d'Oeste. VI Politicom - Conferência Brasileira de Comunicação e Marketing Político. São Paulo: Cátedra Unesco/Unimep, 2007.

10.★ LEAL, P. M. V. . News Frames no Jornalismo Político Brasileiro: Análise de enquadramento da cobertura do escândalo dos Sanguessugas. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos - SP. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: Intercom, 2007.

11.★ LEAL, P. M. V. . Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. In: II Compolítica - Congresso da Associação Brasileira dos Pesquisadores de Comunicação e Política, 2007, Belo Horizonte, MG. Anais do II Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2007.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.LEAL, P. M. V. . Telejornalismo e Cidadania: análise de enquadramento do Jornal da Cultura e do Jornal Nacional. In: IX Jornada Multidisciplinar - Pensamento e Linguagem, 2007, Bauru, SP. Caderno de Resumos - IX Jornada Multidisciplinar. Bauru: Canal 6, 2007. p. 97-98.

Resumos publicados em anais de congressos

1.LEAL, P. M. V. . Tipificação dos Pré-Candidatos Republicanos para as Eleições Americanas de 2012: uma análise de enquadramento noticioso do site FOLHA.COM. In: XIV Jornada Multidisciplinar: Mídia e Cidadania, 2012, Bauru. Cadernos de resumos da XIV Jornada Multidisciplinar. Bauru, SP: Faac/Unesp, 2012. p. 30-30.

2.OLIVEIRA, A. ; LEAL, P. M. V. . História de Vida: relatos de uma adolescente em processo de ressocialização. In: XIV Jornada Multidisciplinar: Mídia e Cidadania, 2012, Bauru. Cadernos de resumos da XIV Jornada Multidisciplinar. Bauru, SP: Faac/Unesp, 2012. p. 114-115.

3.LEAL, P. M. V. . Moda e Comunicação: o uso do corpo para se comunicar. In: XI Jornada Multidisciplinar do Departamento de Ciências Humanas -, 2009, Bauru. Corpo e Cultura: caderno de resumos. Bauru: FAAC/Unesp, 2009. p. 96-96.

4.LEAL, P. M. V. . A Imagem do Homem em Revistas Norte-Americanas. In: VI Encontro Nacional da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas (REDEFEM). II Encontro Internacional Política e Feminismo. II Seminário Internacional: Enfoques Feministas e o Século XXI - Feminismo e Universidade na América Latina, 2008, Belo Horizonte. Enfoques Feministas e os Desafios Contemporâneos, 2008.

5.LEAL, P. M. V. . Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia: 200 anos de mídia no Brasil - históriografia e tendências, 2008, Niterói. Livro de Resumo, 2008. p. 81-81.

6.LEAL, P. M. V. . Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. In: II Compolítica - Congresso da Associação Brasileira dos Pesquisadores de Comunicação e Política, 2007, Belo Horizonte, MG. Caderno de Resumos e Programação - II Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2007. p. 70-70.

7.LEAL, P. M. V. . News Frames no Jornalismo Político Brasileiro: Análise de enquadramento da cobertura do escândalo dos Sanguessugas. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. Anais Intercom 2007. Santos: Intercom, 2007.

8.LEAL, P. M. V. . Retórica Feminista: a construção da imagem do homem em capas de revistas americanas. In: VIII Jornada Multidisciplinar, 2006, Bauru. VIII JORNADA

MULTIDISCIPLINAR, 2006.

Apresentações de Trabalho

1. OLIVEIRA, A. ; LEAL, P. M. V. . História de Vida: relatos de uma adolescente em processo de ressocialização. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. LEAL, P. M. V. . Tipificação dos Pré-Candidatos Republicanos para as Eleições Americanas de 2012: uma análise de enquadramento noticioso do site FOLHA.COM. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3. LEAL, P. M. V. . Moda e Comunicação: o uso do corpo para comunicar. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4. LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento Noticioso Televisivo: O Jornal Nacional e a representação dos atores envolvidos no Caso do Morro da Providência. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

5. LEAL, P. M. V. . A influência do desenvolvimento da mídia nas esferas públicas e privadas. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

6. LEAL, P. M. V. . Linguagem e Divulgação Telejornalística. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

7. LEAL, P. M. V. . Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

8. LEAL, P. M. V. . A Imagem do Homem em Revistas Norte-Americanas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9. LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento Noticioso no Telejornalismo Brasileiro: divulgação jornalística dos dados da PNAD 2006. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação)

10. LEAL, P. M. V. . A Legislação e a TV no Brasil: um resgate histórico. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

11. LEAL, P. M. V. . Projeto Cimento Social no Morro da Providência e a Pré-Eleição na Capital Fluminense. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

12. LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento Noticioso: Da origem às diferentes abordagens. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

13. LEAL, P. M. V. . A Representação Cultural da Imagem do Homem: uma análise retórica de capas de revistas brasileiras. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

14. LEAL, P. M. V. . Retórica Feminista: a construção da imagem do homem em capas de revistas americanas. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

15. LEAL, P. M. V. . Análise de Enquadramento do Noticiário Político no Telejornalismo Brasileiro. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

16. LEAL, P. M. V. . Análise de enquadramento noticioso na cobertura do escândalo dos Sanguessugas: uma abordagem do jornalismo político impresso. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

17. LEAL, P. M. V. . News Frames no Jornalismo Político Brasileiro: análise de enquadramento da cobertura do escândalo dos Sanguessugas. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

	<p>18.LEAL, P. M. V. . Telejornalismo e Cidadania: análise do enquadramento do Jornal da Cultura e do Jornal Nacional. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>19.LEAL, P. M. V. . Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>20.LEAL, P. M. V. . Uso de mídias em sala de aula: caso White Pine Middle School, Utah. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>21.★ LEAL, P. M. V. . Brazilian Television: a historical survey between the introduction of TV until 1975. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>22.LEAL, P. M. V. . Retórica Feminista: A Construção da Imagem do Homem em Capas de Revistas Americanas. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>23.LEAL, P. M. V. . Enquadramento Noticioso no Brasil: uma revisão do conceito Framing e o seu uso em pesquisas brasileiras. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>24.LEAL, P. M. V. . Retórica Feminina: a construção da imagem do homem em capas de revistas americanas. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>Outras produções bibliográficas</p> <p>1.LEAL, P. M. V. . Prefácio, 2012. (Prefácio, Pós-facio/Prefácio)>.</p> <p>Produção técnica</p> <p>Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia</p> <p>1.LEAL, P. M. V. . Jornal Universitário. 2004. (Programa de rádio ou TV/Outra).</p> <p>Demais tipos de produção técnica</p> <p>1.LEAL, P. M. V. . Click Musical: um olhar em melodia. 2012. (Organizador de Exposição Fotográfica).</p> <p>2.LEAL, P. M. V. . Click Musical: um olhar em melodia. 2011. (Organizador de Exposição Fotográfica).</p> <p>3.LEAL, P. M. V. . Relatório Final - "Telejornalismo e Cidadania: análise do Jornal Nacional e do Jornal da Cultura". 2009. (Relatório de pesquisa).</p> <p>4.LEAL, P. M. V. . Relatório Parcial - "Análise de Enquadramento do Noticiário Político no Telejornalismo Brasileiro". 2008. (Relatório de pesquisa).</p> <p>5.LEAL, P. M. V. ; SOUZA, R. F. . Workshop "A importância da iniciação científica para a pós-graduação na área de Humanas". 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).</p> <p>6.LEAL, P. M. V. ; XAVIER, R. F. . XIX Congresso de Iniciação Científica - UNESP. 2007. (Coordenador Geral das Atividades dos Alunos de Pós-Graduação).</p>
<p>Rodrigo Daniel Levoti Portari</p>	<p>Produções</p> <p>Produção bibliográfica</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>1.PORTARI, Rodrigo. A ORALIDADE TEXTUAL NA RECONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA PELA MÍDIA IMPRESSA: O CASO DO JORNAL SUPERNOTÍCIA. Gnose em Revista, v. 2, p. 30-40, 2012.</p>

2.FRANZÃO, C. ; TANNUS, F. ; FERREIRA, M. ; PORTARI, Rodrigo ; OLIVATTI, T. . SENSO CRÍTICO E OBJETIVIDADE NA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO: MITO OU REALIDADE. Revista CESUMAR, v. 13, p. 9-24, 2008.

3.FRANZÃO, Cláudia ; TANNUS, F. M. ; Mayra Fernanda Ferreira ; **PORTARI, Rodrigo ; OLIVATTI, T. F. .** Senso Crítico e Objetividade na Pesquisa em Comunicação: Mito ou Realidade?. Revista CESUMAR, v. 13, p. 09-24, 2008.

4.PORTARI, Rodrigo ; RODRIGUES, Natalia . MÍDIA E POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO OLHAR DA IMPRENSA SOBRE OS DEBATES ENTRE LULA E ALCKMIN. Revista Digital Leitura Crítica (IMES), v. 2, p. 07, 2007.

Capítulos de livros publicados

1.PORTARI, Rodrigo ; OLIVEIRA, M. P. . Do acontecimento ao discurso: enunciação, violência e morte no jornalismo impresso. In: PESSOA, Marcelo. (Org.). Linguagens e Sociedade. 1ed.Frutal: Rodrigo, 2013, v. 1, p. 20-25.

2. ★ PORTARI, Rodrigo . Contribuições da semiótica para inserção da leitura de imagens na educação básica. In: PESSOA; Marcelo; FRANCO; Leila; MURARI; Ana Paula. (Org.). Nas Gerais da Ciência: estudos multidisciplinares. 1ed.Barbacena - MG: EdUEMG, 2012, v. 1, p. 101-108.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.PORTARI, Rodrigo . Que Homem é Este?. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 25 jul. 2013.

2.PORTARI, Rodrigo . O Gigante Acordo... E Depois?. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 18 jul. 2013.

3.PORTARI, Rodrigo . Música daqui no além-mar. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 11 jul. 2013.

4.PORTARI, Rodrigo . Vitória, lazer e muito a se mudar. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 04 jul. 2013.

5.PORTARI, Rodrigo . A força do povo... e o olho nas urnas. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 27 jun. 2013.

6.PORTARI, Rodrigo . #vempraruafrutal, cidadania e o amanhã. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 20 jun. 2013.

7.PORTARI, Rodrigo . O sucesso das equipes de GEP MOR. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 13 jun. 2013.

8.PORTARI, Rodrigo . A PEC da impunidade. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 06 jun. 2013.

9.PORTARI, Rodrigo . Frutal Avança na Cultura. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 30 maio 2013.

10.PORTARI, Rodrigo . O Que Mais Falta Ser Feito em Cima do Palco. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 23 maio 2013.

11.PORTARI, Rodrigo . Velocidade: o regime tecnológico. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 16 maio 2013.

12.PORTARI, Rodrigo . Chegamos ao Dia das Mães. Jornal Pontal, Frutal - MG, p. 2 - 2, 09 maio 2013.

<p>13.PORTARI, Rodrigo . Chegamos ao Dia das Mães. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 09 maio 2013.</p> <p>14.PORTARI, Rodrigo . Dia do Trabalho. Jornal Pontal, Frutal - MG, p. 2 - 2, 02 maio 2013.</p> <p>15.PORTARI, Rodrigo . Dia do Trabalho. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 02 maio 2013.</p> <p>16.PORTARI, Rodrigo . O Mega visto dos bastidores. Jornal Pontal, Frutal - MG, p. 2 - 2, 25 abr. 2013.</p> <p>17.PORTARI, Rodrigo . O Mega Visto dos Bastidores. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 25 abr. 2013.</p> <p>18.PORTARI, Rodrigo . Educação reduzida a números. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 18 abr. 2013.</p> <p>19.PORTARI, Rodrigo . Educação Reduzida a Números Percentuais. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 18 abr. 2013.</p> <p>20.PORTARI, Rodrigo . Semanas Decisivas. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 11 abr. 2013.</p> <p>21.PORTARI, Rodrigo . O custo de vida do frutalense. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 04 abr. 2013.</p> <p>22.PORTARI, Rodrigo . Páscoa, humildade e amor ao próximo. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 28 mar. 2013.</p> <p>23.PORTARI, Rodrigo . Desafios do novo papa. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 14 mar. 2013.</p> <p>24.PORTARI, Rodrigo . A força das redes sociais. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 07 mar. 2013.</p> <p>25.PORTARI, Rodrigo . Ao Amigo Celso Brito. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 28 fev. 2013.</p> <p>26.PORTARI, Rodrigo . O começo do desafio do esporte. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 21 fev. 2013.</p> <p>27.PORTARI, Rodrigo . A AIDS e o Carnaval. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 14 fev. 2013.</p> <p>28.PORTARI, Rodrigo . A lição deixada pela tragédia. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 31 jan. 2013.</p> <p>29.PORTARI, Rodrigo . Onde estão as boas notícias?. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 24 jan. 2013.</p> <p>30.PORTARI, Rodrigo . A nossa 'Transbrasiliana'. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 17 jan. 2013.</p> <p>31.PORTARI, Rodrigo . Frutal:desafios para o ano. Jornal Pontal, Frutal - MG, p. 2 - 2, 10 jan. 2013.</p> <p>32.PORTARI, Rodrigo . Começando 2013. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 03 jan. 2013.</p>

- 33.PORTARI, Rodrigo** . Natal: uma reflexão sobre a paz em Frutal. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 20 dez. 2012.
- 34.PORTARI, Rodrigo** . Sobram viaturas, falta efetivo: o paradoxo da segurança pública em Frutal. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 13 dez. 2012.
- 35.PORTARI, Rodrigo** . Emoções no apagar das luzes de 2012. Jornal Pontal, Frutal-MG, p. 2 - 2, 06 dez. 2012.
- 36.PORTARI, Rodrigo** ; OLIVEIRA, Zilma ; ALOUAN, Samir . Sangue, Audiência e o sadismo do telespectador. Atual, Frutal - MG, p. 55 - 56, 16 dez. 2011.
- 37.PORTARI, Rodrigo** . Violência, ECA e o assassinato da jovem Michele: questões a serem refletidas. NoPonto.com.br, Frutal - MG, p. 1 - 1, 15 fev. 2011.
- 38.PORTARI, Rodrigo** . Sherlock Holmes volta às telonas em novembro. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 6 - 6, 14 out. 2010.
- 39.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . Janeiro!. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 3 - 3, 20 jan. 2010.
- 40.PORTARI, Rodrigo** . Entrevista com o cantor Hudson. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 11 - 11, 20 jan. 2010.
- 41.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . Dezembro. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 4 - 4, 15 dez. 2009.
- 42.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . Precisamos de um pouco de poesia em nossas vidas. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 4 - 4, 06 nov. 2009.
- 43.PORTARI, Rodrigo** . A Comunicação em Luto. Revista AltaSociedade, Frutal-MG, p. 3 - 3, 15 out. 2009.
- 44.PORTARI, Rodrigo** . O dia que aviões da Força Aérea caíram em Frutal. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 18 - 18, 09 set. 2009.
- 45.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . Solidariedade faz um bem danado.... AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 3 - 3, 04 set. 2009.
- 46.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . Quem merece, conquista.... AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 3 - 3, 09 ago. 2009.
- 47.PORTARI, Rodrigo** . O POP perdeu uma lenda. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 15 - 15, 09 ago. 2009.
- 48.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . Comunicação. AAltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 3 - 3, 05 jul. 2009.
- 49.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . O mês mágico. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 3 - 3, 08 jun. 2009.
- 50.PORTARI, Rodrigo** . Um Frutalense nos ares. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 5 - 5, 08 jun. 2009.
- 51.PORTARI, Rodrigo** ; PORTARI JUNIOR, Sergio . A hora é agora!. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 3 - 3, 05 maio 2009.
- 52.PORTARI, Rodrigo** . Bacon: saboroso e combate a ressaca. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 10 - 10, 05 maio 2009.

	<p>53.PORTARI, Rodrigo ; PORTARI JUNIOR, Sergio . O Começo da nossa grande jornada. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 3 - 3, 02 abr. 2009.</p> <p>54.PORTARI, Rodrigo . Ovos de Páscoa... Além de Gostoso pode fazer bem à Saúde. AltaSociedade Inn Revista, Frutal-MG, p. 12 - 13, 02 abr. 2009.</p> <p>55.PORTARI, Rodrigo . Pense e Vote. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 29 set. 2006.</p> <p>56.PORTARI, Rodrigo . A Nossa Segurança. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 22 set. 2006.</p> <p>57.PORTARI, Rodrigo . Perigo de Cidade Grande. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 15 set. 2006.</p> <p>58.PORTARI, Rodrigo . Cadê a Ordem?. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 08 set. 2006.</p> <p>59.PORTARI, Rodrigo . Pensamentos e Política. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 01 set. 2006.</p> <p>60.PORTARI, Rodrigo . Busca de Votos. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 25 ago. 2006.</p> <p>61.PORTARI, Rodrigo . Formas de Assassinato. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 18 ago. 2006.</p> <p>62.PORTARI, Rodrigo . Reflexões sobre o desenvolvimento. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 11 ago. 2006.</p> <p>63.PORTARI, Rodrigo . Eficiências. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 04 ago. 2006.</p> <p>64.PORTARI, Rodrigo . Período de Latência. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 28 jul. 2006.</p> <p>65.PORTARI, Rodrigo . Feacif e Segurança. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 21 jul. 2006.</p> <p>66.PORTARI, Rodrigo . O ópio. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 07 jul. 2006.</p> <p>67.PORTARI, Rodrigo . Paz no Interior. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 30 jun. 2006.</p> <p>68.PORTARI, Rodrigo . Comício de Beco Estreito. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 23 jun. 2006.</p> <p>69.PORTARI, Rodrigo . Caminhos da Juventude. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 16 jun. 2006.</p> <p>70.PORTARI, Rodrigo . Arruaceiros dos 'STs'. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 09 jun. 2006.</p> <p>71.PORTARI, Rodrigo . Legião de Estrangeiros. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 02 jun. 2006.</p> <p>72.PORTARI, Rodrigo . Observadores. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 26</p>
--	---

	<p>maio 2006.</p> <p>73.PORTARI, Rodrigo . A força dos boatos. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 18 maio 2006.</p> <p>74.PORTARI, Rodrigo . Um Alerta a Nós. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 11 maio 2006.</p> <p>75.PORTARI, Rodrigo . Desrespeito. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 05 maio 2006.</p> <p>76.PORTARI, Rodrigo . Quem perde a cabeça, perde a razão. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 28 abr. 2006.</p> <p>77.PORTARI, Rodrigo . Resposta à "Declarações Polêmicas". Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 21 abr. 2006.</p> <p>78.PORTARI, Rodrigo . Violência Urbana. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 07 abr. 2006.</p> <p>79.PORTARI, Rodrigo . "Você erra 100% das tacadas que não dá". Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 31 mar. 2006.</p> <p>80.PORTARI, Rodrigo . Situação Inédita. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 10 mar. 2006.</p> <p>81.PORTARI, Rodrigo . Polêmica Antiga. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 24 fev. 2006.</p> <p>82.PORTARI, Rodrigo . Fogo!Fogo!. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 17 fev. 2006.</p> <p>83.PORTARI, Rodrigo . Tevezmania. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 10 fev. 2006.</p> <p>84.PORTARI, Rodrigo . Campanhas Presidenciais. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 03 fev. 2006.</p> <p>85.PORTARI, Rodrigo . Novo Mínimo. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 27 jan. 2006.</p> <p>86.PORTARI, Rodrigo . Violência Precoce. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 20 jan. 2006.</p> <p>87.PORTARI, Rodrigo . Considerações sobre 2006. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 13 jan. 2006.</p> <p>88.PORTARI, Rodrigo . O que falar do Natal?. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 23 dez. 2005.</p> <p>89.PORTARI, Rodrigo . Homenage (ao médico Paulo Musa). Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 16 dez. 2005.</p> <p>90.PORTARI, Rodrigo . Falando de Futebol. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 09 dez. 2005.</p> <p>91.PORTARI, Rodrigo . Mais uma vez, os capacetes. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 02 dez. 2005.</p>
--	---

92.PORTARI, Rodrigo . Onde começa o problema?. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 26 nov. 2005.

93.PORTARI, Rodrigo . Comunicação e Informação. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 11 nov. 2005.

94.PORTARI, Rodrigo . Será Coincidência?. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 05 nov. 2005.

95.PORTARI, Rodrigo . Depois reclamam da saúde públic. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 29 out. 2005.

96.PORTARI, Rodrigo . Não entendo.... Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 15 out. 2005.

97.PORTARI, Rodrigo . Anos 80. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 01 out. 2005.

98.PORTARI, Rodrigo . Capacete. Jornal Pontal do Triângulo, Frutal-MG, p. 3 - 3, 24 set. 2005.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.PORTARI, Rodrigo ; ARANTES, Tatiane ; CATALDO, I. C. . Documentário Radiofônico: relato de uma experiência com alunos de Graduação. In: 14 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 2012, Uberlândia - MG. Anais do 14 FNPI. Uberlandia - MG: Editorua UFU, 2012. v. 1. p. 35-45.

2. ★ VAZ, P. B. F. ; PORTARI, Rodrigo . O trágico nas capas de jornais populares: o dia-a-dia do Super Notícia e do Jornal de Notícias. In: XXI Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós, 2012, Juiz de Fora - MG. Anais do XXI Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós. Juiz de Fora - MG: Compós / UFOP, 2012. v. 1.

3.NUNES, T. M. O. ; PORTARI, Rodrigo . A economia de sinais no repertório cromático na capa do jornal Super Notícia. In: XVII Encontro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste - Intercom Sudeste, 2012, Ouro Preto -MG. Anais do XVI Congresso de Comunicação da Região Sudeste. Ouro Preto - MG: Editora da UFOP, 2012. v. 1.

4.PORTARI, Rodrigo . Modos de leitura na contraposição entre o futebol e o trágico na capa de jornais populares. In: XVI Colóquio Internacional da Escola Latino-Americana de Comunicação - CELACOM, 2012, Bauru - SP. Celacom ... Endicom (UMESP). Bauru - SP, 2012.

5.DUARTE, R. ; PORTARI, Rodrigo . O Comunicacional na Capa do Jornal Popularesco: uma Reflexão Sobre a Experiência de Leitura. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2011, Recife-PE. Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011. v. 1.

6.OLIVEIRA, Zilma ; PORTARI, Rodrigo . A História do Rádio em Frutal: da Implantação à decadência da Rádio Frutal AM. In: I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, 2011, São Paulo, SP. Anais do I Confibercom, 2011. v. 1.

7.PORTARI, Rodrigo . Violência e Morte Nas Capas Dos Jornais Agora São Paulo e Folha SP. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste, 2010, Goiânia - GO. Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste. Goiânia - GO: Intercom, 2010. v. 1.

8.PORTARI, Rodrigo . Mídia e Políticos: uma análise do debate presidencial de 2006. In: XIII Simpósio da Escola Latino Americana de Comunicação, 2009, Marília - SP. Celacom ...

Endicom (UMESP), 2009.

9.PORTARI, Rodrigo . A violência na mídia: uma análise verbal e não-verbal do acidente do voo 3054. In: II Encontro da Ulepicc, 2008, Bauru - SP. Anais do II Encontro da Ulepicc Brasil, 2008.

10.PORTARI, Rodrigo . A Violência Construída nos Textos Verbais e Não Verbais Das Capas dos Jornais Agora São Paulo e Folha de S.Paulo. In: União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, 2008, Bauru - SP. Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste - Intercom Sudeste, 2008.

11.PORTARI, Rodrigo . MÍDIA E POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO OLHAR DA IMPRENSA SOBRE OS DEBATES ENTRE LULA E ALCKMIN. In: XXX Intercom, 2007, Santos-SP. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007.

12.PORTARI, Rodrigo . O Negro nas capas da Folha de S.Paulo. In: Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia, 2007, Bauru-SP. Diversidade e Igualdade na Comunicação - coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Bauru-SP, 2007.

13.★ PORTARI, Rodrigo . O Destino do Fotojornalista nos Jornais de Pequeno e Médio Porte da Região de Frutal. In: I Congresso Científico da Unirp, 2004, São José do Rio Preto. Congresso Científico da Unirp. São José do Rio Preto. v. 1. p. 111-111.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.PORTARI, Rodrigo . O trágico e a euforia na capa dos jornais populares. In: Semana da UEMG, 2013, Frutal. Linguagens e Sociedade. Frutal: EdUEMG, 2013. v. 1. p. 81-84.

Resumos publicados em anais de congressos

1.PORTARI, Rodrigo . José Buzollo: o idealizador do rádio em Frutal - MG. In: 9 Encontro Nacional de História da Mídia, 2013, Ouro Preto - MG. Anais do 9 Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. v. 1. p. 52-52.

2.PORTARI, Rodrigo . A ORALIDADE TEXTUAL COMO PARTE DA RECONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA PELA MÍDIA IMPRESSA: O CASO DO JORNAL SUPERNOTÍCIA. In: 58 Seminário do GEL, 2010, São Carlos, SP. Anais do 58 Seminário do GEL, 2010.

3.PORTARI, Rodrigo . A MANIPULAÇÃO NOS TEXTOS VERBAIS DAS CAPAS DA FOLHA DE S.PAULO E AGORA S.PAULO. In: 56º Seminário do GEL, 2008, São José do Rio Preto - SP. Anais do 56º Seminário do GEL, 2008.

Apresentações de Trabalho

1.PORTARI, Rodrigo . Palestra aos alunos do projeto 'Reinventando o Ensino Médio'. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2.PORTARI, Rodrigo . A imagem do futebol na capa dos jornais tabloides: um olhar sobre o brasileiro Super Notícia e o português Jornal de Notícias. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3.PORTARI, Rodrigo ; ARANTES, Tatiane ; CATALDO, I. C. . Documentário Radiofônico: relato de uma experiência com alunos de Graduação. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4.★ VAZ, P. B. F. ; PORTARI, Rodrigo . O TRÁGICO NAS CAPAS DE JORNAIS POPULARES: o dia-a-dia do Super Notícia e do Jornal de Notícias. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

5.NUNES, T. M. O. ; PORTARI, Rodrigo . A economia de sinais no repertório cromático na

capa do jornal Super Notícia. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6.PORTARI, Rodrigo . Modos de leitura na contraposição entre o futebol e o trágico na capa de jornais populares. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

7.PORTARI, Rodrigo ; JAUREGUI, Carlos. ; GIUSEPPE, A. P. . O Futebol e o Jornalismo Popular. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

8.PORTARI, Rodrigo ; OLIVEIRA, Zilma . A História da implantação da rádio Frutal AM. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

9.PORTARI, Rodrigo . Violência e Morte Nas Capas Dos Jornais Agora São Paulo e Folha SP. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10.PORTARI, Rodrigo . 58º GEL. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

11.PORTARI, Rodrigo . Mídia e políticos: uma análise sobre a cobertura do debate presidencial em 2006. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

12.PORTARI, Rodrigo . A Violência Construída nas Capas dos Jornais Agora S.Paulo e Folha de S.Paulo. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

13.PORTARI, Rodrigo . A MANIPULAÇÃO NOS TEXTOS VERBAIS DAS CAPAS DA FOLHA DE S.PAULO E AGORA. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

14.PORTARI, Rodrigo . A violência na mídia: uma análise verbal e não-verbal do acidente do voo 3054. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

15.PORTARI, Rodrigo . A Folha de São Paulo e os Negros. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

16.PORTARI, Rodrigo . MÍDIA E POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO OLHAR DA IMPRENSA SOBRE OS DEBATES ENTRE LULA E ALCKMIN. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

17.★ PORTARI, Rodrigo . I Congresso Científico da Unirp. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.PORTARI, Rodrigo ; SANTOS, E. L. ; BENTO, D. . Comissão de Avaliação Técnica da Licitação da Câmara Municipal de Planura. 2013.

2.PORTARI, Rodrigo . Assessoria de Imprensa do Campus de Frutal da UEMG. 2009.

Trabalhos técnicos

1.PORTARI, Rodrigo . Consultoria Técnico-Científica. 2013.

2.PORTARI, Rodrigo ; MARTINEZ, A.V ; FURTADO, R. ; LEOLINO, Marcelo . Plano de Governo Para o Município de Frutal - 2013-216. 2012.

3.PORTARI, Rodrigo . Relatório Técnico à Comissão de Licitação da Prefeitura Municipal de Itapagipe. 2011.

4.PORTARI, Rodrigo . Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Comunicação e Sustentabilidade. 2011.

5.PORTARI, Rodrigo . Relatório Técnico sobre trabalhos apresentados para a licitação de Agência de Comunicação da Câmara Municipal de Frutal. 2010.

<p>6.PORTARI, Rodrigo . Colegiado do Curso de Comunicação Social. 2010.</p> <p>Demais tipos de produção técnica</p> <p>1.FRANCO, L. ;PORTARI, Rodrigo . Gnose em Revista - Vol. 2. 2012. (Editoração/Periódico).</p> <p>2.PORTARI, Rodrigo ; SILVEIRA, Ademir S. . A História do Ensino Superior em Frutal - da Uniube à UEMG. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Vídeo Institucional).</p> <p>3.PORTARI, Rodrigo ; SILVEIRA, Ademir S. . Apresentação do Campus de Frutal da UEMG. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Vídeo Institucional).</p> <p>5.PORTARI, Rodrigo . Revista Comemorativa 50 anos Rotary Clube Frutal Sul. 2008. (Editoração/Outra).</p> <p>6.PORTARI, Rodrigo ; SILVEIRA, N. R. ; LIMA, C. . Plano de Governo para Frutal 2009-2012. 2008. (Editoração/Outra).</p>
--

Anexo 6. CONVÊNIOS

CONTRATOS UEMG				
EMPRESA CONCEDENTE	CNPJ/IDEN. DO PROFISSIONAL	ENDEREÇO	COMARCA	TÉRMINO
360 AGENCIA DE COMUNICAÇÃO LTDA - ME	18.351.807/0001-34	Praça 7 de Setembro nº 200 - sala 407, Bairro Centro	Frutal/MG	13/08/2018
ACIF / CDL		Praça Doutor França nº 39, Bairro Centro	Frutal/MG	
AGRIMED AGRIMENSURA E GEOREFERENCIAMENTO LTDA	86.457.892/0001-70	Rua Silvio Romero nº 649, Bairro Centro	Frutal/MG	01/10/2014
A. J. RUIZ VEICULOS LTDA – STYLLUS VEICULOS	11.419.003/0001-80	Rua Ponta Porá nº 3298, Bairro Santa Luzia	Votuporanga/SP	10/12/2015
ALCINO FOTO E VÍDEO	18.728.321/0001-72	Avenida Brasília nº 941, Bairro Estudantil	Frutal/MG	30/08/2018
ALEX ANTONIO DA SILVA – DROGARIA JK	00.995.234/0001-16	Rua São Paulo nº 973, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	04/03/2015
ALEX CHAGAS IRIA E CIA LTDA – ALEX DESPACHANTE DE IMÓVEIS	10.964.968/0001-91	Rua Osvaldo Cruz nº 50, Bairro Centro	Frutal/MG	09/04/2015
AMORIM & OLIVEIRA LTDA ME	04.281.248/0001-29	Rua 10 nº 850, Bairro Centro.	Frutal/MG	29/08/2017
ANA PAULA FERREIRA COMERCIAL-ME	09.196.578/0001-30	Rua Saturno nº 70, Centro	Comendador Gomes/MG	05/04/2018
ANDREIA REGINA NASCIMENTO PINTO ME	10.211.674/0001-99	Rua Monte Alegre de Minas nº 1.516, loja 1, sala 15, bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	24/08/2016
ANTONIO BATISTA DE CARVALHO	86.542.412/0001-79	Avenida José de Alencar nº 906, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	13/12/2016
ANTONIO CARLOS RAVENA ME	11.734.897/0001-01	Rua Domiciano Ferreira nº 455, Bairro Centro	Frutal/MG	01/11/2016
AQUARELA TINTAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA- ME	25.284.811/0001-92	Avenida José de Alencar nº 482, Bairro Boa Vista	Frutal/MG	28/11/2017
ARALCO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO - "CERVEJARIA PREMIUM"	51.086.080/0006-95	Rodovia BR 364, Km 26, s/n, Zona Rural	Frutal/MG	
ARTEFATOS DE CIMENTO MENDONÇA LTDA	19.062.892/0001-83	Rua Senador Gomes da Silva nº 1570, Jardim das Laranjeiras	Frutal/MG	31/03/2015
ARTHUR LUNDGREN TECIDOS S A - CASAS PERNAMBUCANAS	61.099.834/0093-09	Rua Cônego Marinho nº 106, Bairro Centro	Frutal/MG	05/11/2014

ASPERBRAS ALIMENTOS LACTEOS S/A	12.361.072/0001-43	Avenida 19 nº 1030, Bairro Centro	Itapagipe/MG	04/03/2016
ASSISTÊNCIA SOCIAL PIO XII - CASA DA CRIANÇA	20.549.861/0002-11	Rua Pio XII nº 487, Bairro Princesa Isabel	Frutal/MG	08/12/2014
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIROLANDO	20.041.620/0001-86	Rua Orlando Vieira Nascimeo nº 74, Bairro Vila São Cristovão	Uberaba/MG	20/06/2014
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CULTURAL FRUTALENSE – RÁDIO CULTURA FM (105 FM)	06.933.165/0001-00	Avenida Juquinha Ganha Pouco nº 1031, Bairro Universe Residence Plaza	Frutal/MG	16/08/2015
ASSOCIACAO COMUNITARIA DE COMUNICACAO DE FRUTAL – RÁDIO CIDADE FM - 104,9 FM	02.941.218/0001-76	Praça da Matriz nº 99, sala 801, Bairro Centro	Frutal/MG	08/06/2016
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS EMPREENDEDORES RURAIS DO RIBEIRÃO DO BOI – ACERB	05.281.503/0001-04	Fazenda Ribeirão do Boi, s/n, Zona Rural	Itapagipe/MG	01/10/2014
ASSOCIAÇÃO COMUNITARIA E CULTURAL VALE DO RIO GRANDE	04.739.954/0001-71	Rua Antonio Prado nº 957, Bairro Centro	Colômbia/SP	17/09/2015
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA CLÍNICA DA ALEGRIA	03.777.295/0001-03	Rua Padre Henry Mothon nº 296, Bairro Centro	Poços de Caldas/MG	18/06/2018
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE CANA DO VALE DO RIO GRANDE	08.981.203/0001-18	Pç da Matriz, 22 Sala 2 - Centro	Frutal/MG	30/04/2017
ATACADINHO SUPERMERCADO DE FRUTAL LTDA	08.469.417/0001-00	Avenida Marechal Deodoro nº 29, Bairro Princesa Isabel	Frutal/MG	22/09/2015
ATUAL COMUNICAÇÃO E MARKETING LTDA - ATUAL SOLUÇÕES WEB	10.784.186/0001-70	Avenida Marechal Deodoro nº 409, sala A, Bairro Centro	Frutal/MG	01/10/2014
AUTO CENTER QUINTINO & MENDES DE FRUTAL LTDA	11.049.025/0001-04	Rua Campina Verde nº 1200, Bairro Estudantil	Frutal/MG	30/11/2015
AUTO MECANICA AGRO DIESEL LIMITADA	17.811.076/0001-08	Avenida José de Alencar nº 965, Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	13/08/2017
AUTO PEÇAS FRUTAL LTDA-ME	03.688.758/0001-52	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 1000, Ipê Amarelo	Frutal/MG	04/03/2015
AUTO POSTO JJ FRUTAL LTDA	26.327.593/0001-99	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 1570, Ipê Amarelo	Frutal/MG	25/11/2015
BALTAZAR DA SILVA 98224271820	982.242.718-20	Rua Severo de Lima, nº 360, Bairro Jardim Recreio dos Bandeirantes	Sertãozinho/SP	14/06/2017
BANCO ABN AMRO REAL S/A - BANCO REAL	33.066.408/0001-15	Avenida Paulista nº 1374, 3º Andar, Bairro	São Paulo/SP	

		Bela Vista		
BANCO DO BRASIL S/A - AGENCIA DE FRUTAL	00.000.000/0422-77	Praça da Matriz nº 75, Bairro Centro	Frutal/MG	22/08/2016
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. – AGÊNCIA DE FRUTAL	90.400.888/1894-07	Praça da Matriz nº 60, Bairro Centro	Frutal/MG	03/01/2016
BARBOSA CALÇADOS E CONFECÇÕES LTDA-EPP	44.774.925/0001-65	Rua 20 nº 804, Bairro Centro	Barretos/SP	22/06/2017
BEIRA RIO FRONTEIRA MATERIAIS PARA CONSTRUCAO LTDA	07.615.086/0001-06	Rua Abdo Jauid Feres nº 1000, Bairro Eduardo Giraudon	Fronteira/MG	19/04/2015
BICICLETARIA PODIUM DE FRUTAL LTDA – MEGA BIKE	07.959.189/0001-93	Avenida Euvaldo Lodi nº 781, Centro	Frutal/MG	30/11/2015
BORGES & CAMPOS LTDA – WANESSA CALÇADOS	03.018.723/0001-06	Rua Benjamin Constant nº 140, Bairro Centro	Frutal/MG	30/03/2015
BRAVO ASSESSORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA	22.159.222/0003-56	Praça Sete de Setembro nº 200 sala 411 - 4º andar, Centro	Frutal/MG	16/02/2016
BRUNARA COLT SILVA PEREIRA 37824722848	14.472.776/0001-19	Avenida Barretos nº 368, Loja Bairro Centro	Planura/MG	05/09/2017
BRUNO DE OLIVEIRA DUARTE ME	11.840.806/0001-04	Avenida Benjamin Constant nº 725, Bairro Centro	Frutal/MG	16/06/2015
BRUNO GUILHERME VIEIRA – ME	07.015.083/0001-31	Travessa Santa Izabel nº 70, bairro Centro	Araxá/MG	24/10/2016
CAGNIN & CAGNIN LTDA	65.380.206/0001-30	Rua Conego Marinho nº 72, Bairro Centro	Frutal/MG	06/06/2016
CAIXA ESCOLAR CANDIDA ARANTES CARVALHO	20.058.798/0001-30	Rua Conquista nº 925, Bairro Vila Esperança	Frutal/MG	08/03/2017
CAIXA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL LINDOLFO DE ALMEIDA FERREIRA	20.025.201/0001-50	Avenida João Heitor de Assunção nº 184, Bairro Centro	Comendador Gomes/MG	25/05/2015
CÂMARA MUNICIPAL DE FRUTAL	04.437.875/0001-06	Rua Osvaldo Cruz nº 145, Bairro Centro	Frutal/MG	
CÂMARA MUNICIPAL DE FRUTAL	04.437.875/0001-06	Rua Osvaldo Cruz nº 145, Bairro Centro	Frutal/MG	
CARLOS WANDER FERREIRA DE SOUZA-ME	08.887.555/0001-09	Av. Segismundo Novais nº 507, Centro	Planura/MG	11/04/2018
CASABLANCA PALACE HOTEL LTDA-ME	02.848.698/0001-25	Av. Goiás nº 1528, Bairro Estudantil	Frutal/MG	19/03/2018
CASA DE CARNE SAO BENEDITO LTDA	18.713.974/0001-88	Rua do Carmo nº 460, Bairro Princesa Isabel	Frutal/MG	08/11/2015
CASA DO ENXOVAL DE FRUTAL LTDA	11.304.984/0001-10	Rua Bias Fortes nº 454, sala 15, Bairro Centro	Frutal/MG	24/08/2016
CENTRO DE IDIOMAS FRUTAL LTDA – CCAA	06.611.617/0001-60	Rua Nossa Senhora das Dores nº 270, Bairro Centro	Frutal/MG	23/08/2015

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA -CIEE	21.728.779/0001-36	Rua Célio de Castro nº 79, Bairro Floresta	Belo Horizonte/MG	
CHOCACAU LTDA - CACAU SHOW	09.381.114/0001-01	Rua Prudente de Moraes nº 110, Bairro Centro	Frutal/MG	18/08/2015
COBRA EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS LTDA	06.310.512/0001-30	Rua José Soares da Silva nº 91 - Bairro Vila Industrial	Sertãozinho/SP	25/01/2018
COMERCIAL MACHADO XORORÓ LTDA - CAFÉ VASCONCELLOS	41.910.647/0001-38	Rua Coronel José de Paula nº 140, Bairro Centro	Frutal/MG	04/03/2015
COMERCIAL TALKING LTDA	09.412.731/0001-19	Avenida Ilna de Lima Bezerra nº 1135, Bairro Jardim Soares	Barretos/SP	18/08/2015
COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA	17.281.106/0001-03	Rua Mar de Espanha nº 525, Bairro Santo Antonio	Belo Horizonte/MG	13/02/2010
CONFECÇÕES CARACOL LTDA - ME	20.880.209/0001-02	Rua José João Das Neves nº 100, Bairro Jardim Brasil	Frutal/MG	09/02/2016
CONSELHO COMUNITARIO DE SEGURANCA PUBLICA DE ITAPAGIPE MG - CONSEPI	06.256.096/0001-30	Avenida Onze s/n, Terminal Rodoviário, Bairro Centro	Itapagipe/MG	09/04/2015
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DO MEIO AMBIENTE	18.449.132/0001-60	Praça da Matriz nº 99, sala 701, bairro Centro	Frutal/MG	26/08/2016
CONVENIÊNCIA VIP FRUTAL LTDA-ME	06.028.847/0001-60	Rua Itapagipe nº 1006, Bairro Nossa Senhora Aparecida	Frutal/MG	21/05/2017
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ITAPAGIPE LTDA - SICOOB ITAPAGIPE	71.506.513/0001-17	Avenida 07 nº 575, bairro Centro	Itapagipe/MG	18/10/2016
COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS DO PRATA - COOPRATA	24.021.677/0001-74	Rua Segismundo Novais nº 160, Bairro Centro	Prata/MG	18/03/2015
COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES RURAIS DE FRUTAL LTDA	18.581.025/0001-91	Rua Nossa Senhora das Dores nº 11-A, Bairro Centro	Frutal/MG	02/01/2017
CORAGRO COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA	20.497.095/0001-08	Avenida Presidente Juscelino Kubstchek nº 2455, Bairro Progresso	Frutal/MG	
CORREA SALGE TELECOMUNICACOES LTDA - CLARO	12.186.377/0001-66	Rua Bias Fortes nº 361, loja 2, Bairro Centro	Frutal/MG	11/04/2016
COSSO & CAPUANO LTDA - LABORATÓRIO LANATEC	08.533.860/0001-00	Rua São Paulo nº 2166, Bairro Vila Maceno	São José do Rio Preto/SP	1712//2015
COTERRA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA	00.487.467/0001-08	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 1425, Bairro Progresso	Frutal/MG	05/11/2014
C.R.H. PADARIA MERCEARIA LTDA	07.566.424/0001-67	Rua Benedito de Deus nº 255, Distrito de Aparecida de Minas	Frutal/MG	24/08/2016

DAMARES LUIZA DE FREITAS NEVES	566.711.306-63	Rodovia BR 153, KM 17/230 à direita, Zona Rural	Fronteira/MG	17/10/2016
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	05.599.094/0001-80	Rua Bernardo Guimarães nº 2.640	Belo Horizonte/MG	14/03/2018
DELMONICO & DELMONICO LTDA ME – GILSON NOVIDADES	45.366.473/0001-45	Praça Sete de Setembro, 107, Centro	São Joaquim da Barra/SP	30/06/2016
DESPACHANTE AZEVEDO JARBINHAS LTDA	64.308.646/0001-13	Avenida Coronel Delfino Nunes nº 309, Bairro Centro	Frutal/MG	01/09/2016
DESTILARIA RIO GRANDE S/A	11.417.323/0001-00	BR 153, KM 247,3, Margem do Rio Grande, Zona Rural	Fronteira/MG	21/03/2016
DISTRIBUIDORA MACIEL LTDA-ME	05.095.066/0001-26	Rua Antônio Rodrigues Souza nº 270, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	13/08/2017
DOUGLAS ASSESSORIA E ASSISTENCIA TÉCNICA LTDA	11.163.746/0001-32	Rua Dez, nº 888 - Centro	Itapagipe/MG	19/03/2017
DPAM BRASIL LTDA	05.300.340/0002-32	Rodovia BR 365, Km 755, s/n, Zona Rural	Ituiutaba/MG	15/12/2011
DROGARIA BRASIL DE FRUTAL - REDE BRASIL	18.582.700/0001-05	Avenida Euvaldo Lodi nº 620, sala A, Bairro Estudantil	Frutal/MG	01/08/2009
DROGARIA DROGATEM LTDA	09.357.069/0001-41	Praça da Matriz nº 90, sala 03, Bairro Centro	Frutal/MG	04/03/2015
DROGARIA EUVALDO LODI LTDA ME	13.510.196/0001-06	Av. Coronel Delfino Nunes, nº 72, Sala A, Centro	Frutal/MG	29/02/2017
DROGARIA MODERNA AP MINAS LTDA ME	14.014.130/0001-98	Rua Benedito de Deus nº 346, Distrito de Aparecida de Minas	Frutal/MG	13/02/2017
DROGARIA OLIVEIRA E SANTANA LTDA – FARMÁCIA NOTURNA	10.142.100/0001-06	Avenida José de Alencar nº 695, Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	03/01/2016
DROGARIA PRUDENTE DE MORAIS LTDA ME – REDE BRASIL CENTRO	11.324.329/0001-24	Rua Prudente de Moraes nº 111, Bairro Centro	Frutal/MG	23/03/2016
DULCINEIA BARQUETE CORREA MIZIARA-ME – EMPRESARIAL CONSULTORIA E ASSESSORIA	06.050.178/0002-04	Praça da Matriz nº 90, salas 08 e 09, Bairro Centro	Frutal/MG	17/03/2015
EDINEI MARQUES DOS SANTOS ME	02.488.809/0001-30	Rua Prata nº 1645, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	31/06/2010
EDITORA JG RIO PRETO LTDA	00.273.211/0001-06	Rua Neuza A Carvalho Garcia nº 62, Bairro Jardim Giuliane	São José do Rio Preto/SP	22/09/2014
EDITORA PONTAL LTDA	03.690.962/0001-08	Praça Sete de Setembro nº 200, sala 311, Bairro Centro	Frutal/MG	25/09/2014

ELETROZEMA LTDA	26.404.731/0001-96	Avenida José Ananias de Aguiar nº 5005, Bairro Conjunto Habitacional Boa Vista	Araxá/MG	01/10/2013
ELIAN DAS NEVES XAVIER FERREIRA ME – SORVETERIA SORVEBOM	07.315.852/0001-17	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 1061, Bairro Progresso	Frutal/MG	22/11/2015
ELUIZ ANTONIO FERREIRA	01.744.131/0001-46	Rua Araxá nº 1023, Bairro Progresso	Frutal/MG	05/03/2017
EMATER/MG - EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS	19.198.118/0001-02	Avenida Raja Gabaglia nº 1626, Bairro Gutierrez	Belo Horizonte/MG	05/06/2012
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT	34.028.316/0015-09	Avenida Afonso Pena nº 1270, Bairro Centro	Belo Horizonte/MG	16/09/2014
EMPRESA DE COMUNICAÇÃO CARVALHO E LIMA LTDA	07.475.208/0001-06	Rua 14 nº 36, Bairro Vila	Planura/MG	12/02/2015
ENGEMON MONTAGENS E MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA	05.140.601/0001-13	Av. Rio de Janeiro, nº 500, Bairro Nossa Sra. Aparecida	Frutal/MG	09/04/2017
ENGENHO & ARTE COMUNICAÇÃO LTDA	00.429.785/0001-12	Rua São Francisco de Assis nº 30, sala 10, Bairro Vigilato Pereira	Uberlândia/MG	07/07/2016
ENTREMINAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE LATICÍNIOS LTDA	64.550.031/0003-60	Avenida Simeão Faria Neto nº 700, Bairro Centro	Itapagipe/MG	12/11/2014
ERMA DESPACHANTE E COBRANÇA DE FRUTAL LTDA ME	08.265.775/0001-09	Avenida Euvaldo Lodi nº 127, Bairro Centro	Frutal/MG	01/08/2016
ESCOLA PARTICULAR CASTELO BRANCO DE FRUTAL LTDA-ME	04.148.588/0001-86	Rua Bias Fortes, nº 807	Frutal/MG	02/05/2018
ESCRITÓRIO CONTÁBIL MASTER – EDMILSON ARANTES LOPES	CRC-MG nº 36.164	Antonio Rodrigues de Souza nº 405, Alto Boa Vista	Frutal/MG	07/07/2016
ESCRITÓRIO DO PAULINHO CONTABILIDADE - PAULO CESAR MACHADO ALVES	CRC-MG nº 65.353	Avenida Francisca Eulália Salvagnini nº 48, Bairro Centro	Fronteira/MG	03/11/2015
ESCRITÓRIO UNIÃO II DE FRUTAL LTDA	09.055.100/0001-90	Pç Doutor Alcides de Paula Gomes, nº 11, Centro	Frutal/MG	21/03/2017
ESPAÇO AGRÍCOLA DE FRUTAL	07.485.805/0001-11	Avenida Euvaldo Lodi nº 603, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	01/11/2014
ETNIA MODAS LTDA - ME	18.119.275/0001-04	Rua Bias Fortes nº 454 - sala 20 - Centro	Frutal/MG	28/08/2018
EZEQUIEL AMOS NUNES DA SILVA ME	07.743.950/0001-55	Rua Al El Salvador nº 208, Bairro City Barreto	Barretos/SP	06/08/2017

FABIO NUNES DA CRUZ – SEMENTES CAMPOS VERDES	01.687.253/0001-48	Rua Araguari nº 781, Bairro Progresso	Frutal/MG	22/11/2015
FARIA & TOMAZ LTDA - COMERCIAL CAF	41.948.936/0001-26	Avenida Euvaldo Lodi nº 660, Bairro Estudantil	Frutal/MG	03/05/2016
FARIA MOTOS LTDA – HONDA	66.187.386/0002-81	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 20, Bairro Estudantil	Frutal/MG	21/02/2016
FAZENDA AREIA E ARARAS (PAULO DONIZETE DE OLIVEIRA MOLEIRO)	CREA 505.142	Caixa Postal 07, Zona Rural	Comendador Gomes/MG	01/10/2014
FAZENDA CIDAMAR	ISENTO	Zona Rural S/N	Itapagipe/MG	14/01/2018
FAZENDA ESPORA (JOÃO BATISTA CAMPOS)	Prod. Rural 12905430150	BR 153, Km 230, Zona Rural	Fronteira/MG	14/09/2015
FAZENDA GUARACIABA (TATIANE APARECIDA BALDINI)	CREA 5061274347	Estrada Frutal/Pirajuba, Km 2, Caixa Postal 102, Zona Rural	Frutal/MG	01/10/2014
FAZENDA PARAÍSO- TOKUMATU MURATA	Nº 00.116.0825.00- 59	Estrada Planura a Usina de Porto Colômbia KM 06, Zona Rural	Planura/MG	19/03/2017
FAZENDA PATOS/CACHOEIRA (FÁBIO SEVERINO AZEVEDO)	045.198.086-77	Rua Zacarias Damasceno nº 173, Bairro Centro	Gurinhata/M G	01/10/2014
FAZENDA SÃO BENTO DA RESSACA (LUIZ FERNANDES MIRANDA SILVEIRA)	CREA MG-32310	Região do Xatão, s/n Zona Rural	Frutal/MG	27/05/2015
FAZENDA SÃO LUIZ (ROGERIO QUEIROZ MACEDO)	1295050038	Rodovia MG Conrado Heitor de Queiroz, Km 07, Zona Rural	Frutal/MG	01/10/2014
FERRARI RIO PRETO LTDA- ME	02.635.245/0001-10	Rua Amália de Faveri Polotto nº 34 - Bairro Jd. Novo Aeroporto	São José do Rio Preto/SP	28/11/2017
FERREIRA & FERREIRA CONSULTORIA AMBIENTAL (VALDIRENE PAIXÃO FERREIRA MARTINS)	CRBIO 571190/04D	Praça Doutor França nº 85, Bairro Centro	Frutal/MG	01/10/2014
FESTAS & EVENTOS TV LTDA ME	03.716.372/0001-07	Rua Piratininga nº 559, Jardim dos Estados	Campo Grande/MS	03/12/2015
FOX VIDEO LOCADORA E CONVENIÊNCIAS DE FRUTAL LTDA-ME	01.868.656/0001-93	Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 41 - Bairro Nossa Sra. Aparecida	Frutal/MG	08/11/2017
FRUTAL CONSULTORIA JUNIOR	09.055.337/0001-70	Avenida Professor Mário Palmério nº 1000, Bairro Universitário	Frutal/MG	07/04/2016
FRUTAL REFRESCOS LTDA	10.922.070/0001-50	Rua Monte Alegre de Minas nº 1.425, bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	02/03/2017

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL CULTURA E ARTÍSTICA IMACULADA	03.886.923/0001-80	Praça Getúlio Vargas, n° 81, Centro	Conselheiro Lafaiete/MG	12/06/2017
FUNDAÇÃO RÁDIO E TV LAFAIETE EDUCATIVA E CULTURAL	03.536.328/0001-15	Rua André Rodrigues Silva n° 805, Bairro Campo Alegre	Conselheiro Lafaiete/MG	15/05/2017
FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S/A	23.274.194/0001-19	Rua Real Grandeza n° 219, Rua Mena Barreto s/n, Bairro Botafogo	Rio de Janeiro/RJ	01/06/2012
FUTURA INFORMÁTICA FRUTAL LTDA	01.733.210/0001-51	Rua Prudente de Moraes n° 127, Bairro Centro	Frutal/MG	30/04/2015
GAMMA AUTOMOVEIS LTDA	02.682.267/0001-31	Avenida Euvaldo Lodi n° 740, Bairro Centro	Frutal/MG	02/06/2016
GERALDO FERREIRA DA SILVA ME - GERALDO COSMÉTICOS	12.929.309/0001-40	Rua Custodio Ribeiro Azambuja n° 465, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	31/03/2011
GERSON PEREIRA - CASA DA VOZ	04.567.028/0001-66	Rua Tobias Barretos n° 88, Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	02/06/2016
GG AUTO VIDROS LTDA-ME	10.498.883/0001-65	Rua Verríssimo, n° 1269, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	08/10/2017
GLEYS CONSUELO FERREIRA PACHECO	03.977.149/0001-13	Rua Bias Fortes n° 454, Sala 06, Bairro Centro	Frutal/MG	15/08/2017
GLOBAL VETERINARIA E PRODUTOS AGROPECUARIOS LTDA ME	07.854.147/0001-98	Rua Inconfidência n° 175, Bairro Centro	Comendador Gomes/MG	02/11/2014
GLOBO VERDE PERICIAS E ASSESSORIAS LTDA - ME	02.656.804/0001-79	Rua Presidente Prudente n° 215, Bairro Centro	Frutal/MG	25/04/2018
GLORIA MARIA AMARAL GUIMARAES EPP - O BOTICÁRIO	23.204.654/0007-28	Rua Prudente de Moraes n° 126, Bairro Centro	Frutal/MG	05/04/2015
GOYAZ COMPANHIA DE RECICLAGEM LTDA	04.183.357/0002-94	Rua José Defensor da Pátria n° 200, quadra 557, lote 04, Bairro Progresso	Frutal/MG	12/04/2015
GRÁFICA OÁSIS DE FRUTAL LTDA	04.471.552/0001-39	Rua Domiciano Ferreira n° 410, Bairro Centro	Frutal/MG	18/08/2015
GRIMALDO LEONEL DE SOUZA	01.009.850/0001-13	Avenida Brasília n° 15, Bairro Jardim Laranjeiras	Frutal/MG	30/08/2016
GRISOLIA & FERREIRA LTDA - AUTO POSTO SAO DOMINGOS	02.711.507/0001-89	Avenida José de Alencar n° 1099, Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	31/03/2015
H R AUTO PEÇAS LTDA	38.620.670/0001-83	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek n° 39 A, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	04/03/2015

HEDER COSTA DA SILVA & CIA LTDA - STILLO INFORMÁTICA	07.301.838/0001-64	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 270, Bairro Estudantil	Frutal/MG	01/08/2016
HEVEAPLAN AGRO INDUSTRIAL LTDA	20.024.527/0001-63	Rodovia BR 364, Km 38 a esquerda, S/N, Zona Rural, Caixa Postal 83	Frutal/MG	04/07/2016
HM COMÉRCIO ODONTOMÉDICO LTDA - ME	10.873.023/0001-64	Av. Cel. Delfino Nunues nº 144 - Bairro Centro	Frutal/MG	01/03/2017
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA ME		Bairro Centro		
HOMINE INFORMÁTICA	71.118.020/0001-00	Praça Sete de Setembro nº 200, sala 106,	Frutal/MG	03/03/2016
HONORIVAL FONTES NETO ME	22.333.603/0001-48	Rua Osvaldo Cruz nº 495, Bairro XV de Novembro	Frutal/MG	02/12/2016
IGREJA DE NOVA VIDA DE FRUTAL	02.246.987/0001-54	Avenida Goiás, nº 930, Bairro Nossa Senhora Aparecida	Frutal/MG	16/04/2018
INOVE SERVICOS LTDA	11.855.594/0001-39	Avenida Euvaldo Lodi nº 111, Sala 01, Bairro Centro	Frutal/MG	28/03/2011
INSTITUTO BRASILEIRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS - IBRAPP	09.611.589/0001-39	Rua das Limeiras, quadra B nº 07, Bairro Jardim Renascença I	São Luís/MA	
IRANY DE PAULA - DOCES CASEIROS PINGO DE MEL	19.963.669/0001-07	Avenida Brasília nº 434, Bairro Nossa Senhora Aparecida	Frutal/MG	20/04/2015
ITAPAGIPE CARTÓRIO DE PAZ E ANEXOS	20.042.917/0001-66	Rua 08 nº 1061 Bairro Centro	Frutal/MG	17/09/2017
J & A PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA - SOLUÇÃO RURAL	09.145.680/0001-06	Avenida 05-A nº 290, Bairro Centro	Itapagipe/MG	30/09/2016
JAIME LUIS LACERDA - LIDERART	06.187.377/0001-88	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 108, Bairro Estudantil	Frutal/MG	19/08/2015
JALBERTO JORGE MARTINS - SORVETERIA CHANDELLY	11.239.742/0001-90	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 300, Bairro Estudantil	Frutal/MG	23/11/2015
JAQUELINE BARBOSA DA SILVA 08035068644	14.510.273/0001-90	Av. Munir Moreno Mamed nº 151, Centro	Fronteira/MG	06/03/2018
JARBAS JOSE DA SILVA - CASA DAS ORDENHAS	04.685.933/0001-10	Rua Coronel Domiciano Ferreira nº 371, Bairro Centro	Frutal/MG	28/05/2015
JARBAS SILVA FILHO	212.089.726-34	Rodovia BR 364 KM 22, Zona Rural	Frutal/MG	18/11/2016
JERONIMO QUEIROZ DA COSTA-ME	01.306.305/0001-99	Rua F nº 174, Chacara Lageado - Bairro Cohab	Itapagipe/MG	29/08/2017

JEVERSON MARCOS DO NASCIMENTO – REFRIGERAÇÃO MARCO SAN	04.633.091/0001-53	Rua Uberlândia nº 1547, Bairro Estudantil	Frutal/MG	04/11/2015
JF PINTURAS LTDA	11.964.169/0001-88	Rua Casemiro de Abreu nº 886 Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	02/01/2017
JM TRANSPORTES DE FRUTAL LTDA ME	08.415.957/0001-00	Av. JK nº 829, Sala 01, Bairro Progresso	Frutal/MG	20/08/2017
JOELINHO FERRAMENTAS LTDA-ME	09.129.835/0001-10	Avenida Brasília, nº 890, Bairro Caju	Frutal/MG	02/03/2017
JOMAR LTDA-ME – JULIMAR	25.372.707/0001-50	Rua Miguel D'Alessandro Filho nº 660, Bairro Progresso	Frutal/MG	31/03/2015
JR CONSULT CONSULTORIA, TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES LOGISTICOS E TRANSPORTES LTDA - ME	96.184.759/0001-40	Rua Olympio Pereira da Silva nº 882, Conjunto Habitacional Lourenço Domenici,	Sertãozinho/SP	04/02/2016
JRA CONTABILIDADE EXPEDIENTES E SERVIÇOS LTDA ME	11.304.867/0001-57	Pç Sete de Stembro, nº 200, Edifício Três Poderes, Sala 12, Centro	Frutal/MG	06/02/2017
JOÃO BATISTA QUEIROZ 50864734620	12.418.831/0001-67	Avenida 23 nº 859, Loja - Centro	Itapagipe/MG	20/09/2017
JORNAL A CIDADE DE VOTUPORANGA LTDA	Prorrogável por prazo não superior a 60 MESES	Rua Barão do Rio Branco nº 446, Bairro Vila Paes	Votuporanga/SP	01/10/2014
JOSÉ CARLOS MORAES - ME	00.734.649/0001-36	Rua Tupaciguara nº 205, Bairro Centro	Planura/MG	06/09/2017
JOTAKA SUPERMERCADOS LTDA – JK SUPERMERCADOS	66.389.891/0001-28	Rua Viriato Correia nº 1098, Bairro Estudantil	Frutal/MG	14/04/2015
JUAREZ FERREIRA DE MORAIS – ME	11.355.899/0001-81	Avenida 03 nº 85, Bairro Centro	Itapagipe/MG	27/05/2018
KARAJÁS ESCAPAMENTOS LTDA	17.163.007/0001-27	Rua Prudente de Moraes nº 107, Bairro Centro	Frutal/MG	19/03/2015
KBL MODAS LTDA ME	64.296.999/0001-40	Avenida Brasília nº 785, Bairro Estudantil	Frutal/MG	07/03/2017
KELLY KINOSHITA-ME	05.925.835/0001-76	Rua Bias Fortes nº 485 - Centro	Frutal/MG	23/10/2017
KINOSHITA INFORMÁTICA LTDA ME	12.940.527/0001-85	Rua Prudente de Moraes nº 225 Centro	Frutal/MG	03/04/2017
LAENE MARA DE FREITAS ME – CORPUS / ACTIVA	10.710.111/0001-45	Rua Coronel Jose de Paula nº 225, Bairro Centro	Frutal/MG	24/05/2016
LAGINHA AGRO INDUSTRIAL S/A – USINA VALE DO	12.274.379/0009-64	Rodovia MG 226, Km 63, s/n, Zona Rural	Capinópolis/MG	05/07/2015
LAIS LEILA FONSECA FERREIRA	07.421.489/0001-14	Av. Goiás, nº 736	Frutal/MG	07/03/2017

LARA E PEREIRA LTDA – LATICÍNIOS LARA & PEREIRA	38.473.112/0001-32	Avenida Paineiras nº 2382, Bairro Serra das Brisas	Passos/MG	21/07/2015
LATICÍNIO BELA VISTA LTDA	02.089.969/0005-30	Rodovia GO-020, nº S/N, Km 46, Zona Rural	Bela Vista de Goiás/GO	12/06/2018
LATICÍNIOS JAÓ LTDA-ME	01.039.067/0001-00	Rua Wenceslau Brás nº 165, Bairro Centro	Frutal/MG	09/11/2016
LATICÍNIOS MINAS FORTE LTDA	03.851.255/0001-56	Rua Miguel D'Alessandro Filho nº 900, Bairro Progresso	Frutal/MG	10/01/2017
LATICÍNIOS SABOR DE MINAS LTDA	86.563.004/0001-01	Rua Antonio Vilela Reis nº 298, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	30/09/2016
LATICÍNIOS SUICO HOLANDES LTDA - MALIBÚ	01.428.808/0003-07	Rua Senador Gomes da Silva nº 401, Bairro Centro	Frutal/MG	05/04/2015
LATICÍNIOS TRIANGULO LTDA ME	10.604.736/0001-22	Rua Barão do Rio Branco nº 206, Bairro Centro	Frutal/MG	30/09/2016
LDC-SEV BIOENERGIA S.A	49.213.747/0129-80	Rodovia Brigadeiro Faria Lima, KM 458,5, s/n, Fazenda Continental, Zona Rural	Colômbia/SP	10/01/2017
LEBOM INDUSTRIA DE LATICÍNIOS LTDA	05.360.434/0001-16	BR 222 s/n, Km 12,8, 50, Bairro Morada Nova	MARABÁ/PA	26/05/2016
LIG TRANSPORTES E LOGISTICA LTDA	10.374.000/0001-05	Rua Paraná nº 1.282, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	01/03/2017
LOCADORA E INTERMEDIADORA KARRÃO LTDA - ME	01.440.645/0001-08	Praça Doutor Alcides de Paula Gomes nº 6, Bairro Centro	Frutal/MG	19/03/2018
LR INFORMÁTICA DE FRUTAL LTDA ME – SIM INFORMÁTICA	10.897.939/0001-54	Avenida Benjamin Constant nº 143, Bairro Centro	Frutal/MG	31/05/2016
LUCIANO DA SILVA FERREIRA & CIA LTDA – LUMA MATERIAIS ELETRICOS	08.649.511/0001-40	Avenida Euvaldo Lodi nº 580, Bairro Estudantil	Frutal/MG	03/03/2016
LUCIETE MODAS LTDA	02.443.845/0001-87	Avenida Coronel Delfino Nunes, 625, Bairro Centro	Frutal/MG	19/06/2017
LUIZ GUSTAVO RIBEIRO DE QUEIROZ	51.205.943.58/81	Rua Frei Eugênio nº 405, Bairro Centro, Distrito de Aparecida de Minas	Frutal/MG	08/11/2016
LUMAFO LTDA	04.413.005/0001-05	Rua Iturama nº 1797, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	07/10/2015
LUMINART COMUNICAÇÃO VISUAL LTDA	08.839.332/0001-76	Rua Raul Soares nº 45, Bairro Centro	Frutal/MG	18/08/2015
M&D COMUNICAÇÃO E ARTE LTDA – JORNAL DE FRUTAL	08.451.753/0001-25	Praça Sete de Setembro nº 200, Loja 04, Bairro Centro	Frutal/MG	01/03/2015

M. J. DE QUEIROZ – AUTO PEÇAS E MECANICA DOIS M	04.918.982/0001-56	Avenida Padre João Bosco nº 221, Bairro Loteamento Jardim Tangara	RIBEIRÃO CASCALHEIRA/MT	25/06/2015
M.C. DE OLIVEIRA SORVETES ME	12.404.175/0001-43	Avenida 23 nº 485, Bairro Centro	Itapagipe/MG	08/11/2016
MACHADO & KIKUCHI COMUNICAÇÃO INTEGRADA LTDA	00.789.200/0001-31	Rua Lazaro Ribeiro da Silva nº 61, Bairro São Cristóvão	Araxá/MG	07/11/2016
MAPPE MOTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA-ME	10.323.713/0001-40	Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 110	Frutal/MG	08/05/2017
MARCIA LEONEL DE QUEIROZ	01.668.798/0001-07	Av. Marechal Deodoro, nº 190 - Bairro XV de Novembro	Frutal/MG	02/03/2017
MARIA APARECIDA SIMÕES FERREIRA OLIVEIRA – CIDINHA MODAS	00.367.347/0001-77	Rua Fronteira nº 1301, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	04/03/2015
MARIA CRISTINA DA SILVA JULIÃO ME	13.526.609/0001-40	Rua Tupaciguara, nº 1344, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	08/05/2017
MARIA DE FATIMA F.D. BARRETO INFORMATICA ME - TOP NET	11.500.222/0001-90	Rua Antonio Prado nº 1015, Bairro Centro	Colômbia/SP	27/04/2015
MARILENA MORELI MACHADO – AQUA ACADEMIA	01.997.619/0001-85	Avenida Campos Sales nº 633, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	30/09/2015
MARTINS & SILVA CONSTRUÇÕES ELÉTRICAS DE FRUTAL LTDA	03.865.648/0001-19	Rua Aréδιο Santana nº 280, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	01/09/2016
MASTELLINI & PEDRINI LTDA – MARTE CONTEÚDO E ENTRETENIMENTO	10.618.022/0001-73	Rua 09 de Julho nº 717, Bairro Centro	Adamantina/SP	23/08/2015
MAURÍCIO DE MACEDO XAVIER ME	03.780.460/0001-78	Rua Mariano Garcia Carrasco nº 739, Jardim João Batista	São Carlos/SP	11/10/2016
MAURILANDES CAETANO DA SILVA – COMERCIAL CAETANO	07.608.258/0001-14	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 222, Bairro Estudantil	Frutal/MG	09/03/2015
MC PUBLICAÇÕES LTDA - REVISTA ATUAL	20.024.485/0001-60	Avenida Coronel Delfino Nunes nº 349, Bairro Centro	Frutal/MG	01/10/2014
MERCOFER COMERCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FERRAGENS LTDA - CASA BRASIL	08.896.240/0001-28	Avenida Euvaldo Lodi, nº 393, Bairro Centro	Frutal/MG	06/02/2015
MINAS ENGENHARIA AMBIENTAL LTDA	10.945.419/0001-70	Rua Araxá nº 300, Bairro Nossa Senhora Aparecida	Frutal/MG	03/08/2014
MINAS FRUTAS LTDA	05.990-878/0001-35	Rua Teodoro da Silveira nº 615, Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	16/02/2016

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS	20.971.057/0001-45	Avenida Álvares Cabral nº 1.690, Bairro Agostinho	Belo Horizonte/MG	05/05/2014
MORAES & BAGAILOLO COMERCIO E REPRESENTACOES DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA – CASA DA LAVOURA	00.847.918/0006-85	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 473, Bairro Nossa Senhora Aparecida	Frutal/MG	15/03/2016
MOREIRA E CAGNIN LTDA – ME	00.335.066/0001-32	Rua Cônego Marinho nº 55, Bairro Centro	Frutal/MG	10/06/2018
MOREIRA E CASTRO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA-ME	10.498.813/0001-07	Avenida Brasília nº 370 Bairro Nossa Senhora Aparecida	Frutal/MG	24/10/2017
MOTO SHOW DE FRUTAL LTDA	09.144.970/0001-35	Avenida Brasília nº 373, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	15/12/2015
MÓVEIS NUNES & RIOS LTDA ME – JEROMÃO MÓVEIS	11.125.818/0001-57	Rua Euvaldo Lodi nº 305, Bairro Centro	Frutal/MG	29/11/2015
MOVEIS TALENTOS DE FRUTAL LTDA	02.806.425/0001-18	Avenida Euvaldo Lodi nº 447, Bairro N. Sra. da Aparecida	Frutal/MG	16/08/2016
MUSSI SUPERMERCADOS LTDA	11.65.317.679/0001-92	Avenida Brasília nº 467, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	24/03/2016
NÁUTICO CLUBE DE FRONTEIRA LTDA-EPP	26.032.839/0001-03	Rodovia BR 153 KM 231 S/N - Zona Rural	Fronteira/MG	06/08/2017
NECÉSIO ROSA NETO 05509906669	14.786.625/0001-35	Rua Arapongas nº 116, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	22/06/2017
NUBE - NÚCLEO BRASILEIRO DE ESTÁGIOS LTDA	02.704.396/0001-83	Rua Barão de Itapetinga nº 140 cj. 024 - Centro	São Paulo/SP	22/10/2017
NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO S/S LTDA	05.064.509/0001-11	Rua Paranaíba, nº 1187, Bairro Colinos	Três Lagoas/MS	19/04/2017
OBSERVE PLENA ATENÇÃO SERVIÇOS DE SEGURANÇA LTDA	07.786.273/0002-33	Rua Gonçalves Dias nº 328, Bairro Centro	Frutal/MG	13/03/2017
OLIVEIRA & SILVA MEDICAMENTOS LTDA-ME – DROGARIA POPULAR	10.214.747/0001-04	Rua 16 nº 1090, Bairro Centro	Itapagipe/MG	04/03/2015
ONZEE PUBLICIDADE LTDA ME	13.024.862/0001-04	Praça da Matriz nº 99, Salas 17 e 18; Edifício Executivo - Centro	Frutal/MG	10/04/2017
OPS COMUNICAÇÃO E COMÉRCIO ELETRÔNICO LTDA	09.147.599/0001-65	Rua 4 nº 1173, Bairro Centro	Barretos/SP	01/06/2017
OQA SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO LTDA - OQA COMUNICAÇÃO & INTERNET	08.787.282/0001-20	Rua 34 nº 844, casa AVS 27x29, Bairro Baroni	Barretos/SP	19/08/2015
ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - OAB/MG	19.984.848/0001-20	Rua Albita nº 250, Bairro Cruzeiro	Belo Horizonte/MG	

ORGANIZAÇÃO DE PROTEÇÃO ANIMAL E AMBIENTAL	14.987.207/0001-06	Rua Castro Alves nº 100 - Centro	Frutal/MG	30/08/2017
ORGANIZAÇÃO FRANCO BRITO DE COMUNICAÇÃO LTDA - JORNAL PONTAL	08.621.829/0001-13	Avenida Juquinha Ganha Pouco nº 70, sala 01, Bairro Universe Residence Plaza	Frutal/MG	04/03/2015
OSCAR AIDAR JUNIOR - ME	03.277.691/0001-63	Rua 10 nº 2.646 Bairro Centro	Jales/SP	17/10/2017
PANDA ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA	19.715.754/0001-56	Rua Pernambuco nº 189, 12º andar, Bairro Funcionários	Belo Horizonte/MG	01/03/2016
PANIFICADORA FRUTAL LTDA	21.483.391/0001-12	Rua Tobias Barretos nº 949, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	23/03/2015
PAULO CESAR PAPARELI	10.982.573/0001-11	Rua Dom Bosco nº 440-Fundos, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	21/10/2016
PEG – PARAMETRO EDITORA E GRAFICA LTDA	07.543.311/0001-46	Rua Tenente Reis nº 26, Bairro Centro; Praça Sete de Setembro nº 200, 3º Andar, Sala 311, Bairro Centro	Prata/MG; Frutal/MG	22/10/2015
PEREIRA'S ARTEZANIA DO VESTUÁRIO LTDA-ME	67.432.963/0001-35	Praça Francisco Barreto nº 238, Bairro Centro	Barretos/SP	09/09/2016
PERFIL NEWS TV LTDA – ME	12.335.597/0001-04	Rua Duque de Caxias nº 583, Bairro Centro	Três Lagoas/MG	08/11/2015
PHABRICA DE IDEIAS MARKETING GLOBAL S/S LTDA	01.053.790/0001-36	Avenida 43 nº 0234, Bairro Centro	Barretos/SP	16/09/2016
PIASSA & PIASSA LTDA ME – RICARDO PNEUS	05.607.712/0001-97	Avenida Euvaldo Lodi nº 820, Bairro Estudantil	Frutal/MG	05/05/2015
PIRAJUBA COMERCIAL INDUSTRIAL LTDA	03.508.486/0001-61	Rua Dom Bosco nº 1039, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	
PIRAJUBA COMERCIAL INDUSTRIAL LTDA	03.508.486/0001-61	Rua Dom Bosco nº 1039, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	22/04/2015
PLANAP PLANEJAMENTOS AGRO PECUÁRIOS LTDA	20.745.071/0001-20	Praça da Matriz nº 99, sala 01, Bairro Centro	Frutal/MG	01/10/2014
POLÍCIA CIVIL - 42ª DELEGACIA	18.715.532/0001-70	Rodovia Prefeito Américo Gianetti s/n, 4º andar, Bairro Serra Verde	Belo Horizonte/MG	05/09/2013
POLICIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS	18.715.532/0001-70	Rodovia Prefeito Américo Gianetti s/n, 4º andar, Bairro Serra Verde	Belo Horizonte/MG	
PORTO DA MANDIOCA EMPREENDIMENTOS PARTICIPAÇÕES LTDA – PORTO DA MANDIOCA ECO-	11.228.031/0001-10	Rua Duque de Caxias nº 190, Bairro Centro	Frutal/MG	24/05/2016

LAZER RESIDENCE				
POSTO BERNARDO & BORGES LTDA	05.041.889/0001-79	Rua Pirajuba nº 1.176, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	24/08/2016
PREFEITURA MUNICIPAL DE COMENDADOR GOMES	18.449.173/0001-57	Praça Manoel Bertoldo da Silva nº 31, Bairro Centro	Comendador Gomes/MG	03/09/2015
PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL	18.449.132/0001-60	Praça Doutor França nº 100, Bairro Centro	Frutal/MG	06/05/2014
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPAGIPE	21.226.840/0001-47	Rua 08 nº 1000, Bairro Centro	Itapagipe/MG	06/10/2015
PREMIUM INDÚSTRIA, COMÉRCIO E PARTICIPAÇÃO LTDA		Rodovia BR 364, Km 26, s/n, Zona Rural	Frutal/MG	06/09/2016
PROCESSAMENTO DE DADOS E SERVIÇOS AUXILIARES DO COMÉRCIO LTDA – PROSERV	07.602.885/0001-48	Rua Ipiranga nº 302, Bairro Centro	Frutal/MG	08/06/2016
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS	20.971.057/0001-45	Avenida Álvares Cabral nº 1690, 3º Andar, Sufin, Bairro Santo Agostinho	Belo Horizonte/MG	05/08/2014
RAÇÕES MINEIRA DE FRUTAL LTDA	06.538.019/0001-72	Avenida José de Alencar nº 1120D, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	04/03/2015
RADIO CENTENÁRIO FM LTDA - 97 FM	25.793.563/0001-05	Avenida Juquinha Ganha Pouco nº 70, Bairro Universe Residence Plaza	Frutal/MG	03/10/2014
RADIO NATIVIDADE FM DE FRUTAL LTDA - 102 FM	23.823.735/0001-10	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 2699, Bairro Progresso	Frutal/MG	22/09/2014
RAIMUNDO OLIVEIRA DE ALMEIDA JUNIOR – PRIMAVERA HOTEL	06.022.742/0001-02	Rua Quatro de Outubro nº 384, Bairro Alto Boa Vista	Frutal/MG	25/11/2015
RAQUEL ROCHA IT	13.127.012/0001-23	Rua Senador Gomes da Silva nº 227, Bairro Centro	Frutal/MG	18/11/2016
RASTRO AGROPECUARIA PALHARES & QUEIROZ LTDA.-ME - MINASVET AGROPECUÁRIA	08.670.425/0001-10	Rua Belo Horizonte nº 680, Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	17/08/2015
RECEITA FEDERAL	00.394.460/0096-02	Avenida Afonso Pena nº 1316, 5º Andar, Ala D, Bairro Centro	Belo Horizonte/MG	NÃO CONSTA
REDE BOM DIA DE COMUNICAÇÕES LTDA	07.602.781/0008-00	Av. Alberto Andaló, nº 3.209 - Centro	São José do Rio Preto/SP	13/12/2016
REGIONAL AGRO - REGIONAL COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DE FRUTAL LTDA	04.894.685/0001-18	Avenida Brasília nº 99, Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	05/11/2014
REGIS RIBEIRO REIS EPP	13.602.088/0001-63	Rua Nossa Senhora das Dores nº 35	Frutal/MG	27/03/2017

RENATA & IGOR PRESENTES LTDA	07.493.621/0001-01	Rua Itapagipe nº 1164, Bairro Nossa Senhora Aparecida	Frutal/MG	15/12/2016
REVISTA ESPECIAL CULTURA DE GUAIRA LTDA-ME	08.090.314/0001-34	Avenida 9, nº 66, Centro	Guará/SP	21/11/2017
RIO GRANDE PUBLICACOES LTDA	08.373.512/0001-05	Praça Sete de Setembro nº 200, sala 408, Bairro Centro	Frutal/MG	10/03/2015
RIZZATTO CURSOS PROFISSIONALIZANTES LTDA ME – CURSO PREPARA	09.203.545/0001-70	Avenida José de Alencar nº 695, Bairro Nossa Senhora do Carmo	Frutal/MG	08/06/2016
RJBR ASSESSORIA CONTÁBIL LTDA	10.579.466/0001-47	Rua 24 nº 384, Bairro Centro	Barretos/SP	18/10/2015
R M QUIMICA LTDA EPP	10.579.565/0001-29	Rua Frutal, nº 1050, Bairro Centro	Planura/MG	14/08/2016
ROMES MADEIRA-ME	13.780.694/0001-79	Avenida Minas Gerais nº 415-A Bairro: Centro	Fronteira/MG	06/09/2017
RONALDO JOSE VIEIRA E CIA LTDA ME - SUPERMERCADO 4R	05.556.620/0001-25	Praça da Matriz nº 299, Centro, Distrito de Aparecida de Minas	Frutal/MG	30/03/2015
ROSANA BORGES	07.745.249/0001-75	Rodovia BR 153, km 180 a esquerda 05 kms, Fazenda Chapadão, Zona Rural	Frutal/MG	29/09/2016
ROTARACT CLUB DE FRUTAL - JUCA AZEVEDO	26.032.623/0001-30	Rua Pirajuba nº 1.675, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	18/08/2016
ROUVEL ROCCA RAVENA ME	01.493.716/0001-30	Praça Nossa Senhora da Abadia nº 40, Bairro Centro	Frutal/MG	18/03/2015
SÁ & WICHR CURSOS PROFISSIONALIZANTES - CURSO PREPARA	09.203.545/0001-70	Praça da Abadia nº 26, Bairro Centro	Frutal/MG	13/10/2013
SADIA S.A	20.730.099/0107-42	Rodovia BR 365, KM 637, Prédio 02, Zona Rural	Uberlândia/MG	19/08/2016
SAFETY CAR ACESSÓRIOS DE FRUTAL LTDA	03.816.002/0001-41	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 245, Bairro Nossa Senhora da Aparecida	Frutal/MG	27/10/2016
SAMIR ALOUAN BERNARDES – ALOUAN ASSESSORIA DE IMPRENSA	10.690.919/0001-08	Rua Afonso Pena nº 720 Bairro Princesa Isabel	Frutal/MG	04/03/2015
SANTANA E SANTANA EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS LTDA-ME	13.316.970/0001-42	Praça Sete de Setembro nº 200 - Edifício Três Poderes, Sala 07, Centro	Frutal/MG	20/06/2017
SEBRAE-SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MG	16.589.137/0001-63	Avenida Barão Homem de Melo nº , Bairro nova Suiça	Belo Horizonte/MG	20/10/2016

SILVA E VASCONCELOS REPRESENTAÇÕES LTDA – SV REPRESENTAÇÕES	10.339.939/0001-39	Fazenda Serra da Moeda s/n, Bairro Zona Rural	Itapagipe/MG	25/06/2015
SIMBIO RICARDO BATISTA	02.965.304/0001-19	Avenida Coronel Delfino Nunes nº 354, Bairro Centro	Frutal/MG	12/12/2016
SIMONE PAULA DUARTE & CIA LTDA	22.276.877/0001-42	Avenida Euvaldo Lodi nº 139, Bairro Centro	Frutal/MG	28/04/2014
SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE FRUTAL	20.024.501/0001-15	Rua Minas Gerais, nº 168, Bairro XV de Novembro	Frutal/MG	24/05/2018
SINFOR – ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E MARKETING ITURAMA LTDA	04.315.888/0001-02	Rua Ribeirão São Domingos nº 1035, Centro	Iturama/MG	17/08/2015
SINOMAR PAULINO DA SILVEIRA – MERCADINHO DO SINOMAR	25.545.179/0001-93	Rua Floriano Peixoto nº 541, Bairro Centro	Frutal/MG	12/04/2015
SINTESE – AGENCIA DE PUBLICIDADE LTDA ME	12.995.191/0001-58	Rua Araxá nº 1955, Bairro Ipê Amarelo	Frutal/MG	21/02/2016
SISTEMA DE ENSINO FRUTALENSE LTDA - COLÉGIO OBJETIVO	68.551.266/0001-66	Praça Antenor Silva nº 08, Bairro Centro	Frutal/MG	26/02/2015
SISTEMA MAIA DE COMUNICAÇÃO	02.370.777/0001-73	Rua 10 nº 720, Bairro Centro	Itapagipe/MG	03/10/2014
SÍTIO IPÊ (SEBASTIÃO MACEDO RIBEIRO JÚNIOR)	CREA 87.040D	Estrada do Xatão, 2 km a direita, Zona Rural	Frutal/MG	24/11/2015
SÍTIO IRMÃOS DTM (SEBASTIÃO CIRINO FILHO)	10.438.889/0001-47	Rodovia Brigadeiro Faria Lima, Km 446, s/n, Zona Rural	Barretos/SP	01/10/2014
SOCIEDADE MUTUÁRIA FRUTALENSE LTDA	41.730.722/0001-89	Praça Nossa Senhora da Abadia nº 200, Bairro Centro	Frutal/MG	14/06/2017
SOCIEDADE RÁDIO CARIJÓS LTDA	19.714.070/0001-30	Praca Getúlio Vargas nº 81, bairro Centro	Conselheiro Lafaiete/MG	24/10/2016
SORVETÃO DE FRUTAL LTDA	41.788.977/0001-00	Rua Prudente de Moraes nº 60, Bairro Centro	Frutal/MG	01/03/2015
SORVETERIA GJ FRONTEIRA LTDA	09.055.456/0001-23	Avenida da Matriz, nº 24, Centro	Fronteira/MG	02/04/2017
SORVETERIA PINGO DE MEL LTDA – ME	00.842.073/0001-20	Rua Raul José Miziara, nº 311, bairro Vila Esperança	Frutal/MG	24/04/2018
SP QUEIROZ COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA – NUTRITAURUS	71.408.793/0001-20	Rua Antonio Vilela Reis nº 1000, Bairro Caju	Frutal/MG	16/02/2016
SUGI & YAMA COMERCIO DE FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA-ME	86.603.065/0001-47	Avenida Presidente Juscellino Kubitschek, nº 55	Frutal/MG	10/04/2017
SUPER ESTÁGIOS LTDA ME	11.320.576/0001-52	Avenida Américo Buaiz nº 501, sala 704, Torre Norte, Edifício Vitória Office Tower	Vitória/ES	01/03/2017

SUPERMERCADO CARMELL LTDA	00.496.198/0001-46	Praça da Matriz nº 227, Centro, Distrito de Aparecida de Minas	Frutal/MG	16/02/2016
SUPERMERCADO JB LTDA - JB 3	18.510.982/0007-12	Avenida Euvaldo Lodi nº 226, Bairro Centro	Frutal/MG	09/03/2015
SUPRI BEM SUPERMERCADO LTDA	12.654.670/0001-00	Avenida Amazonas nº 07. Bairro Jardim Brasil	Frutal/MG	22/05/2017
T. ANDRETTA TAVARES – BOM D+ BISCOITOS FINOS	11.357.802/0001-70	Rua Antonio de Paula nº 64, Bairro Centro	Frutal/MG	18/08/2015
TAPEÇARIA DOIS IRMÃOS LTDA	21.439.823/0001-98	Praça Sete de Setembro nº 462, Bairro Centro	Frutal/MG	04/03/2015
TECIDOS FRUTAL LTDA – NACIONAL TECIDOS E CONFECÇÕES	05.763.086/0001-28	Rua Prudente de Moraes nº 160, Centro	Frutal/MG	02/08/2016
TERA INFORMATICA LTDA ME	10.653.403/0001-93	Praça Doutor França nº 69, sala 01, Bairro Centro	Frutal/MG	03/06/2017
THIAGO QUEIROZ SANTOS – AUTO CLIMA AR CONDICIONADO	11.501.951/0001-60	Rua Frei Luiz nº 119, Bairro Centro, Distrito de Aparecida de Minas	Frutal/MG	02/03/2016
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS - TJMG	21.154.554/0001-13	Avenida Afonso Pena nº 1420 e Rua Goiás nº 229, Bairro Centro	Belo Horizonte/MG	11/12/2012
TOPOAGRO LTDA	08.017.288/0001-19	Rua Prudente de Moraes nº 530, Bairro Centro	Frutal/MG	01/09/2014
TRANSPORTADORA UNIÃO MARTINS LTDA	04.669.338/0001-91	Rua Antonio Sebastião Domingos nº 258, Bairro Centro	Planura/MG	01/03/2017
TRIÂNGULO DE MINAS SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS LTDA	21.922.984/0001-38	Rodovia BR 153, Km 223 a direita 17 Km s/n, Fazenda Cerradão, Zona Rural	Frutal/MG	01/10/2014
TRIÂNGULO ENGENHARIA E COMÉRCIO LTDA	10.690.453/0001-40	Rua Raul Soares nº 324, Bairro Centro	Frutal/MG	01/10/2014
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO - TRT 3ª REGIÃO	01.298.583/0001-41	Avenida Getúlio Vargas nº 225, Bairro dos Funcionários	Belo Horizonte/MG	11/03/2015
U.C.S.A. CORRETORA DE SEGUROS E ASSESSORIAS LTDA	08.846.251/0001-01	Avenida Benjamin Constant nº 531, Bairro Centro	Frutal/MG	10/02/2016
UNIMED FRUTAL COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO LTDA	02.248.344/0001-40	Avenida Benjamin Constant nº 238, Bairro Centro	Frutal/MG	02/09/2016
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” através da FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS – CAMPUS DE JABOTICABAL	48.031.918/0012-87	Via de Acesso Professor Paulo D. Castellane s/n, Vila Industrial	Jaboticabal/SP	11/01/2016
USINA CERRADÃO LTDA	08.056.257/0001-77	Rodovia MG 255, Km 30, s/n, Fazenda Cerradão, Zona Rural	Frutal/MG	31/10/2017

USINA CORURIBE AÇÚCAR E ÁLCOOL (FILIAL CAMPO FLORIDO)	12.229.415/0014-35	Fazenda Santa Adelaide, Km 42, s/n Estrada Cruzeiro do Sul	Campo Florido/MG	
USINA FRUTAL AÇÚCAR E ÁLCOOL S/A - BUNGE BRASIL	07.455.944/0001-00	Fazenda São Bento da Ressaca s/n, Zona Rural	Frutal/MG	
USINA ITAPAGIPE AÇUCAR E ALCOOL LTDA	06.059.962/0001-00	Fazenda Água Amarela MG-255 Km 82 s/n°. Bairro Zona Rural	Frutal/MG	03/05/2017
USINA SANTO ANGELO LTDA	19.537.471/0001-61	Rodovia MG 427, Km 77, s/n, Fazenda São Cristóvão, Zona Rural	Pirajuba/MG	29/09/2009
VANILSON ANDRETTA BORGES – DOCES TIA NENA	09.322.790/0001-04	Rua Coronel Alonso de Moraes n° 277, Bairro Centro	Frutal/MG	02/06/2016
VENTURE VEÍCULOS LTDA	00.738.238/0004-61	Rua Dom Bosco, n° 1126 - Bairro Centro	Frutal/MG	22/05/2018
VIDRAÇARIA SAO MARCOS FRONTEIRA LTDA	06.114.863/0001-76	Avenida Abdo Jauid Feres n° 118, Bairro Centro	Fronteira/MG	06/05/2016
VINÍCIUS REIS MIGUEL 09213873697	17.306.578/0001-73	Rua José Joubert n° 167 - Bairro Eldorado	Frutal/MG	09/04/2018
WAGNER BATISTA MENDONÇA & CIA LTDA	06.176.179/0001-29	Rua Bias Fortes n° 240, Bairro Centro	Frutal/MG	05/05/2016

Anexo 7. ESTRUTURA CURRICULAR COM O NOME DOS DEPARTAMENTOS

Legenda

DCET – Departamento de Ciências Exatas e da terra.

DCH – Departamento de Ciências Humanas.

DCSA – Departamento de Ciências Sociais Aplicada.

DLLCA – Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes.

1º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Língua Portuguesa	LP	DLLCA	04	--	60	04
Filosofia da Comunicação	FILOCOM	DCH	02	--	30	02
Metodologia da Comunicação	METCOM	DCH	02	--	30	02
Introdução à Fotografia Jornalística	IFJOR	DLLCA	02	02	60	04
Teorias da Comunicação	TCS	DLLCA	04	--	60	04
História do Jornalismo	HISTM	DLLCA	04	--	60	04
Subtotal			16	04	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	45	03
TOTAL			16	04	345	23

2º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Ética Legislação do Jornalismo	ELJ	DCH	02	--	30	02
Sociologia	SOC	DCH	02	--	30	02
Fundamentos do Jornalismo	FDJ	DLLCA	02	02	60	04
Fotojornalismo	FJOR	DLLCA	02	02	60	04
Teorias do Jornalismo	TDJ	DLLCA	04	--	60	04
Semiótica	SEM	DLLCA	04	--	60	04
Subtotal			16	04	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	45	03
TOTAL			16	04	345	23

3º Período						
Disciplina	Código da	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos

	Disciplina					
Jornalismo Comunitário, Regional e Local	JCRL	DLLCA	02	02	60	04
Planejamento e Design Gráfico	PDG	DLLCA	02	02	60	04
Língua Inglesa Instrumental	LII	DLLCA	02	02	60	04
Redação Jornalística I	RJ1	DLLCA	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP		--	--	60	04
Subtotal			10	06	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	45	03
TOTAL			10	06	345	23

4º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Redação Jornalística II	RJ2	DLLCA	02	02	60	04
Radiojornalismo I	RAJOR1	DLLCA	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP		--	--	60	10
Disciplinas Eletivas	OE		--	--	--	02
Subtotal			10	06	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	45	03
TOTAL			10	06	345	23

5º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Radiojornalismo II	RAJOR2	DLLCA	01	03	60	04
Assessoria de Imprensa	AI	DLLCA	02	02	60	04
Fundamentos de Jornalismo Audiovisual	FJA	DLLCA	02	--	30	02
Comunicação Comparada	CC	DLLCA	04	--	60	04
Disciplinas optativas	OP		--	--	90	06
Subtotal			--	--	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	30	02
TOTAL			--	--	330	24

6º Período

Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Telejornalismo I	TJ1	DLLCA	02	02	60	04
Jornal Laboratório I	JLAB1	DLLCA	02	02	60	04
Produção Jornalística em Plataformas Digitais I	PJPD1	DLLCA	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP		--	--	90	06
Disciplinas eletivas	OE		--	--	30	02
Subtotal			--	--	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	30	02
Estágio	EST		--	--	105	07
TOTAL			--	--	435	29

7º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Projeto Experimental em Jornalismo I	PEJI	DLLCA	02	--	30	02
Jornalismo Ambiental	JÁ	DLLCA/DCSA	02	02	60	04
Telejornalismo II	TJ2	DLLCA	02	02	60	04
Produção Jornalística em Plataformas Digitais II	PJPD2	DLLCA	02	02	60	04
Disciplinas optativas	OP		--	--	90	06
Subtotal			06	06	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	15	01
Estágio	EST		--	--	105	07
TOTAL			06	06	420	28

8º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Projeto Experimental em Jornalismo II: Organização do Trabalho Jornalístico	PEJOTJ	DLLCA	03	03	90	6
Projeto Experimental em Jornalismo III: Processo de Produção do Texto Jornalístico	PEJPPT	DLLCA	03	03	90	6
Projeto Experimental em Jornalismo IV: Criação e Análise do Produto Jornalístico	PEJCAPJ	DLLCA	03	03	90	6
Disciplinas Optativas	OP	--	--	--	30	02

Subtotal			09	09	300	20
Atividades Complementares	AC		--	--	15	01
Estágio	EST		--	--	120	08
TOTAL			--	--	435	29

Disciplinas Optativas						
Disciplina	Código da Disciplina	Departamento	CHST	CHP	CHT	Créditos
Jornalismo Policial	JPOL	DLLCA	02	02	60	04
Edição Digital de Imagens	EDI	DLLCA	--	02	30	02
Prática em Agência de Notícias	PAN	DLLCA	--	02	30	02
Design Gráfico para Mídias Digitais	DGMD	DLLCA	02	02	60	04
Jornalismo Político	JPOLIT	DLLCA	02	02	60	04
Antropologia	ANT	DCH	02	--	30	02
História da Arte	HISTA	DLLCA	02	--	30	02
Construção Política e Econômica do Brasil	CPEB		02	--	30	02
Comunicação Integrada	CI	DLLCA	02	--	30	02
Estética e Cultura de Massa	ECM	DLCCA	04	--	60	04
Jornalismo Investigativo	JI	DLLCA	02	02	30	04
Jornalismo Econômico	ECON	DLLCA	02	02	60	04
Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral	ACPE	DLLCA	02	02	60	04
Introdução ao Cinema	CIN	DLLCA	04	--	60	04
Edição em Rádio	EDR	DLLCA	--	02	30	02
Jornalismo Esportivo	JESP	DLLCA	02	02	60	04
Jornalismo Cultural	JCULT	DLLCA	02	02	60	04
Políticas Públicas de Comunicação	PPC	DLLCA	02	--	30	02
Jornalismo de Revista	JREV	DLLCA	02	02	30	04
Noções de Direito	ND	DCSA	02	--	30	02
Jornalismo para Dispositivos Móveis	JDM	DLLCA	02	02	30	04
Edição em vídeo	EV	DLLCA	02	02	60	04
Lobby e gerenciamento de crises	LGC	DLLCA	02	02	60	04
Fotografia em Estúdio	FEST	DLLCA	02	02	60	04
Tópicos em Telejornalismo: produção e edição	TTPE	DLLCA	02	02	60	04
Empreendedorismo e	EGEC	DCSA	02	--	30	02

Gestão de Empresas de Comunicação						
Jornalismo Científico	JCI	DLLCA	02	02	60	04
Comunicação Rural	CR	DLLCA	02	02	30	04
Fotografia de Still	FSTILL	DLLCA	02	02	60	04
Direitos Humanos e Ética Jornalística	DHEJ	DCH	04	--	60	04
Semiótica da Linguagem Audiovisual	SLA	DLLCA	02	--	30	02
Política Mundial Contemporânea	PMC	DCH	02	--	30	02